



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFLETRAS – MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS**

Profletras
mestrado profissional

JACI DOS SANTOS

CAÇADORES DE SENTIDOS - RESSIGNIFICAÇÃO DO VERBETE

SÃO CRISTÓVÃO/SERGIPE

2020

JACI DOS SANTOS

CAÇADORES DE SENTIDOS - RESSIGNIFICAÇÃO DO VERBETE

Relatório de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras em Rede, da Universidade Federal de Sergipe (PROFLETRAS/POSGRAP) – núcleo São Cristóvão – como proposta de intervenção pedagógica, sob a ótica de submissão de defesa como requisito para obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Porto Cardoso

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2020

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Jaci dos

S237c Caçadores de sentidos : ressignificação do verbete / Jaci dos Santos ; orientadora Denise Porto Cardoso.– São Cristóvão, SE, 2020.

145 f. : il.

Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

1. Linguagem e línguas. 2. Letramento. 3. Gêneros literários. 4. Língua portuguesa – Sinônimos e antônimos. 5. Língua portuguesa – Polissemia. I. Cardoso, Denise Porto, orient. II. Título.

CDU 808.1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS PROFLETRAS/SC



ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADA PELA ESTUDANTE JACI DOS SANTOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE – PROFLETRAS. Aos onze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às dez horas, no auditório de letras da Universidade Federal de Sergipe, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação de Mestrado de **JACI DOS SANTOS**, composta pelos professores doutores: **DENISE PORTO CARDOSO** (Presidente da Banca), **LEILANE RAMOS DA SILVA** (membro interno) e **ANTONIETA BURITI DE SOUZA HOSOKAWA** (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título **Caçadores de sentidos - ressignificação ão verbete**. A orientadora, assumindo os trabalhos na qualidade de Presidente da Comissão, passou a palavra à candidata, informando a todos o tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, a Presidente passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de **"Mestre Profissional em Letras"**, a mestranda foi considerada:

- APROVADA
 APROVADA COM RESTRIÇÃO
 REPROVADA

Parecer:

O trabalho alinha-se teoricamente ao escopo metodológico endossado no PROFLETRAS, a par de uma ênfase em um gênero prático e pouco estudado atualmente -o verbete. Logo, tem caráter inovador e contribui para a melhoria do ensino de LP.
--

Para constar, eu, Luana Francisca da Silva Fraga (secretária), lavrei a presente ata, que será lida, aprovada e assinada pelos Membros da Comissão Julgadora. Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", 11 de fevereiro de 2020.

Denise Porto Cardoso

DENISE PORTO CARDOSO
PRESIDENTE

Leilane Ramos da Silva

LEILANE RAMOS DA SILVA
EXAMINADORA INTERNA

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa

ANTONIETA BURITI DE SOUZA HOSOKAWA
EXAMINADORA EXTERNA

À espiritualidade amiga e benevolente, por mais esta oportunidade de progresso intelectual;

À minha família, porto seguro nas mais diversas tempestades.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um verbete que deveria constar no dicionário de nossa alma.

Para desenvolver essa proposta foram muitas as pessoas envolvidas. Gratidão, portanto, a todas.

Embora não caiba nessa folha o agradecimento a todos (as), não poderia deixar de citar algumas delas, pois esse trabalho se construiu na coletividade das discussões durante as aulas do Profletras, nos trabalhos desenvolvidos, nas orientações e sugestões feitas pela minha orientadora e professores.

Meus sinceros agradecimentos, então, a todos os professores do Profletras, representados por minha orientadora Denise Porto Cardoso, que acreditou na proposta do verbete e guiou de modo sereno e sábio os caminhos dessa pesquisa; pelo professor Alberto Roiphe, cuja atenção e orientação foram importantíssimas na criação do Verbetando e pelas prof^{as} Leilane Ramos da Silva e Isabel Michelan Azevedo, coordenadoras do Profletras, sempre atenciosas e gentis. Gratidão aos colegas da Turma V do PROFLETRAS pela partilha nas atividades desenvolvidas.

Gratidão a minha família: a minha mãe, Maria Vieira; a meu esposo amado e companheiro de todas as horas, Benedito Cardoso de Santana; a minha sogra M^a José Santana, pela leitura deste relatório e a meus amores desta e de outras vidas, meus filhos Davi Azrael Santos Santana e Cecília Maria Santos Santana. Sem eles, eu não teria conseguido... Gratidão, gratidão, gratidão.

Gratidão aos conhecidos e desconhecidos da SEDUC que se empenharam para que eu conseguisse gozar a licença prêmio, o que me permitiu realizar parte do curso com relativa tranquilidade.

Gratidão aos meus amigos, ombros que partilharam tantos momentos de dúvidas e alegrias. Cito os nomes das queridas amigas Margarida Rolemberg e Josevânia T. Guedes.

Gratidão ao Petrônio Portela nas figuras amorosas da equipe gestora Rosângela Oliveira e Eliane e dos colegas, Vanússia e Robervan; gratidão aos meus queridos alunos partícipes deste projeto que avaliaram, interagiram e permitiram a utilização de suas composições escritas em meus apontamentos. GRATIDÃO!!

Gratidão a Deus e aos amigos espirituais, pela intuição e amparo em TODAS as horas. Gratidão, gratidão, gratidão.

RESUMO

Na docência, buscamos frequentemente instrumentos que ampliem o nível de (multi)letramentos dos estudantes (ROJO, 2008; KLEIMAN, 2014; DUDENEY, 2016). Com objetivos diferentes, professor e aluno se tornam caçadores de sentidos a fim de aprimorarem o processo ensino-aprendizagem. Detectou-se em sondagem proposta a estudantes do 9º ano, de uma escola pública de Aracaju, dificuldade desses alunos em compreenderem aspectos semânticos das palavras, em distinguir gêneros textuais como o verbete de outros textos e em diferenciarem texto em verso de texto em prosa. Diante disso, propomos intervenção didático-pedagógica, enfatizando a compreensão de aspectos semânticos presentes no texto escrito, especificamente a sinonímia e a polissemia, através do trabalho com o gênero textual verbete (DIONÍSIO, ROJO, MARCUSCHI) adotando a perspectiva da escrita como processo (PASSARELI, 2012; SOARES, 2009). Este relatório apresenta descrição do projeto didático-pedagógico desenvolvido no PROFLETRAS, no qual sistematizou por meio de sequência didática (DOLZ e SCHENEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008) o trabalho com verbete tanto de dicionário quanto de enciclopédia, explorando suas características em suportes impresso e virtual como a Wikipédia (DUDENEY, 2016), culminando com escrita de texto. Além disso, materializamos o jogo Verbetando no texto, cujo objetivo é ressignificar de forma lúdica a aula de língua portuguesa, incentivando a consulta ao dicionário. Através da experimentação desse jogo, exploram-se a estrutura do verbete, os aspectos sinonímico e polissêmico dos termos de modo dinâmico e interativo. Apresentamos também resultados e discussão acerca da produção escrita dos alunos realizada sob o prisma da avaliação processual. Portanto, essa proposta didático-pedagógica, além de levar o estudante a adquirir o hábito de consultar verbetes, contribui para que ele leia e construa textos de modo proficiente.

Palavras-Chave: Teoria da linguagem. Letramentos. Gêneros textuais. Verbetes. Sinônimo. Polissemia.

ABSTRACT

We often look for instruments, in teaching, that increase the level of student (multi) literacies (ROJO, 2008; KLEIMAN, 2014; DUDENEY, 2016). With different goals, teacher and student become sense hunters in order to improve the process teaching learning. Detected in proposed survey to 9th grade students, from a public school in Aracaju City, their difficulty in understanding semantic aspects of words, in distinguishing textual genres as the entry from other texts and differentiating verse text from prose text. Given this, we propose didactic-pedagogical intervention emphasizing the comprehension of semantic aspects present in the written text, specifically synonymy and polysemy, using work with the textual genre entry (DIONÍSIO, ROJO, MARCUSCHI) adopting the perspective of writing as a process (PASSARELI, 2012; SOARES, 2009). This didactic-pedagogical project, developed in PROFLETRAS systematized with didactic sequence (DOLZ e SCHENEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008) work with both dictionary and encyclopedia entries, exploring its features in print and virtual media like Wikipedia (DUDENEY, 2016), culminating with text writing. Besides that, we materialized the Verbeting game in the text, whose goal is to redefine in a playful way the Portuguese language class, encouraging dictionary consultation. Through experimenting with this game, the structure of the entry is explored, the synonymous and polysemic aspects of terms in a dynamic and interactive way. Therefore, this didactic-pedagogical proposal leads the student to the habit of consulting entries and helps him to read and construct texts proficiently.

Keywords: Language theory. Literacies. Textual genres. Entry. Synonym. Polysemy.

LISTA DE ABREVIACOES

CEMPP	Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela
IDEB	ndice da Educao Básica
LD	Livro Didático
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SEDUC	Secretaria de Estado da Educao, do Esporte e da Cultura
SD	Sequência Didática
Saeb	Sistema de Avaliao do Ensino Básico
Verbetando	Verbetando no/do Texto

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	EXEMPLO VERBETE DE GLOSSÁRIO	24
FIGURA 2	VERBETE EM AMBIENTE FÍSICO (2019)	24
FIGURA 3	VERBETE EM SUPORTE DE LIVRO (2019)	24
FIGURA 4	GLOSSÁRIO DE TERMOS SERGIPANOS (2019)	25
FIGURA 5	O VERBETE EM GLOSSÁRIO DO LIVRO DIDÁTICO	26
FIGURA 6	ESQUEMA DE SD	27
FIGURA 7,8,9	IMAGENS DO JOGO VERBETANDO NO/DO TEXTO(2019)	33
FIGURA 10	IMAGEM DA CARTELA GERADA AUTOMATICAMENTE	35
FIGURA 11	MONTAGEM IMAGÉTICA CEMPP (2018)	37
FIGURA 12	MAPA DOS BAIRROS DE ARACAJU	38
FIGURA 13	IMAGENS DOS ALUNOS DO CEMPP (2019)	47
FIGURA 14	O JOGO VERBETANDO COM BRINDES (2019)	49
FIGURA 15	EXEMPLO DE CARTELA GERADA AUTOMATICAMENTE	50
FIGURA 16	IMAGENS DO JOGO VERBETANDO	50
FIGURA 17	EXEMPLO DE VERBETE QUE SERÁ SORTEADO	51
FIGURA 18	EXPLORANDO ENCICLOPÉDIAS (2019)	55
FIGURA 19	PRIMEIRA PRODUÇÃO ESCRITA	65
FIGURA 20	PRODUÇÃO ESCRITA; PESQUISANDO NO VERBETE DE DICIONÁRIO, EXEMPLO 01	65
FIGURA 21	PRODUÇÃO ESCRITA; PESQUISANDO NO VERBETE DE DICIONÁRIO, EXEMPLO 02	66
FIGURA 22	PRODUÇÃO ESCRITA: RASCUNHO, EXEMPLO 01	67
FIGURA 23	<i>FEEDBACK</i> DO COLEGA: EXEMPLO 01	67
FIGURA 24	<i>FEEDBACK</i> DO COLEGA: EXEMPLO 02	68
FIGURA 25	<i>FEEDBACK</i> DO PROFESSOR: EXEMPLOS 01 E 02	69
FIGURA 26	PRODUÇÃO ESCRITA FINAL: REESCRITA DO ALUNO, EXEMPLO 01	71
FIGURA 27	PRODUÇÃO ESCRITA NO TESTE DE SAÍDA, EXEMPLO 01	72
FIGURA 28	PRODUÇÃO ESCRITA NO TESTE DE SAÍDA, EXEMPLO 02	72
FIGURA 29	PRODUÇÃO ESCRITA NO TESTE DE SAÍDA, EXEMPLO 03	73
FIGURA 30	PRODUÇÃO ESCRITA NO TESTE DE SAÍDA, EXEMPLO 04	73

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	RESULTADO DO IDEB ANOS FINAIS	16
GRÁFICO 02	REPRESENTAÇÃO CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS	21
GRÁFICO 03	CARACTERÍSTICAS DO VERBETE	23
GRÁFICO 04	CARACTERÍSTICAS DO VERBETE	25
GRÁFICO 05	EXEMPLO DE POLISSEMIA COM A PALAVRA BOCA	36
GRÁFICO 06	BAIRROS ATENDIDOS PELO CEMPP (2018)	38
GRÁFICO 07	FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES (2018, 2019)	39
GRÁFICO 08	PROPOSTA DE TRABALHO COM VERBETE (2019)	41
GRÁFICO 09	RESULTADO DAS RESPOSTAS NA SONDAAGEM	58
GRÁFICO 10	RESPOSTA DO TESTE DE SAÍDA (2019)	60
GRÁFICO 11	RESPOSTA NO TESTE DE SAÍDA SOBRE O TIPO TEXTUAL	60
GRÁFICO 12	ANÁLISE DAS RESPOSTAS NO TESTE DE SAÍDA: ESTRUTURA DO VERBETE	61
GRÁFICO 13	ANÁLISE DAS RESPOSTAS NO TESTE DE SAÍDA: SINONÍMIA E POLISSEMIA	61
GRÁFICO 14	ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O JOGO VERBETANDO (2019)	64

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS NO TESTE DE SONDAGEM (CEMPP, 2019)	59
QUADRO 02	AVALIAÇÃO DO JOGO <i>VERBETANDO NO/DO TEXTO</i>	63
QUADRO 03	BAREMA UTILIZADO NA CORREÇÃO DOS TEXTOS DOS ALUNOS	68

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	ALINHAMENTO DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA SD1 À BNCC E AO CURRÍCULO DE SERGIPE	43
TABELA 02	ALINHAMENTO DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA SD2 À BNCC E AO CURRÍCULO DE SERGIPE	46
TABELA 03	ALINHAMENTO AOS DESCRITORES DO SAEB	46
TABELA 04	CRITÉRIOS UTILIZADOS NA CORREÇÃO DO TEXTO DO ALUNO (RASCUNHO)	70
TABELA 05	CRITÉRIOS UTILIZADOS NA CORREÇÃO DO TEXTO DO ALUNO (TESTE DE SAÍDA)	74
TABELA 06	CRITÉRIOS UTILIZADOS NA CORREÇÃO DO TEXTO DO ALUNO (TESTE DE SAÍDA DOS ALUNOS QUE NÃO PARTICIPARAM DAS ETAPAS ANTERIORES)	75

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	15
2.	DA LÍNGUA AO VERBETE.....	19
2.1.	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD).....	27
2.2.	(MULTI)LETRAMENTOS.....	28
2.3.	A ESCRITA COMO PROCESSO.....	30
2.4.	VERBETANDO COMO RECURSO DIDÁTICO.....	32
3.	METODOLOGIA.....	37
3.1.	NO CHÃO DA ESCOLA.....	37
3.2.	O CADERNO PEDAGÓGICO.....	40
3.2.1	Sequência Didática 1: explorando o verbete de enciclopédia (Wikipédia).....	42
3.2.2	Sequência Didática 2: explorando o verbete de dicionário.....	45
3.2.3	A dinâmica do jogo <i>Verbetando no/do texto</i>	49
3.2.4	Tutorial: construindo o <i>Verbetando no/do texto</i>	52
4.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
4.1	A EXPERIÊNCIA COM A WIKIPÉDIA.....	53
4.2	A SONDAÇÃO E O TESTE DE SAÍDA.....	55
4.3	O JOGO VERBETANDO: VERBETAR É PRECISO.....	62
4.4	A ESCRITA COMO PROCESSO: A EXPERIÊNCIA DO <i>FEEDBACK</i>	64
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76

REFERÊNCIAS

ANEXOS

APÊNDICE

CADERNO PEDAGÓGICO

1. INTRODUÇÃO

*Ocupo muito de mim com o meu desconhecer.
Sou um sujeito letrado em dicionários.
Não tenho que 100 palavras.
Pelo menos uma vez por dia me vou no Moraes
ou no Viterbo.
A fim de consertar a minha ignorância,
mas só acrescenta.
(Manoel de Barros)¹*

Buscar sentidos faz parte do aprendizado da vida. E esse sentido, poético ou não, funda ontologicamente mundos possíveis. Quando participo ativamente, enquanto usuário da língua portuguesa desse universo, os sentidos das palavras vão se multiplicando e ampliando minhas “ignorâncias”. Para cada “imagem de vidro mole que fazia a volta na minha casa”, somam-se outros sentidos como enseada, reentrância, curvatura da costa. Enquanto sujeitos, a força de cem palavras nos permite construir mil imagens.

E é nesse emaranhado de sentidos que o professor, tal qual o deus Jano, em sua prática pedagógica, apresenta duas faces: uma voltada para o passado e outra, para o futuro. Embora não perca o contato com o tempo presente, o sentido comumente em voga na sociedade da qual faz parte, ele aproveita a tradição, aquilo que já foi experimentado, tendo em vista a construção do futuro. Somos, portanto, caçadores de sentidos, mesmo que disso não tenhamos consciência.

E é assim que encaramos o caminho das atividades de letramentos na escola. Enquanto professores, estamos ligados a conferir sentido em nossas ações pedagógicas buscando reatualizá-las, ressignificá-las ao ligarmos o conhecimento construído sociocultural ao tempo presente.

O professor se torna aquele que busca mediar o conhecimento existente para o estudante tentando o que virá a ser, através da elaboração singular e individual, desse sujeito aprendiz. Se o docente não atribui significados àquilo que desenvolve em sala de aula, muito provavelmente o estudante terá dificuldade em conferir sentido aos objetos de conhecimento e/ou desconhecimentos que se desenvolvem durante o fazer pedagógico.

E é aí que o estudante se transforma também em caçador de sentido a partir do momento que abstrai, ressignifica o que apreendeu, constrói e reconstrói textos. O estudante

¹ BARROS, Manoel de. **Didática da invenção**. Disponível em: <<https://www.xapuri.info/cultura/literatura/barros-didatica-da-invencao/>> Acesso em: 10 dez. 2018.

passa a ser o caçador de sentidos. Foi a partir dessa reflexão que desenvolvemos nossa proposta de intervenção *Caçadores de sentidos – ressignificação do verbete*.

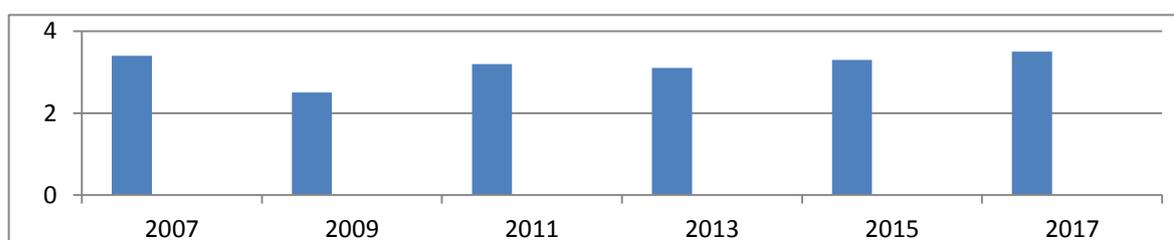
Os objetivos deste trabalho são levar o estudante a ampliar o conhecimento sobre campo semântico das palavras que emergem durante as aulas de língua portuguesa, mais precisamente de sinonímia e polissemia, incentivá-lo a adquirir o hábito de consultar verbetes – seja de enciclopédia ou de dicionário, a distinguir esse gênero textual de outros, a construir textos de modo colaborativo, a observar as possibilidades no uso criativo de palavras e expressões e, acima de tudo, a incentivá-lo a ler e a escrever de modo proficiente.

Observamos, em nosso cotidiano escolar, essa dificuldade do aluno em compreender o sentido das palavras em contextos de leitura e escrita. E, para nós, não há lugar mais adequado para suprir essa carência do que os dicionários. Contudo, o estudante, os dicionários não são tão atrativos assim. Os verbetes ali contidos podem ser valioso instrumento de pesquisa para ajudá-lo a ampliar seu conhecimento de mundo, quiçá modificar seu desempenho em provas.

Os resultados da prova do Saeb, por exemplo, nos dão pistas de como o estudante coloca em prática a competência geral em contextualizar os conteúdos e torná-los significativos (BRASIL, 2017, p.16) e reconhecer o caráter “heterogêneo, variável e sensível do léxico aos contextos de uso” (SERGIPE, 2013, p. 81/82) e habilidades da leitura como “determinar o significado das palavras, identificando entre elas semelhanças, diferenças, oposições” (BRASIL, 2017, pp. 185 e 189; SERGIPE, 2013, p. 81/82).

O Ideb do Portela, por exemplo, de 2015, foi de 3,3 - maior do que o do Estado, de 2,9; já o de 2017, 3,5. Embora tenha aumentado dois pontos em 2017, mesmo assim continua muito abaixo da meta projetada para a escola, 5,4 (INEP, 2016; SEED, 2017). Meta, a nosso ver, distante da realidade observada.

Gráfico 1- Resultado do IDEB anos finais do Colégio Est. Ministro Petrônio Portela



FONTE: INEP (2018)²

² Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/escala_proficiencia/2018/lp_9ef.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

Claro está que o resultado do Ideb inclui em sua variável outros determinantes como o fluxo de alunos na escola e, até, o comparecimento deles no dia da prova. Observamos que a própria aceitação dos estudantes em relação a esse “teste” influencia no resultado, já que muitos deles respondem-no de qualquer forma, sem reflexão sobre as questões ali propostas com o intuito de externarem a rejeição que têm por essa forma avaliativa. Portanto, não cabem nesse índice apenas os aspectos cognitivos relacionados à aprendizagem dos discentes.

Isso demonstra a necessidade de redimensionamento da projeção dessa meta, bem como instrumentos que possibilitem o aumento desse índice. Embora não seja o objetivo aqui discutir sobre essa prova em larga escala, é importante perceber como os estudantes conseguem responder a essas questões, porque se trata de uma situação de comunicação em que o estudante necessita mobilizar seus conhecimentos enquanto usuário da língua.

Chegamos, pois, à proposta de ressignificar o estudo do verbete em sala de aula. Auxiliar o estudante a melhorar seu desempenho em situações sociocomunicativas que requerem compreensão e exploração do sentido das palavras utilizando o verbete como instrumento foi nossa mola propulsora.

Para tal, aplicamos sondagem, em turmas do 9º ano, nos períodos letivos de 2018 e 2019, do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela (CEMPP). Nessa sondagem constatamos a dificuldade do estudante em identificar gêneros textuais diversos, dentre eles o verbete, relacionar o sentido das palavras em contextos diferentes e, até mesmo, em distinguir um texto em prosa de um texto em verso.

Descreveremos, nesse relatório, a sistematização de atividades e os resultados alcançados no desenrolar da aplicação dessa proposta de intervenção descritiva e qualitativa. No referencial teórico, discutiremos sobre noções importantes para o desenvolvimento da aplicação do projeto como as de língua, gênero e texto, a caracterização do verbete, a proposta de Sequência Didática (SD), os letramentos e a escrita como processo. Cabe ressaltar a abordagem sobre os (multi)letramentos, visto que exploramos o verbete de enciclopédia nos suportes impresso e virtual da web 2.0, num momento; e, noutro, o verbete de dicionário. Encontramos essa base teórica, a qual nos deu suporte nas ideias e proposições discutidas e sugeridas nesse relatório, em estudos e pesquisas de (multi)letramento (Rojo, Dudeney, Soares), gêneros textuais (Marcuschi), sequência didática (Dolz e Schneuwly).

Ainda nesse item, apresentamos o suporte teórico do jogo como recurso didático, pois materializamos o jogo *Verbetando no/do texto* a fim de tornarmos o trabalho com verbete de dicionário mais atrativo através da ludicidade. Levando em consideração que unimos o

trabalho com os dois tipos de verbetes, e trata-se, pois do aspecto semântico da linguagem, necessário foi tratar dos aspectos sinonímico e polissêmico das palavras.

Na Metodologia abordaremos a descrição da escola e o caderno pedagógico no qual serão descritas sugestões de duas propostas de sequências didáticas desenvolvidas. Uma visando ao (multi)letramento por meio do trabalho com o verbete encontrado na Wikipédia desenvolvida em 2018 e, outra, do trabalho com o verbete de dicionário, desenvolvida em 2019. Aqui, vale ressaltar a dinâmica do Verbetando, detalhando como se joga, as regras que possui e o que é necessário para colocá-lo em prática. Finalizamos esse momento com um tutorial para replicar esse jogo.

Na Discussão dos Resultados, colocaremos em pauta as análises dos dados que compilamos no decorrer da aplicação dessa proposta interventiva. Essas análises vão da experiência com a Wikipédia; passam detidamente pela discussão e descrição sobre os resultados obtidos através da sondagem e do teste de saída; dão uma visão panorâmica da aplicação do jogo Verbetando e exploram a escrita como processo, apresentando alguns textos dos alunos e o método utilizado na dinâmica do *feedback*.

Esperamos que as propostas sugeridas e que os resultados obtidos sejam tão significativos a outras (os) profissionais da educação quanto foram para nós. Da mesma forma, desejamos que vivenciem a beleza que incide sobre o processo de ensinar a aprender tal qual vivenciamos nesse ciclo que ora se encerra.

2. DA LÍNGUA AO VERBETE

Noção de língua, texto e gênero

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), língua “é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais” (PCN, 2000, p. 24). Como a apresenta Marcuschi (2008, p. 51), deve ser vista como uma “atividade, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica (...) um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas [...] é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua”. Dentre outras características, o autor assim descreve a língua como variável, que se dá em eventos discursivos, apresenta um sistema formal e é cognitiva e histórica.

Complementado essa ideia, se há língua, há usuários que se inter-relacionam. Para Magda Soares (2017, p. 21),

Um ensino da língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais e econômicas reconhece, no quadro dessas relações entre a escola e a sociedade, o direito que têm as camadas populares de apropriar-se da linguagem de prestígio, e fixa-se como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-la, não para que se adaptem às exigências de uma sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra as desigualdades sociais.

Portanto, o sujeito usuário da língua de que tratamos aqui é aquele que ocupa um lugar no discurso e que se determina na relação com o outro. E é ele quem participa da comunidade linguística, vivenciando-a uma relação sociointerativa com os gêneros em circulação através dos textos.

Esse usuário expressa suas intenções/ações adequando-se ao objetivo em cada circunstância num imbrincado mecanismo sociocomunicativo. Tal mecanismo o envolve bem como o componente verbal, materializando-se em textos que são reconhecidos em gêneros sociohistoricamente cristalizados ou modificados, tornando-se híbridos. Esses gêneros são reconhecidos por seu elemento composicional, estilo, esfera de circulação e suporte no qual se apresenta (BAKHTIN, 2003).

Nesse processo sociocomunicativo, variadas formas de textos e suportes fazem parte do cotidiano tanto do professor quanto dos estudantes da educação básica, formando uma engrenagem interconectada. Em (CARDOSO, LIMA, MENEZES, 2015, p. 169) “texto diz

respeito a qualquer expressão da capacidade textual do ser humano, ou seja, todo tipo de comunicação estabelecida através de um sistema de signos”.

Utilizamos, através da linguagem verbal, portanto, a comunicação em sua complexidade e interatividade, materializando o seu componente linguístico tanto na escrita quanto na oralidade o texto enquanto “enunciação concreta” (BAKHTIN, 2003), se torna “único material linguístico observável” (MARCUSCHI, 2008, p. 71). Ele é construído em grande parte no processo interativo, dialógico, cujas formas de linguagem em situações específicas exigidas são levadas em conta valorizando-se a reflexão sobre a língua como objeto de conhecimento e expressão sociocomunicativa.

Diante dessa perspectiva, deparamo-nos, frequentemente, com a dificuldade de sistematização de ações pedagógicas no trabalho com a língua portuguesa. Práticas pedagógicas são um “termo dialógico, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade.” (VERDUM, 2013, p. 94). Compreendemos, então, que as diferentes relações e ações se encontram presentes na escola e são influenciadas por práticas externas em associação ao currículo. Abarcam, por assim dizer, linguagens multissemióticas encontradas em ambiente virtual ou impresso.

No desenvolvimento dessas ações pedagógicas, devemos contemplar a leitura, a escrita e os aspectos da metalinguagem, tendo em vista a formação proficiente com atitude crítica do estudante (PCN, 2000, p. 124/125). Marcuschi reforça essa ideia e propõe que as alternativas de trabalho em língua portuguesa se relacionem ao texto seja ele oral ou escrito. Encontramos também nos PCN ou na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que o ensino de língua dá-se através de textos em que será explorada sua potencialidade linguística. Desenvolver a competência da comunicação se torna, desta forma, um dos objetivos gerais do ensino/reflexão sobre os mecanismos da língua que utilizamos para efetivá-la.

Por esse motivo, na prática docente, levamos em consideração o conhecimento que o estudante já traz consigo. E esse conhecimento perpassa pela relação com os gêneros. Diante disso, as práticas curriculares são ações que envolvem a elaboração e a implementação do currículo em suas diferentes dimensões (planejamento, metodologias, estratégias de ensino, avaliação, tempo e espaço de aprendizagem) que envolvam o trabalho com a língua portuguesa. Por outro lado, o pensamento de compreensão da esfera discursiva científica é de suma importância para o desenrolar da nossa prática pedagógica que envolve gêneros textuais.

Para Bakhtin (2003, p. 261), no que concerne aos gêneros discursivos:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados* (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas acima de tudo, por sua construção composicional.

A língua (manifestação verbal) se dá por meio de algum texto o qual se realiza num determinado gênero textual que faz parte do nosso cotidiano. Os gêneros textuais apresentam características próprias. Mesmo ultrapassando os limites da esfera discursiva que ocupam, tornando-se híbridos, conseguimos utilizá-los, ressignificá-los e identificá-los em situações de comunicação diversas.

Marcuschi acentua que os gêneros textuais³ possuem função sociocomunicativa além de outros aspectos determinantes.

Gráfico 2 - Representação das características dos gêneros textuais



Fonte: MARCUSCHI (2002, p. 23) Adaptação em gráfico feita pela pesquisadora(2018).

A ideia de trabalho com gêneros textuais em sala de aula, entretanto, denota a simulação de uma situação de comunicação dada, adaptada ao propósito do trabalho pedagógico. Para sistematizar esse intento através de práticas de linguagem, Schneuwly, Dolz (2004) defendem a ideia de que “o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 61). Os autores apresentam a discussão sobre o gênero em três etapas: noção de gênero situada à

³ Nesse trabalho, adotamos a noção de gênero textual “são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, P. 155)

prática e atividade de linguagem, exame do seu funcionamento no quadro escolar e esboço de um caminho para melhor precisar seu funcionamento.

A língua, pois, é a nossa “ferramenta [...] um sistema de signos e de regras [cujos] elementos constitutivos [...] estão interligados, são feitos para interagir e se combinar” (Polguère, 2018, p. 24) em situações de comunicação que se materializam em textos cuja estrutura detecta-se através de gêneros marcados numa esfera sociodiscursiva. Dentre os gêneros existentes, trataremos do verbete como nosso objeto de conhecimento.

O gênero verbete

O verbete é um gênero que fez e faz parte da esfera discursiva científica, embora o tenha transcendido. Seu aspecto composicional se insere na atividade sociocomunicativa encontrada em enciclopédias, glossários e dicionários. Ele pode auxiliar o usuário da língua, em nosso caso o estudante, a ampliar seu repertório lexical⁴, sua compreensão acerca do aspecto semântico dos termos linguísticos com sua visão de mundo.

Esse gênero surgiu como possível forma de sistematização do conhecimento, pois teve um papel fundamental na organização, seleção e compilação escrita do pensamento científico da humanidade. Na Idade Média, por exemplo, os monges passaram a organizar alfabeticamente o conhecimento a fim de não se perderem na busca por determinado assunto.

Mais adiante, no século XVIII, o século do racionalismo iluminista francês, o verbete teve seu destaque e apogeu, marcando, até hoje, seu lugar de destaque na divulgação do conhecimento científico através do conhecimento enciclopédico. Portanto, esse gênero, de caráter expositivo, cuja extensão, ampliação dos objetivos e utilização da linguagem⁵ variam de acordo com os objetivos do usuário da língua se reatualiza constantemente encontrando em suportes variados sua marca expressiva. Sua leitura pode ser rápida e de caráter informativo. Tomemos como parâmetro conceptual:

Assim, o verbete é um texto, em um gênero específico da esfera de divulgação científica, não muito longo, organizado por um especialista no campo científico, que visa transmitir conceitos de diversas áreas do conhecimento humano. Os verbetes

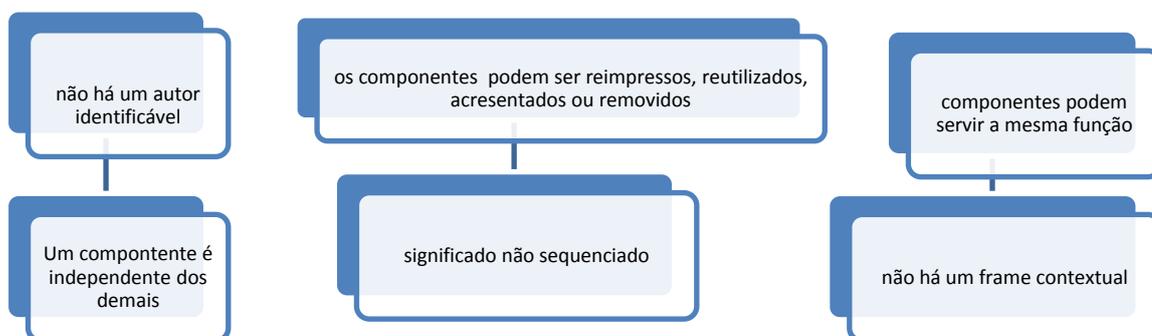
⁴ Embora o trabalho com verbete sugira uma abordagem do campo lexicográfico, o que seria ainda mais enriquecedor, os limites desse trabalho não o comporta visto que este não será o nosso recorte. O nosso recorte foi realizado à luz da semântica, ou mais precisamente da semântica lexical e da escrita como processo utilizando o gênero verbete.

⁵ O verbete transcendeu a esfera científica, visto que se apropriam de sua estrutura e utilizam-se da linguagem poética e criativa, como no caso do livro **Bichodário**, de Telma Guimarães ou **Bichionário**, de Nilson José Machado.

podem pertencer tanto a uma enciclopédia quanto a um dicionário comum da língua ou a um dicionário especializado. O especialista busca transmitir ao leigo (ao não especialista) um conceito científico de maneira relativamente simples e compreensível. Por isso, simplifica e abrevia a linguagem científica sobre o assunto. Logo, os temas dos verbetes são os conceitos ou noções elaborados pelas ciências, mas simplificados. (ROJO, 2008, p.185)

As características gerais do verbete encontram-se bem configuradas em Dionísio (2010, p. 136). Em seu trabalho sobre esse gênero encontrado em revistas da *Reader Digest*, a autora assim explicita que “Dicionários, enciclopédias, são colônias discursivas” nas quais os “textos colônias”, no caso os verbetes, têm características próprias como não possuem autor definido, participarem de contextos independentes bem como apresentarem funções diversas.

Gráfico 3 - Características do verbete



Fonte: DIONÍSIO (2010, p. 136) Adaptação em gráfico feita pela pesquisadora (2019).

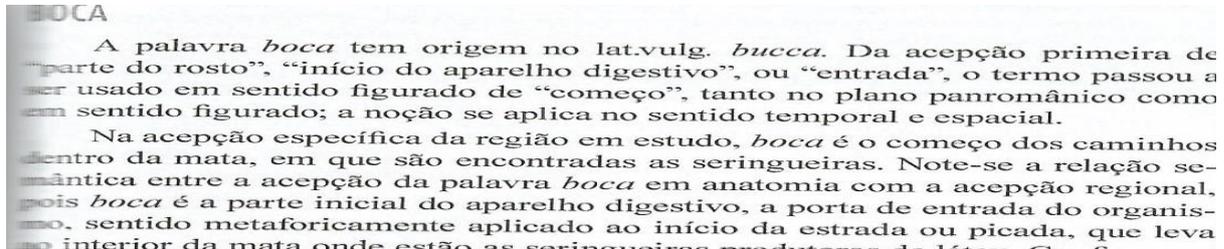
Acrescentemos a esse esquema um dos objetivos fundamentais do verbete que é o de definir, de conferir sentido, de descrever o significado das palavras e das expressões que nos rodeiam. Além de seu aspecto composicional, o verbete galga postos de reconhecimento em vários ambientes de circulação textual.

E aqui expomos brevemente uma de suas ricas facetas: ele é um gênero encontrado em vários suportes (como livros, revistas⁶, internet) ou ambientes físicos dos mais variados. Encontramo-los, por exemplo, em ambientes físicos como nas camisas (tendência atual e interessante, por apresentarem formas e dizeres regionais ou outras expressões) ou nas paredes, como no espaço do Museu do Gente Sergipana, localizado em Aracaju. Tanto nestes quanto naqueles, o verbete se adequa, se amolda, se reatualiza, se poetiza. Portanto, tratar dele é tratar também do suporte “um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto.” (MARCUSCHI, 2008, p.

⁶ A fim de perceber as várias possibilidades do verbete, sugerimos consulta à Série Verbetes Enciclopédicos – Diversidade de linguagens no Ensino Médio organizada em revista por Dionísio (2013).

174). Em Dionísio (2010), glossários, dicionários, enciclopédias são textos “colônias” onde se encontram os verbetes.

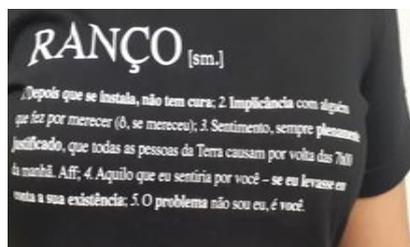
Figura 1 - Exemplo verbete de glossário



Fonte: HOSOKAWA (2019, p. 63).

Convém diferenciar o suporte do ambiente físico. Enquanto que este denota um espaço em que o gênero aparece sem nuances específicas como uma folha, parede ou camisa, aquele fixa o texto, tornando-o acessível ao contribuir para a circulação do gênero num formato com características distintas, diferenciando-se um do outro, como o livro de uma revista.

Figura 2 - Verbetes em ambiente físico



Fonte: Camisa da bibliotecária do CEMPP - fotos da pesquisadora (2019)

Figura 3 - Verbetes em suporte de livro



Fonte: Machado (1995) - foto da pesquisadora (2019)

A forma do verbete, esse camaleão linguístico, se adapta aos objetivos sociocomunicativos. Assim, no glossário forma um “conjunto de verbetes situados no nível da(s) norma(s), registrando unidades terminológicas de um ou vários domínios da especialidade” (BARROS, 2004, p. 144 apud SILVA, 2015, p. 26). Utiliza-se o glossário tanto para designar um vocabulário ou uma coleção de palavras-ocorrência de um discurso. Ele também pode ser visto como um dicionário especial (SILVA, 2015, p. 26).

Figura 4 - Glossário de termos sergipanos



Fonte: Parede do Museu da Gente Sergipana - Fotos da pesquisadora (2019)

No dicionário, ele apresenta composição variada e mais adequada à pesquisa lexicográfica, aparecendo outras informações e nomenclaturas que são acrescidas às acepções como classe gramatical, sinônimos, datação, etimologia, ortoépia, variação regional. Numa visão geral do verbete de dicionário temos a seguinte composição:

Gráfico 4- Características do verbete



Fonte: DIONÍSIO, (2010, p. 136); CARVALHO, BAGNO (2011, 155 A 165)

Reafirmamos que o verbete continua mais que atual. Do suporte impresso, ele adquiriu *status* no suporte virtual da internet. Abre, portanto, possibilidades de explorar os multiletramentos (ROJO, 2008; 2012) dos discentes. Através de atividade de linguagem de escrita colaborativa, a utilização da *web 2.0*⁷, a Wikipédia⁸, diferente de outras enciclopédias, traz a reflexão sobre a questão de autoria num site colaborativo, da veracidade do conteúdo informativo, da própria composição do verbete visto

⁷“ Web 2.0 nova geração de ferramentas baseadas na we como blogs, wikis e sites de redes sociais, focadas na comunicação, no compartilhamento e na colaboração, e que, portanto, transforma usuários comuns da internet, de consumidores passivos de informação, em colaboradores ativos de uma cultura partilhada” (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016, P. 18)

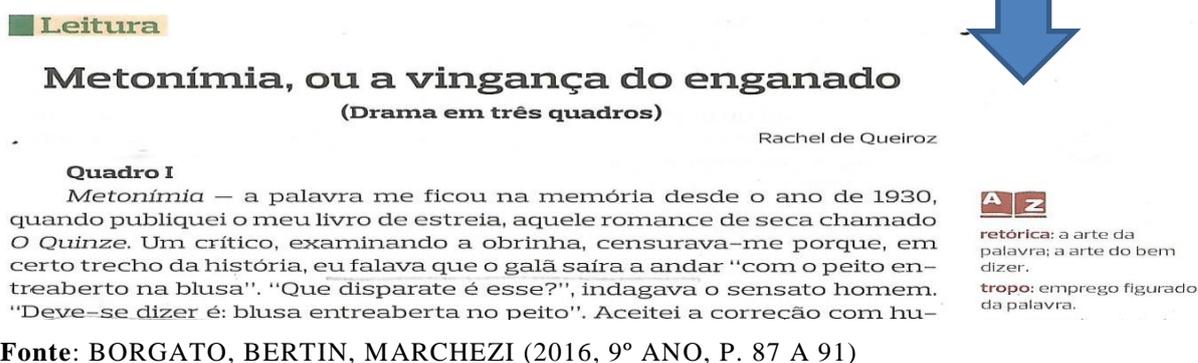
⁸ “A Wikipédia é um projeto de enciclopédia multilíngue de licença livre, baseado na web e escrito de maneira colaborativa. O projeto encontra-se sob administração da Fundação Wikimedia, uma organização sem fins lucrativos cuja missão é ‘empoderar e engajar pessoas pelo mundo para coletar e desenvolver conteúdo educacional sob uma licença livre ou no domínio público, e para disseminá-lo efetivamente e globalmente’. Integrando um dos vários projetos mantidos pela Wikimedia, os mais de 43 milhões de artigos (1 015 793 em português, até 28 de novembro de 2019) hoje encontrados na Wikipédia foram escritos de forma conjunta por diversos voluntários ao redor do mundo. Quase todos os verbetes presentes no sítio eletrônico podem igualmente ser editados por qualquer pessoa com acesso à internet e ao endereço eletrônico” Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>> Acesso em 28 nov. 2019.

que adotam um manual de estilo indicado para publicação. Assim, os verbetes atuam em várias áreas do saber humano historicamente reconhecido, mas é fruto de um trabalho coletivo no qual os textos são modificados e expandidos, implicando numa atitude responsiva de seus interlocutores. Além de os convidarem a tráfegarem nas multissemoses presentes nos textos.

Em nossa proposta, os estudantes exercitaram a escrita colaborativa através da construção coletiva de um texto sobre a escola CEMPP. Nesse texto, os estudantes escreveram parágrafos sobre o colégio em que descrevem sua história, pesquisando sobre sua localização geográfica, traçando um recorte diacrônico de expressões linguísticas utilizadas por eles bem como expondo opiniões sobre a turma e escola. Mais adiante, apresentaremos essa experiência.

Como pudemos perceber, o verbete transcende esferas do conhecimento humano. Entretanto, apesar da riqueza de possibilidades demonstrada até aqui, esse gênero não é abordado em todo seu potencial tanto no livro didático⁹ adotado pelo Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela (CEMPP) quanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC¹⁰) e no atual Currículo de Sergipe. No primeiro, e também podemos afirmar que em outros¹¹, o verbete aparece como lista de descrição do vocabulário utilizado em textos. Isso impede que o estudante faça o seu percurso em relação ao léxico.

Figura 5 O verbete em glossário do livro didático



Leitura

Metonímia, ou a vingança do enganado
(Drama em três quadros)

Rachel de Queiroz

Quadro I
Metonímia – a palavra me ficou na memória desde o ano de 1930, quando publiquei o meu livro de estreia, aquele romance de seca chamado *O Quinze*. Um crítico, examinando a obrinha, censurava-me porque, em certo trecho da história, eu falava que o galã saía a andar “com o peito entreaberto na blusa”. “Que disparate é esse?”, indagava o sensato homem. “Deve-se dizer é: blusa entreaberta no peito”. Aceitei a correção com hu-

A Z
retórica: a arte da palavra; a arte do bem dizer.
tropo: emprego figurado da palavra.

Fonte: BORGATO, BERTIN, MARCHEZI (2016, 9º ANO, P. 87 A 91)

Em outros momentos do livro, aparecem verbetes de dicionário e verbete de enciclopédia, mas sem uma breve menção e contextualização deste gênero. Vale ressaltar, que os estudantes só os buscam quando solicitado pelo professor. É importante mobilizarmos,

⁹ O livro didático adotado pelo CEMPP até 2019 foi: BORGATTO, Ana Trinconi.; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto.; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Projeto Teláris:** português – 9º ano. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

¹⁰ Na BNCC (2017) o verbete figura nos dois primeiros ciclos, já o Currículo do Estado (2018) segue a mesma linha da BNCC, embora retirando até a sinonímia e a polissemia do texto.

¹¹ Para maior elucidação dessa questão, ver o material de SEIDI, HINTZE, 2015.

portanto, instrumentos cognitivos que auxiliem o estudante a avançar em seu processo de aprendizado reconhecendo o gênero verbete, a fim de ampliar seu acervo lexical, melhor contextualizar o significado das palavras ou mesmo utilizá-lo quando necessário, enxergando-o por dentro de sua composição e identificá-lo em seus desdobramentos.

Por isso, para melhor explorarmos as potencialidades pedagógicas do verbete a fim de auxiliar no processo de produção escrita do estudante, elaboramos duas sequências didáticas com esse gênero. Uma, direcionada à estrutura do verbete encontrado no suporte da internet, mais especificamente na Wikipédia e, outra, direcionada ao trabalho com verbetes de dicionário, encontrado em suporte impresso. Vale ressaltar que utilizamos os dicionários existentes na biblioteca do CEMPP. A seguir, exporemos sobre Sequência Didática.

2.1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

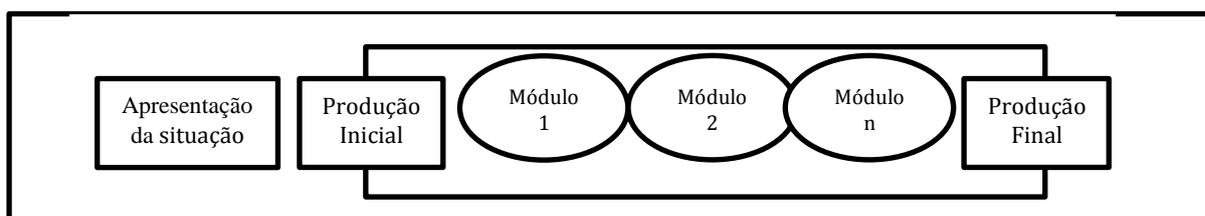
No trajeto didático-pedagógico do professor de língua portuguesa, sistematizar o trabalho com um objeto de conhecimento sempre foi, para nós, motivo de angústias. Como mensurar o aprendizado para além de uma avaliação? Como mensurar de que forma esse objeto de conhecimento vai chegar até o estudante?

Foi através, principalmente, da proposta de Sequência Didática de Dolz, Noverraz, Sheneuwly (2004) que estruturamos esse trabalho. Entendemos Sequência Didática (SD) como descrita pelos autores:

‘Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (DOLZ e SCHENEUWLY, 2004, p. 82/83).

A estrutura base de SD proposta por eles é representada da seguinte forma:

Figura 6 - Esquema de SD



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004, P.83) Adaptação da pesquisadora (2018).

Na situação inicial, explana-se o que será desenvolvido no projeto, o problema em si que o motivou (incluindo gênero, os sujeitos envolvidos bem como os objetivos e formas de produção oral ou escrita) e é feita a preparação dos conteúdos textuais que serão produzidos. Na proposta de trabalho, apresentam-se esclarecimentos sobre o gênero a ser abordado, o(s) destinatário(s) das produções, quem participará das produções e formas de circulação dos textos.

Já na produção inicial, os alunos têm um primeiro encontro produtivo com o gênero de forma simplificada e direcionada a um destinatário. Esta realização prática é analisada e avaliada de modo a orientar o roteiro dos módulos a fim de tornar a aprendizagem mais efetiva.

Por fim, realizam-se, através dos módulos, atividades que busquem sanar as dificuldades dos estudantes ao produzir um texto oral ou escrito. Os problemas encontrados na situação inicial são trabalhados no decorrer da SD. Nos módulos, encontram-se ações que vão desde a representação da situação de comunicação até a efetivação de exercícios que busquem sanar problemas de linguagem.

No que se refere à leitura/escrita de texto, torna-se não menos importante explorar o verbete de dicionário como recurso que auxilia a organizar as ideias, atentando para o componente léxico-semântico, elemento importante para o desenvolvimento, em outros momentos, de textos diversos. Vale ressaltar que esse modelo de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) passa por adaptações e variações¹². Toda essa busca de sistematizar o ensino de língua portuguesa visa ao objetivo de ampliar o processo de aprendizagem do estudante para que ele se insira nas situações de letramentos.

2.2 (MULTI)LETRAMENTOS

Os conceitos de letramentos são variados e importantes para o trabalho didático-pedagógico. Em torno deles, a discussão perfaz um círculo de nuances variadas no qual encontramos um complexo e profícuo debate sobre como ler e escrever ultrapassa os limites de simplesmente decodificar letras e palavras. Não nos ateremos à historiografia desses conceitos em seu eixo temporal, nem dos vários autores que se debruçaram sobre esse tema.

¹² Encontra-se em Magalhães, Cristóvão (2018, PP. 33 A 49) discussão sobre adaptações da proposta de SD de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) tanto em relação ao esquema quanto aos objetivos de cada etapa. Nessa pesquisa, também fazemos pequenas adaptações à proposta deles.

Faremos, todavia, um breve apanhado quanto ao conceito de (multi)letramento pertinentes a esse trabalho.

Letramento veio do inglês Literacy, cujo significado da tradução para o português estava relacionado, num primeiro momento, à habilidade decodificadora do ler e do escrever. A essa tradução seguiu-se, pois, uma ampliação do significado, ligando-a ao dos ingleses em que o sentido de letramento engloba também outras dimensões do sistema, da linguagem bem como o meio e uso dela em situações diversificadas. Nessa concepção, aquelas práticas se vinculam a um planejamento curricular que contemple as práticas de escrita em seu contexto, com reflexividade e de modo sociointerativo. Assim, permite-se à escola um ambiente de circulação de saberes. A seguir, faremos um breve apanhado dos autores que partem dessa premissa.

Kleiman (1995, p. 19) define letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos”. Soares (2002, p. 145) segue a mesma perspectiva, pois afirma que letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento.” A noção de letramento está ligada, pois, ao sentido crítico que o sujeito confere ao aprendizado. Não basta apenas decodificar o texto (ou textos), trata-se, antes, de tornar a ação de ler e escrever significativa socialmente.

A noção de letramento se ampliou para letramentos, multiletramentos e letramentos digitais. Alguns conceitos como os de letramentos digitais (DUDENEY, 2016) e pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) servem-nos como instrumento para a compreensão de aspectos de ordem cognitiva ligada ao estudante com peculiaridades próprias dessa era conectada em rede.

Para Rojo, o suporte¹³ digital trouxe outras possibilidades para o indivíduo letrado. Agora “os textos [são] compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (Rojo, 2016, p. 19). Acessar e lidar com hiperlinks, postar em blogs, vídeos, áudios requer habilidades que ultrapassam o suporte impresso, mesmo porque agora o sujeito aprendiz também atua colaborativamente no próprio texto colocando em ação multilinguagens. Ele modifica, interage, opina, ou cria o seu próprio texto.

¹³ Adotamos no trabalho a definição de Marcuschi (2008, p. 174) sobre suporte “de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico eu serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

Já Dudeney (2016) vai do letramento impresso, em sms (internetês), em hipertexto multimídia, propondo atividades e sequências didáticas que englobam vários ambientes como os digitais e impressos. Ele aborda a wiki 2.0, que é a escrita colaborativa em rede, como da Wikipédia, análise de sites da internet, letramento em jogos, letramentos móveis.

Cosson (2016) trata o Letramento Literário como apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. O letramento literário se faz via textos literários e compreende assegurar o domínio efetivo deles, construindo uma rede de leitores.

Visando à compreensão do gênero verbete, exploramos seus suportes impresso e virtual (através da Wikipédia) e a estrutura do verbete de dicionário. Os estudantes vivenciaram esses gêneros através da leitura e construção escrita colaborativa, num caso e, processual, noutro.

2.3 A ESCRITA COMO PROCESSO

Escrever se tornou uma experiência habitual em situações linguageiras que exigem, de todos nós, os (multi)letramentos necessários para que a comunicação se efetive. Seja uma mensagem no *whatsApp* ou mesmo um relatório, estamos frequentemente realizando de forma sociointerativa textos orais ou escritos. A escola, espaço em que o indivíduo adquire, desenvolve ou aprimora o exercício dessa prática, se torna o laboratório onde as ações pedagógicas podem ser sistematizadas a fim de melhorar esse processo. Portanto, através da prática de escrita nas escolas, os estudantes registram fatos criados e vividos por eles em sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, no que se refere à escrita “ao ensiná-la a escola cumpre sua função de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania”. (BRASIL, 1997, p. 15). Entretanto, compreendemos que leitura e escrita se intercomplementam. No exercício da escrita, “o contato com diferentes textos é importante para a produção textual escrita, já que pode ampliar o leque de conhecimentos do aluno em relação à determinada temática, mas isso não significa dizer que quem lê muito escreve, como muitos ainda insistem em dizer”. (SILVA, 2015, P 19)

Com base nessas premissas, entendemos que o trabalho com a escrita deva ocorrer de forma processual. A escrita como processo é a prática mais coerente que se pode ter a respeito dessa atividade, uma vez que é não-linear, efetiva-se de modo dialógico e pode ser organizada

em três fases: (i) a pré-escrita, em que o autor ao selecionar e organizar as ideias, demonstra uma preocupação com a figura do leitor e o contexto para o qual o texto é endereçado; (ii) a escrita propriamente dita, que se encerra quando o texto está pronto para ser reavaliado; (iii) a pós-escrita, em que o texto é revisado e avaliado (SOARES, 2009, p. 23-24).

Em Passarelli (2012, pp 177 a 237), por exemplo, encontramos um roteiro desenvolvido pela autora na composição de texto narrativo. Nele, a autora alia ao processo da escrita o fator “lúdico-criativo” a fim de auxiliar o estudante a compreender como se dá o processo da escrita. Nesse referencial teórico- metodológico, encontram-se ações propostas sobre planejamento do texto (composto pelo repositório de ideias, memórias, conhecimentos e organização do texto), tradução das ideias em palavras (o texto provisório), revisão do próprio texto e sobre editoração. O aluno-escritor passa a ser guardião do texto, reanalizando-o com bom senso, seguindo sua intuição e sentimentos a respeito da composição.

Retomando Suassuna (2011), o texto vai tratar de formas de intervenção do professor e correção do texto do aluno, sem deixar de considerar o aspecto dialógico da linguagem, pois para a autora “é fundamental o diálogo com o outro na reflexão do aluno sobre a própria escrita, bem como no trabalho de reelaboração do texto” (SUASSUNA, p. 119).

Mais adiante, a correção dos textos escolares, por essa perspectiva, se transforma num “trabalho de negociação de sentidos”. De uma atitude prescritiva, o professor passa a ser mediador no processo de leitura e escrita. Segundo a autora, esse papel passa a ser determinante para o sucesso do aluno no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita. “Lendo, escrevendo, relendo, reescrevendo” cumpre-se o propósito da escrita que é da interação/intercompreensão.

Suassuna também demonstra a possibilidade de explorar o título como unidade de sentido do texto e sugere retomada do texto e discussão sobre ele em sala. Como o texto se manifesta num ou noutro gênero textual, trabalhar com eles requer trabalho com seu funcionamento e onde se manifestam, e isso inclui as diversas mídias e seus mais diversos usos.

Os alunos já fazem uso dos mais diversos gêneros atuais. Cabe à escola fazer deles objeto de ensino e buscar meios teórico-metodológicos de avaliação do texto escrito na qual o estudante venha a ter uma atitude responsiva estabelecendo diálogo com sua produção escrita.

Assim, de acordo com a abordagem processual, por outro lado, a produção textual não se encerra com a pós-escrita. Essa fase, na verdade, favorece a retomada do processo de criação por meio das oportunidades que são concedidas ao aluno através do *feedback*. Em

Soares (2009, p. 49)), o *feedback* é “ato de realimentar o desempenho com informações”, levando ao aprendiz a interação entre leitor/texto através de questionamentos e sugestões para que ele possa rever o próprio texto, modificá-lo e melhorá-lo.

É visível, que ao adotar a abordagem processual da escrita, o professor também incentiva a correção de forma colaborativa, uma vez que tanto os colegas de classe quanto ele mesmo podem contribuir nesse processo de correção através do *feedback* do texto. Ao ler a primeira escrita, o corretor deve estar preocupado com o sentido e o propósito do texto, destacando, em seus comentários, aspectos positivos, verificando o que é necessário para torná-lo ainda melhor.

Nessa fase inicial, o professor deve ajudar o aluno a expandir o seu conhecimento. Em momento posterior, o professor tece comentários gerais sobre o desempenho do aluno na produção textual, ressaltando seus pontos fortes e fracos, deixando claros os aspectos da escrita que foram bem desenvolvidos e o que precisa ser melhorado, a fim de contribuir para uma escrita melhor deste aluno no futuro.

Nesse processo, “o professor pode utilizar outras estratégias de ensino para despertar o interesse do aluno pela escrita” (SILVA, 2015, p. 21), também avalia e atribui nota ao texto produzido. Os procedimentos adotados por ele é que são diferenciados do paradigma tradicional, uma vez que a avaliação é baseada em critérios explícitos e que podem ser replicados.

Para colocar em prática essa concepção de escrita aliando-a à dimensão lúdica, propomos o trabalho com o verbete através do jogo *Verbetando*, produto que descreveremos adiante.

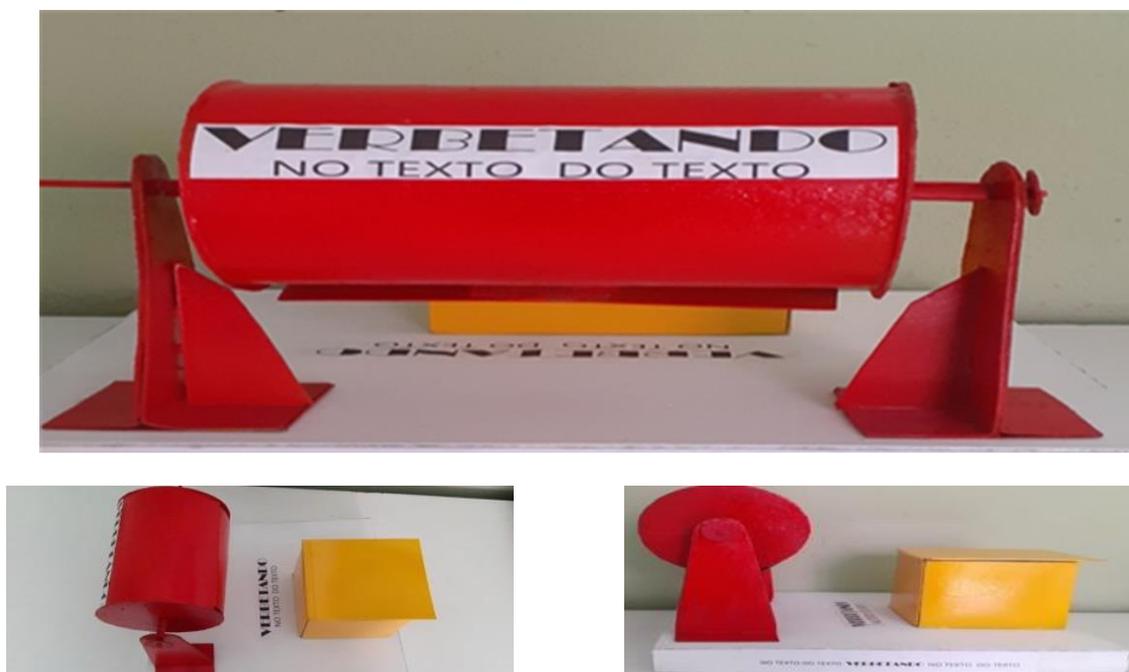
2.4 VERBETANDO COMO RECURSO DIDÁTICO

Jogar com os sentidos do texto e no texto requer intimidade com o léxico e com as possibilidades plurissignificativas da linguagem. Apresentaremos o jogo *Verbetando no/do texto* e os aspectos explorados através dele que são de sinonímia e polissemia.

Ler e escrever perpassam pela apreensão e reflexão sobre as várias possibilidades da linguagem, tomamos esse desafio como ponto de partida. Elaboramos, para esse fim, a proposta didático-pedagógica Caçadores de sentidos - ressignificação do verbete para a qual foi materializada a ideia desse jogo, o *Verbetando no/do texto*.

O jogo Verbetando foi desenvolvido e criado com o objetivo de trazer ao espaço de aula uma atividade na qual os alunos pudessem experimentar a atividade de linguagem relativa à compreensão de texto, leitura de verbete e ressignificação das palavras de modo lúdico e interativo. Como em Roiphe (2017) o jogo é semelhante à aula e que permite uma partilha de conhecimentos entre professor/aluno, aluno/aluno acerca do conteúdo trabalhado em que este se torna um “método (...) caminho por meio do qual os grupos permitem-se buscar o conhecimento com entusiasmo (...)” (ROIPHE, 2017, p. 12)

Figuras 7,8,9 - **Imagens do jogo verbetando no/do texto**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

Tornar a aula de língua portuguesa mais significativa, observando situações durante essa atividade que possam levar a outras, também significativas para o estudante, a fim de que ele possa ter uma experiência cognitiva mais ampla. Os objetivos, não apenas do *Verbetando no/do texto*, mas do nosso trabalho são estes: ressignificar de forma lúdica a aula de língua portuguesa; incentivar o estudante a buscar o sentido de palavras encontradas nos textos utilizados pelo professor; através da experimentação do jogo, apresentar a estrutura do verbete; explorar o aspecto semântico das palavras; exercitar a oralidade através da leitura em voz alta; refletir sobre o aspecto plurissignificativo das palavras; incentivar o hábito pela

consulta em dicionários e enciclopédias, impressos ou virtuais, e produzir textos orais e escritos.

Isso se tornou o desafio do Verbetando. E o “jogo pode ser justamente algo que passe, que aconteça e que toque professores e alunos, algo que permita a experiência” (ROIPHE, 2017, p. 13). A partir dessa ideia, segue, assim, a apresentação do nosso jogo Verbetando.

Na Base Nacional Comum Curricular, a relação entre textos como práticas de linguagem aparece como objeto de conhecimento para o aluno, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita, de forma autônoma, selecionando estratégias e procedimentos que as ampliem (BRASIL, 2019, pp. 184-185). Diante da necessidade de o professor contribuir para que o estudante se torne um leitor e escritor proficiente, o jogo Verbetando tem a finalidade de auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem.

O Verbetando é uma adaptação do bingo tradicional. O bingo é um jogo muito popular, bem aceito em festas juninas, igrejas, quermesses. Por ser um jogo de regras simples, adequa-se para pessoa de qualquer idade que reconheça números. Serve como diversão certa e serve muito bem à nossa proposta. Todas essas características se adequam ao Verbetando, mas, em vez de números, utilizamos palavras nesse jogo, mais especificamente, verbetes de dicionário. A cartela¹⁴ pode ser o próprio texto ou pode ser gerada automaticamente pela internet. Quando utilizamos o *Verbetando no texto*, lemos o texto que selecionamos e sorteamos os verbetes que se encontram no interior do aparelho. O leitor precisa identificar a palavra no texto, ler o verbete e associar a acepção do verbete que se refere ao contexto em questão.

Através do Verbetando, os participantes, nesse caso, os estudantes, terão contato com diversos verbetes de dicionário, cujas palavras são oriundas de textos utilizados nas aulas. Eles podem ser tanto um texto literário quanto um artigo de opinião, encontrado no livro didático ou trazido pelo professor. Vale ressaltar que o Verbetando também pode ser utilizado nas aulas de história, biologia ou geografia por conta de sua versatilidade.

A partir dessa experiência lúdica, podemos explorar o jogo de sentidos que surge espontaneamente no decorrer do jogo. Dessa forma, de modo interativo, a atenção do estudante leitor se voltará para o aspecto plurissignificativo das palavras.

¹⁴ Em nosso caso, utilizamos a crônica Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector e cartela gerada automaticamente no site <<https://osric.com/bingo-card-generator/>> . Optamos por uma coletânea de textos que trouxessem a definição de felicidade e compilamos palavras desses textos para compormos as cartelas

Figura 10 -Imagem de cartela gerada automaticamente

VERBETANDO DO TEXTO				
VERDADE	HORA	COLAR	AMOR	VELOZ
LITERALMENTE	PERSISTIR	TEMPO	TORTURA	RAIVA
MEDO	FEROCIDADE	O QUE SIGNIFICA?	SIMPLESMENTE	ODARA
ESTRANHO	SENTIMENTO	ÂNSIA	CLANDESTINO	IDADE
CHINÊS	TRISTE	DESPOVOADO	ÊXITO	CALMA

Fonte: Acervo da pesquisadora (2019)

Sinonímia e Polissemia

Dentre os objetivos do ensino fundamental, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000, p.04), os alunos devem ser capazes de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Quando alguém entende completamente o que outro diz, é perfeitamente razoável admitir que essa pessoa captou o sentido da expressão que ela ouviu [...]” O sentido está entre a referência e a representação, sendo que ele é único”. (CANÇADO, p. 82)

O sentido é uma abstração que tem um lugar na mente do falante de uma língua.

A referência é a identidade apontada por uma expressão linguística, em determinado contexto de uso. O sentido é o modo no qual a referência é apresentada, ou seja, o modo como uma expressão linguística nos apresenta a entidade que ela nomeia[...] é alguma coisa como o conceito associado à expressão em questão[...] refere-se ao sistema de relações linguísticas que um item lexical contrai com outros itens lexicais, ou que o sentido de uma expressão é o lugar dessa expressão em um sistema de relações semânticas com outras expressões da língua” (CANÇADO, 2008, p. 81)

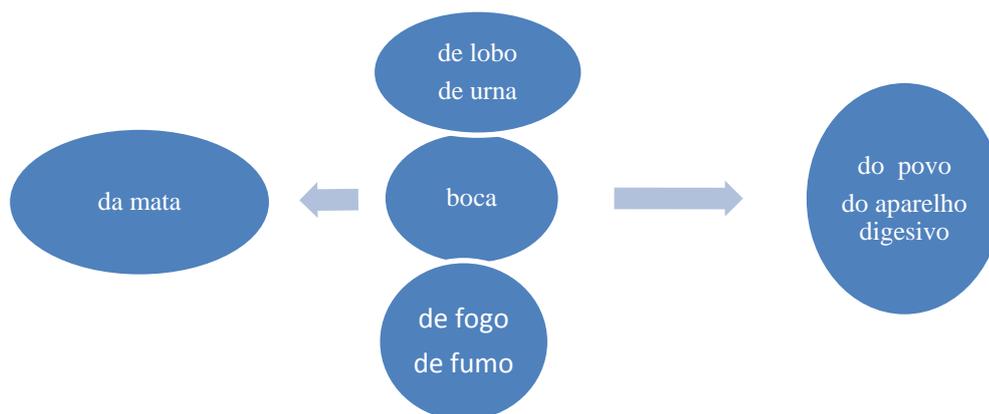
Nesse relatório, abordamos os casos da sinonímia lexical e da polissemia. “A sinonímia lexical ocorre entre pares de palavras e expressões[...] é identidade de significados”. (CANÇADO, p 41) Essa identidade, porém, não significa uma troca perfeita de significados. Também em Ferrarezi (2008), que defende uma outra abordagem da semântica, as palavras com sentidos semelhantes que podem ser substituídas sem muito prejuízo, são as sinônimas. Só é possível pensar em sinonímia num contexto dado.

A polissemia lida:

“com os vários sentidos para uma mesma palavra fonológica, ocorrendo quando os possíveis sentidos da palavra têm alguma relação entre si [...] Para estabelecer essa relação entre as palavras polissêmicas, usamos a nossa intuição de falante e às vezes, os nossos conhecimentos históricos a respeito dos itens lexicais” (CANÇADO, 2008, p. 64)

Assim para a palavra boca encontramos a seguinte relação polissêmica:

Gráfico 5- Exemplo de polissemia com a palavra boca



Fonte: adaptação da pesquisadora

Mesmo que essa multiplicidade de sentidos seja enriquecedora, a questão da polissemia não é retomada, enquanto objeto de conhecimento, especificamente no ciclo do nono ano, nem nos PCN (2000), nem na BNCC (2017), nem no Currículo de Sergipe (2018), muito menos no livro didático Borgatto (2016). Vamos encontrá-la nos descritores¹⁵ da prova Brasil (Saeb). Existe aqui uma preocupação maior com o caráter polissêmico das palavras e a relação sinonímica para a compreensão do sentido de expressões num contexto dado. Em consonância com esses descritores, abordaremos as SD na Metodologia adiante.

¹⁵ Esses descritores encontram-se na metodologia e traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas.

3. METODOLOGIA

Descreveremos a escola, onde desenvolvemos essa proposta pedagógica, e o caderno pedagógico. Nesse item, constarão as descrições das duas Sequências Didáticas (SD) desenvolvidas, do funcionamento do jogo *Verbetando no/do texto* e do tutorial para que ele possa ser replicado.

3.1 NO CHÃO DA ESCOLA

O Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela¹⁶ (CEMPP) se localiza na rua Adolfina Costa, 65, Conjunto Augusto Franco, bairro Farolândia, na zona urbana de Aracaju, Sergipe. Inaugurado em 1982, o espaço físico da escola contém 12 salas de aula, uma sala de vídeo, uma biblioteca, um refeitório, uma quadra (reformada com ajuda da comunidade) e, mais recentemente, uma sala de informática, com 15 computadores e com acesso à internet (funcionando).

Figura 11- Montagem imagética (CEMPP)



Fonte: Internet e fotos da pesquisadora (2018)

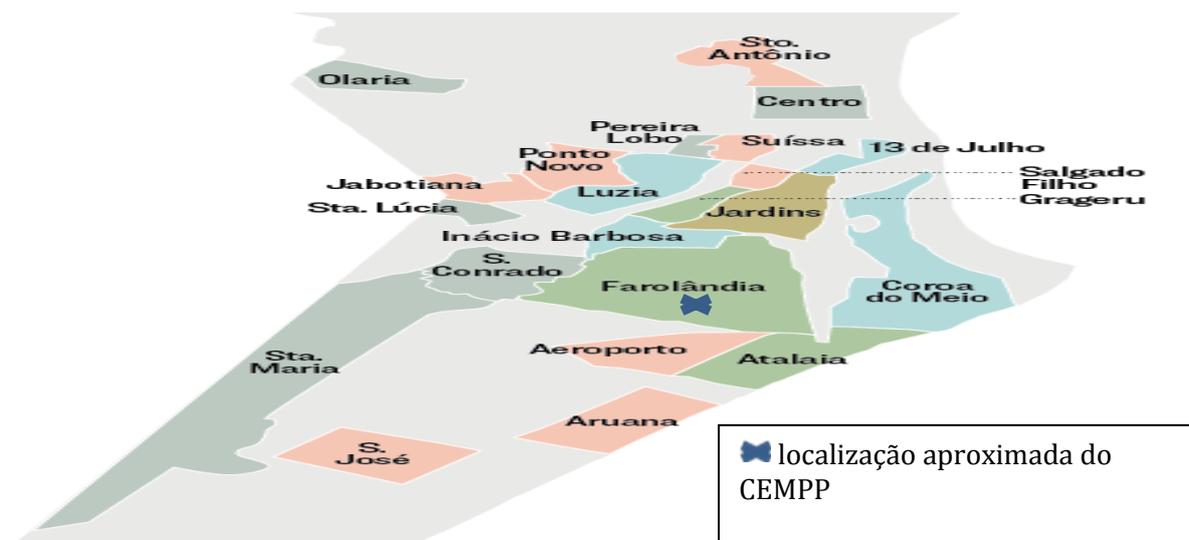
Além de atender à comunidade do Conjunto Augusto Franco, a partir de 2016, quando a matrícula *on-line* foi efetivamente implantada pela rede Estadual de ensino e, em 2017/2018, quando muitas escolas da capital passaram a ser Ensino Médio em Tempo Integral¹⁷, essa realidade começou a se transformar. Os estudantes do 9ºA, agora, aportam em

¹⁶ Em 2018, matricularam-se no Portela, como é chamado, 866 alunos. Dentre esses, 343 alunos são do Fundamental maior (6º ao 9º ano) e 523, do Ensino Médio Regular. FONTE: Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdEscola=352&cdestrutura=106>> Acesso em: 21 mai. 2018.

¹⁷ Quando perguntamos aos alunos residentes em outros bairros (como o Mosqueiro, por exemplo, cuja distância até o Portela é de 19 km) por que haviam escolhido o Portela, responderam que a pretensão era garantirem vaga

número crescente de vários outros bairros tais como Santa Maria, Aruanda, Augusto Franco¹⁸, Farolândia (Atalaia, Santa Teresa, Aeroporto) Orlando Dantas e São Conrado. Portanto, sua clientela se torna cada vez mais heterogênea. Podemos identificar mais claramente no mapa e no gráfico a seguir:

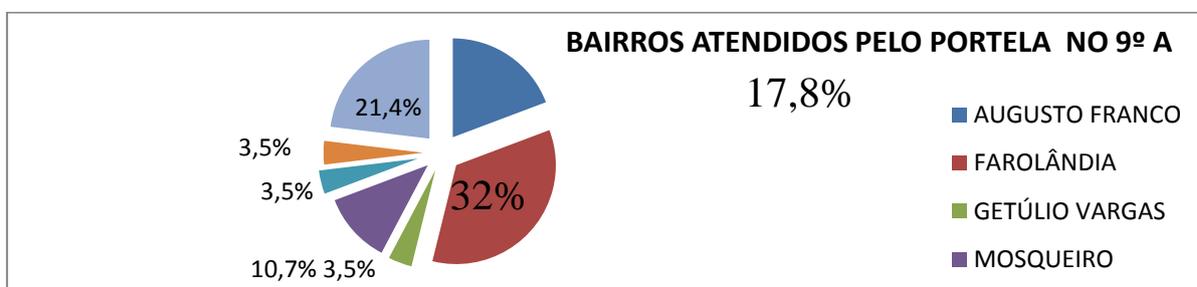
Figura 12- Mapa dos bairros de Aracaju



Fonte: < <https://abril exame.files.wordpress.com/2018/05/aracajuusados-011.png>> Acesso em: 09 NOV. 2019.

Não encaramos esse dado como negativo, mas como uma característica atual da escola, visto que está ampliando o alcance para além dos limites do bairro. Isso traz outra problemática. Alguns alunos dizem faltar muito às aulas por causa da distância e da dificuldade do transporte.

Gráfico 6- Bairros atendidos pelo CEMPP



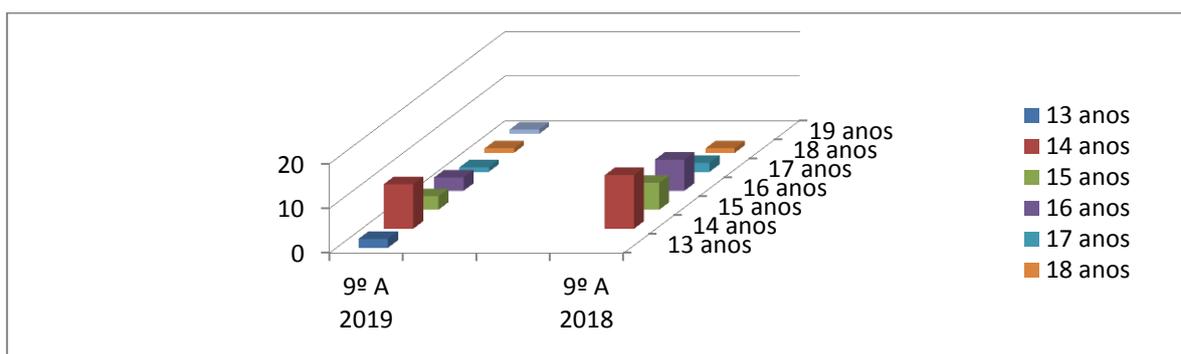
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, com alunos do 9º A, período matutino, CEMPP, 2018

no Ensino Médio regular já que, próximo a eles, a oferta é de Ensino Médio em Tempo Integral. Este modelo de ensino, não atende às expectativas desses alunos visto que almejam entrar no mercado de trabalho.

¹⁸ Embora pertença ao bairro Farolândia, optamos por deixar o Augusto Franco de fora a fim de computar a quantidade de alunos que fazem parte da comunidade em que a escola se insere.

Aliado à distância, outro problema verificado tanto na turma de 2018 quanto na turma de 2019 foi a defasagem idade/série¹⁹. Essa tabela indica o número de alunos por idade nas turmas do 9º ano do CEMPP, escola onde ensinamos e que nos serve de laboratório para implementar as ações pedagógicas apresentadas nesse relatório.

Gráfico 7- **Faixa etária dos estudantes**



Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, com alunos do 9º A, CEMPP (2018,2019)

Propomos, nesse relatório, aliar ao objeto de conhecimento o estudo do verbete, bem como dos aspectos semânticos como a polissemia e a sinonímia explorados nesse gênero. Levamos em conta, para isso, o aspecto heterogêneo da turma do 9º ano do CEMPP, tanto no que diz respeito ao aspecto geográfico quanto ao etário, como se pode verificar no gráfico e figura expostos.

A fim de balizar esse estudo ao nosso planejamento anual, aliamos a leitura e interpretação de texto através do conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. As estratégias que balizaram o processo de leitura dos textos presentes na coletânea utilizada durante o processo de realização do projeto, partiram das características da turma, dos elementos que compõem a materialidade do texto em suportes impresso e virtual tais como decifração do texto, leitura silenciosa, leitura compartilhada no laboratório de informática, escrita colaborativa por duplas/trios utilizando o computador; escrita individual, exploração lexical de verbetes através do uso do dicionário, exploração do aspecto sinonímico e polissêmico da linguagem através do jogo Verbetando.

Enfim, ocupamos os espaços da escola, como a biblioteca e o laboratório de informática. A fim de conferir sentidos à nossa prática pedagógica, buscamos tornar o

¹⁹ Durante o ano letivo, as idades vão se modificando. Essa atualização se refere a duas turmas distintas: o 9º do ano letivo de 2018 e o 9º do ano letivo 2019.

processo ensino-aprendizagem mais significativo para o estudante através de atividades ligadas ao gênero verbete. Apresentaremos a caracterização do verbete e sua composição, pois o nosso objetivo é explorar a linguagem em sua potencialidade criativa.

Podemos observar que existem diversos desafios para o professor de língua portuguesa na escola pública. Vale ressaltar algumas questões sociohistóricas como falta de investimento na infraestrutura da escola pública, em material de apoio para efetivação de projetos, em confecção de material didático-pedagógico, por um lado e, por outro, a baixa remuneração do professor e sua crescente carga horária são questões que devem ser levadas em conta na elaboração de um proposta pedagógica. E foram esses os desafios propulsores que nos motivaram essas abordagens teórico-metodológicas a fim de melhorar a relação ensino-aprendizagem no que diz respeito ao estudo dos objetos de conhecimento e compreensão da linguagem em sua dinâmica sociointerativa através do trabalho com verbete.

Exploramos algumas possibilidades empíricas e concretas de utilização desse gênero textual em sala de aula. Elaboramos para isso um caderno pedagógico em que se contemplem atividades, englobando duas SD - uma acerca do verbete de enciclopédia²⁰ e outra do verbete de dicionário - e a dinâmica do jogo materializado por nós, o *Verbetando no/do texto*. Nesse caderno (nosso produto), portanto, constarão as sequências didáticas para o trabalho com esses dois gêneros em sala aliadas ao modo de se replicar o *Verbetando*. Estas atividades visam a proporcionar tanto o aumento da proficiência das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, quanto a ampliar suas habilidades de (multi)letramentos através da escrita de texto confeccionado por eles e avaliação colaborativa. Elaboramos, assim, a descrição para melhor visualização da sequência proposta.

3.2 O CADERNO PEDAGÓGICO

O caderno pedagógico (SÃO CRISTÓVÃO, 2015; SANTOS, 2015), de tipologia instrucional, é um instrumento importante para a divulgação, circulação e sistematização do fazer pedagógico. Nele, constam informações e orientações necessárias à replicação da proposta elaborada durante o curso do Profletras. Nesse caderno pedagógico, encontrar-se-ão as SD para trabalho com verbete de enciclopédia utilizando a Wikipédia e para trabalho com

²⁰ É necessário acrescentar que a SD sobre Verbetes de Enciclopédia, na qual utilizamos a Wikipédia, foi amplamente discutida aquando da nossa qualificação em 2018 e está no prelo para futura publicação. Como nossa pesquisa foi adentrando para o verbete de dicionário, optamos por explorá-lo mais esta SD do que a outro visto que aparece o jogo. Entretanto, acreditamos ser importante a SD do verbete de enciclopédia por aí figurar o multiletramento e questões atuais como dados de autoria.

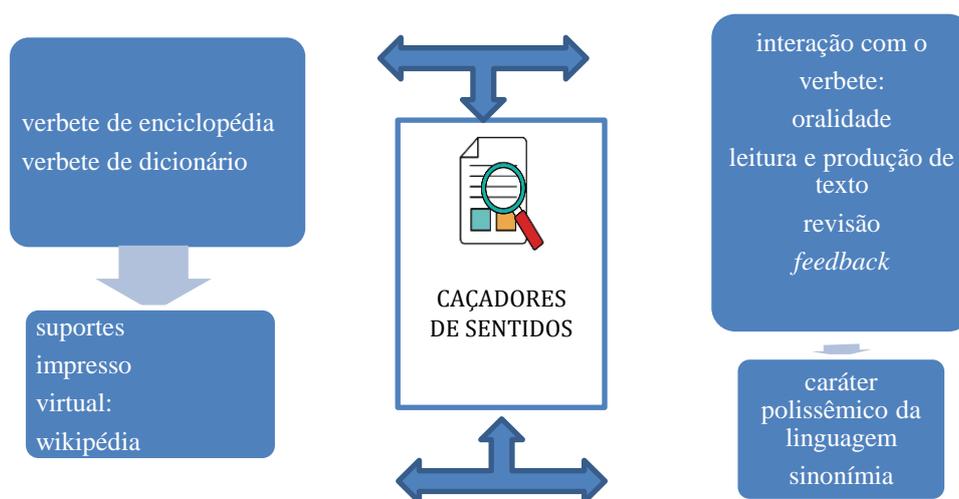
verbetes de dicionário, além da orientação de como funciona, se organiza e se replica o *Verbetando no/do texto*.

O gênero verbete foi utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais associadas ao ensino da produção do texto escrito. As práticas de linguagem levaram em consideração o contexto sociocultural do estudante, a situação de comunicação em que o gênero se encontra e as contribuições dos alunos no processo cognitivo em que as práticas escolares foram solicitadas.

Vale ressaltar que a proposta de SD adotada nesse trabalho se baseiam nas orientações encontradas em Dolz, Scheneuwly (2004), Soares (2009), Passarelli (2012). Ela foi adaptada, visto que, como observou Magalhães, Cristóvão (2018) as propostas de SD sofrem alterações, pois precisam se adaptar às circunstâncias encontradas nas turmas em que são aplicadas. As autoras citam, por exemplo, o fato de, muitas vezes, o estudante não reconhecer o gênero em questão, tornando-se inviável uma produção escrita inicial já que ele não tem domínio do gênero solicitado.

Buscamos, assim, desenvolver sequências apresentando o gênero, sensibilizando os alunos através de leitura, demonstrando a forma composicional do verbete de modo lúdico, incentivando atitudes de cooperação entre os estudantes, da escrita à revisão dos textos construídos individual ou coletivamente.

Gráfico 8 - Proposta de trabalho com verbete



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2019)

Como se pode perceber em nosso esquema intentamos, abarcar a proposta de língua, reflexão e uso encontrada nos PCN (2000), adotando os textos escritos junto com a

perspectiva dos (multi)letramentos. Entretanto, outras sequências devem ser experienciadas, tanto por nós quanto por nossos estudantes, como trabalhar o verbete de dicionário. Isso permitirá adentrarmos no enfoque do aspecto semântico e polissêmico dos termos explorados por eles. Descreveremos as SD1 e SD2. A primeira, relativa ao verbete de enciclopédia da *Wikipédia*, foi realizada em turma de 9º ano, no CEMPP, ano letivo 2018; a segunda, relativa ao verbete de dicionário, foi realizada em turma de 9º ano, no CEMPP, ano letivo 2019.

3.2.1 Sequência Didática 1: explorando o verbete de enciclopédia (Wikipédia)

Público-alvo: Alunos do 9º ano

Tempo estimado de realização: 08 horas/aula

Período de realização: 16, 17, 23, 24/08/2018



Conhecimento prévio: sondagem realizada em 27/04/2018, variação linguística, estudada na unidade anterior, estrutura do parágrafo

Objetivos gerais:

- Contribuir para a proficiência em leitura e escrita do aluno;
- Destacar a linguagem, formas de uso e suporte do gênero verbete de enciclopédia;
- Aliar o estudo do gênero às atividades de linguagem e à prática social dos estudantes, contribuindo para a inserção ou aprimoramento referente aos (multi)letramentos.

Objetivos específicos

- Reconhecer o gênero verbete de enciclopédia em suportes variados de acordo com seu aspecto composicional (virtual e impresso);
- Explorar questões pertinentes à organização das ideias no parágrafo;
- Escrever parágrafo de acordo com a orientação do Manual de estilo da Wikipédia;
- Construir texto de modo colaborativo sobre o CEMPP, contribuindo para a noção de pertencimento dos alunos à escola;
- Habituar o estudante a revisar o texto;
- Incentivar a pesquisa sobre a história do CEMPP consultando a legislação, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da escola;
- Refletir sobre a ética na utilização dos textos oriundos da *internet*;
- Valorizar as práticas de linguagem dos estudantes através de pesquisa sobre a variedade linguística de seu cotidiano.

Tabela 1 - Alinhamento dos conteúdos trabalhados na SD 1 à BNCC e ao Currículo de Sergipe

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) (EF69LP29) (EF69LP30)
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, edição e revisão	(EF89LP25) (EF69LP04)
ESPECIFICAÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO²¹		
Variação Linguística; Escrita de parágrafo Verbetes de enciclopédia; Wikipédia		(EF69LP56) (EF69LP55)

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 14 jul. 2019.

Descrição da SD verbete da Wikipédia

Situação Inicial: A sensibilização

Local: sala de aula ou biblioteca da escola

Tempo: 01 aula

Práticas de linguagem: Leitura e oralidade

Planejamento Separar enciclopédias e dicionários impressos

Ação Pedagógica Explicar sobre as atividades que serão desenvolvidas

Incentivar o estudante a ler livremente verbetes

Incentivar o estudante a apresentar oralmente o verbete lido

Explorar a linguagem e a forma composicional encontrada no verbete de enciclopédia, que é diferente do verbete de dicionário.

Módulo I – O verbete da Wikipédia

Local: laboratório da escola ou sala de aula

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, oralidade, escuta

Recursos: Projetor de *slides*, acesso à internet ou cópias dos textos.

Planejamento Verificar o bom funcionamento dos computadores; separar os sítios das enciclopédias *on line*; separar os itens que serão pesquisados na Wikipédia (Petrônio Portela, escola etc), cópias do Manual de Estilo da Wikipédia²²

²¹ O Currículo de Sergipe foi publicado em dezembro de 2018. Acrescentamos dele a contribuição bastante pertinente no que se refere à “Especificação dos Objetos de Conhecimento” Disponível em <<https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>> Acesso em 03 dez. 2019.

Ação Pedagógica Reforçar a ideia de que o verbete é um gênero informativo.

Incentivar a pesquisa sobre as enciclopédias encontradas na internet.

Refletir sobre o aspecto colaborativo da Wikipédia.

Destacar a importância da ética no que se refere ao compartilhamento das informações.

Apresentar o Manual de Estilo da Wikipédia.

Demonstrar o verbete na Wikipédia destacando no parágrafo a forma, a composição²³ e o estilo, com suas multisssemioses como os hiperlinks, fotografias e mapas.

Chamar a atenção para a variedade da norma padrão utilizada no verbete.

Módulo II – Escrita de parágrafo

Local: laboratório da escola

Tempo: 03 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, produção textual

Recursos Acesso à *internet*

Planejamento Verificar o bom funcionamento dos computadores; organizar os tópicos dos parágrafos para distribuí-los ou sorteá-los.

Ação Pedagógica Dividir a turma em duplas ou trios;

Sortear os tópicos dos parágrafos: localização geográfica da escola, patrono, expressões linguísticas usadas pelos alunos do 9ºA, história da escola, organização administrativa da escola; caracterização da turma;

Orientar a pesquisa dos estudantes para a escrita do parágrafo;

Orientar o planejamento da escrita²⁴ do parágrafo;

Orientá-los a abrir pasta no *word*, criar arquivo para o trabalho e salvar com o nome da dupla;

Orientar a organização dos dados pesquisados na confecção do parágrafo²⁵;

Reforçar a importância de respeitar a autoria.

²² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo/Como_escrever_um_bom_artigo> Acesso em :15 ago. 2018.

²³ Sugerimos a leitura de Verbetes da *wikipedia* como gênero digital: conteúdo, estilo e construção composicional. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1iD9WQAdSUpeDGEBOvKeH78mW9jcUZEjy/view>> Acesso em: 03 dez. 2019

²⁴ Sugerimos Passarelli (2012, 177-183)

²⁵ Nesse ponto, já se deve ir fazendo a revisão do texto do aluno.

Produção Final

Local: laboratório da escola ou sala de aula

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Produção textual, escrita colaborativa

Recursos Acesso à *internet* ou cópia dos textos escritos pelos alunos

Planejamento Fazer a correção e devidas observações no texto salvo pelos estudantes para a devolutiva em sala; Verificar o bom funcionamento dos computadores

Ação Pedagógica Orientar a revisão do texto;

Abordar os problemas relativos à escrita do parágrafo que tenham surgido;

Salvar os textos devidamente revisados pelos alunos em todas as pastas;

Demonstrar que os parágrafos deverão compor um único texto de acordo com a estrutura;

Compartilhar os textos finalizados.

3.2.2 Sequência Didática 2: explorando o verbete de dicionário

Público-alvo: Alunos do 9º ano do CEMPP

Tempo estimado de realização: 10 horas/aula

Período de realização: 27/09 , 10/10, 11/10, 17/10, 18/10, 24/10/2019

Conhecimento prévio: sondagem realizada em 25/04/2019, coletânea de textos já lidos, estrutura do parágrafo

Objetivos gerais:

- Contribuir para a proficiência em leitura e escrita do aluno;
- Destacar a linguagem, formas de uso e suporte do gênero verbete de dicionário;
- Inserir o lúdico nas práticas pedagógicas.
- Aliar o estudo do gênero às atividades de linguagem e à prática social dos estudantes, contribuindo para a inserção ou aprimoramento referente aos (multi)letramentos;

Objetivos específicos

- Ler e escrever de modo proficiente;
- Reconhecer o gênero verbete de dicionário de acordo com sua composição, forma e estilo;
- Explorar questões pertinentes à organização das ideias no parágrafo;
- Escrever parágrafo;
- Relacionar textos de diferentes gêneros;
- Habituar o estudante a revisar o texto;

- Estimular a consulta a dicionário;
- Refletir sobre o aspecto plurissignificativo das palavras através da polissemia e da sinonímia;
- Valorizar a percepção do estudante a respeito do mundo que o cerca.

Tabela 2 Alinhamento dos conteúdos trabalhados na SD 2 à BNCC ao Currículo de Sergipe

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF89LP30) (EF89LP33)
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, edição e revisão Construção de textualidade Relação entre textos	(EF69LP07) (EF89LP04)
Análise linguística e semiótica	Semântica	(EF89LP37)

ESPECIFICAÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO²⁶

Efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade; Escrita de parágrafo; Verbete de dicionário; Polissemia, sinonímia	(EF89LP32) (EF69LP56) (EF69LP55)
--	-------------------------------------

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 14 jul. 2019.

Tabela 3 Alinhamento aos descritores do Saeb

DESCRITORES SAEB	
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
D4	Inferir uma informação implícita em um texto
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Fonte: Descritores Saeb <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>> Acesso em: 17 nov. 2019.

Descrição da SD verbete de dicionário

Situação Inicial: A sensibilização

Local: sala de aula ou biblioteca da escola

Tempo: 01 aula

Práticas de linguagem: Leitura e oralidade

²⁶Idem nota 20.

Planejamento Separar enciclopédias, dicionários impressos;

Ação Pedagógica: Explicar sobre as atividades que serão desenvolvidas;

Incentivar o estudante a ler livremente verbetes;

Incentivar o estudante a apresentar oralmente o verbete lido;

Refletir sobre como é complexa a tarefa de definir algo;

Relembrar o trabalho anterior com a coletânea de textos;

Explorar a linguagem e a forma composicional encontrada no verbete de dicionário em contraponto com a de enciclopédia;

Expôr sobre a importância do verbete na compilação e organização do pensamento.

Módulo I – O Verbetando no/do texto como recurso didático

Local: sala de aula

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, oralidade

Recursos: *Verbetando no/do texto*, cópias do texto para leitura, cópias das cartelas, brindes para serem sorteados.

Planejamento: Selecionar as palavras presentes nos textos lidos e incluí-las na cartela, selecionar o texto que será lido com os alunos.

Ação Pedagógica Ler o texto;

Realizar a atividade lúdica com o *Verbetando no/do texto*;

Incentivar a oralidade;

Esclarecer dúvidas dos alunos sobre os elementos que compõem o verbete de dicionário ou explorá-los espontaneamente durante a atividade com o *Verbetando no/do texto*;

Introduzir durante a atividade questões relativas à sinonímia e à polissemia.

Módulo II – O aspecto composicional do verbete de dicionário

Aspectos semânticos presentes no verbete: sinonímia e polissemia

Figura 13 Imagens dos alunos do CEMPP



Fonte: acervo da pesquisadora (2019)

Local: sala de aula ou biblioteca ou sala de vídeo

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, escuta

Recursos: Quadro ou projetor de *slides* para demonstração do material elaborado no *PowerPoint* com exemplos de verbetes, exemplos de polissemia e sinonímia.

Planejamento: elaborar material destacando a composição do verbebo como entrada, acepções com exemplos de polissemia e sinonímia, ortoépia, classe gramatical e datação.

Ação Pedagógica Apresentar as atividades que serão realizadas lembrando o que já foi explorado;

Expor características composicionais do verbebo;

Explorar os aspectos plurissignificativos das palavras e expressões: sinonímia e polissemia

Módulo III– A escrita do texto²⁷

Local: sala de aula e/ou biblioteca

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, escuta e escrita

Recursos: exemplares de dicionários, cópias para produção escrita, cópias do quadro avaliativo dos colegas, cópia da tabela com os símbolos que nortearão a correção dos textos, cópias do texto utilizado no *Verbetando no/do texto*.

Planejamento: providenciar as cópias que serão utilizadas.

Ação Pedagógica Apresentar a proposta de escrita a qual será dividida em três etapas mais um teste de saída e as folhas que serão utilizadas na atividade;

Refletir sobre a complexidade de elaborar uma definição lembrando os textos trabalhados nos quais os autores expressaram-na sobre o termo felicidade;

Solicitar que os alunos releiam o texto e selecionem palavra²⁸ com a qual eles escreverão sua própria definição;

Solicitar que reescrevam o trecho escolhido, pesquisem no dicionário o significado adequado ao contexto e reescrevam-no na folha indicada;

Solicitar aos alunos que escrevam na folha de rascunho sua definição para o termo escolhido, de acordo com sua percepção e visão de mundo;

Entregar a folha avaliativa e propor as trocas dos textos para que ocorra o *feed back* do colega;

²⁷ Optamos pela escrita de 01 (um) parágrafo no qual o estudante apresentará sua definição para uma palavra escolhida por ele no texto trabalhado no módulo II.

²⁸ Sugerimos as referentes às emoções, pois felicidade faz parte desse campo semântico.

Recolher os rascunhos para a correção.

Produção Final

Local: sala de aula

Tempo: 03 aulas

Práticas de linguagem: Produção de texto

Recursos: folhas para a escrita definitiva, cópias do teste de saída

Planejamento: trazer os rascunhos dos alunos com as devidas correções para o *feedback* do professor.

Ação Pedagógica Conversar com o aluno autor do texto sobre as correções que devem constar na revisão do texto; solicitar a reescrita do texto revisado na folha adequada;

Aplicar o teste de saída.

3.2.3. A dinâmica do jogo *Verbetando no/do texto*

Figura 14 O jogo *Verbetando com brindes*



Fonte: foto acervo da pesquisadora (2019)

Peças do jogo

Verbetando no texto:

- O suporte *Verbetando no/do texto*
- O texto com linhas numeradas;
- Estrutura física do jogo ou uma caixa a critério do professor (para colocar os verbetes);
- Verbetes de palavras retiradas do texto trabalhado em aula;
- Brindes para os ganhadores.

Verbetando do texto:

- O suporte *Verbetando no/do texto*

- Cartelas²⁹ com palavras retiradas de textos trabalhados em sala;
- Verbetes das palavras retiradas dos textos;
- Brindes para os ganhadores.

Público-alvo: alunos, professores, público em geral

Número de jogadores: 03 a 30 (podendo aumentar de acordo com a necessidade)

Figura 15- Exemplo de cartela gerada automaticamente

VERBETANDO DO TEXTO				
VERDADE	HORA	COLAR	AMOR	VELOZ
LITERALMENTE	PERSISTIR	TEMPO	TORTURA	RAIVA
MEDO	FEROCIDADE	O QUE SIGNIFICA?	SIMPLESMENTE	ODARA
ESTRANHO	SENTIMENTO	ÂNSIA	CLANDESTINO	IDADE
CHINÊS	TRISTE	DESPOVOADO	ÊXITO	CALMA

Fonte: foto acervo da pesquisadora (2019)

Descrição do jogo

Figura 16 Imagens do jogo *Verbetando no/do texto*



Fonte: foto acervo da pesquisadora (2019)

O *Verbetando* é um jogo coletivo, embora cada um fique responsável por sua cartela/texto, ele só tem sentido com outros participantes. Cada um recebe uma cartela e/ou texto do jogo e vai buscando e marcando neles a palavra cujo verbete vai sendo sorteado.

Regras

Entrega-se o texto³⁰ com o indicativo das linhas numeradas ou cartela com palavras compiladas do(s) texto(s) aos estudantes. Faz-se a leitura silenciosa ou não do texto com eles.

²⁹ As cartelas são geradas automaticamente no site do Bingo Cards Generation. Disponível em: < <https://osric.com/bingo-card-generator/>> Acesso em 19 abr. 2019.

Antes de o jogo iniciar, podem ser feitos comentários e debate sobre o texto. O professor/facilitador já deve ter formado, antes desse momento, um *corpus* de verbetes a partir de palavras retiradas do texto em questão.

Figura 17- **Exemplo de verbete que será sorteado**

<p>saudade Datação: s.XIII Ortoépia: au ou a-u □ substantivo feminino 1sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas (freq. us. tb. no pl.)</p> <p>Parabéns, você verbetou! Para ganhar o brinde, realize o desafio:</p> <p>Fale para os colegas de que você sente saudade?</p>

Fonte: HOUAISS, 3.0 - Adaptação da pesquisadora, 2019.

Os verbetes, dobrados, já devem estar no suporte do jogo *Verbetando*. Eles podem vir com um desafio relacionado a um dos sentidos da palavra ou outro criado pelo facilitador. É feito o sorteio do verbete e dito em voz alta a entrada dele. Cada jogador de posse de sua cartela/texto vai marcando nela a palavra sorteada se ela aí constar. Em cada rodada, o participante pode completar uma coluna horizontal, vertical ou perpendicular. O facilitador deve informar isso aos participantes antes de começar o jogo.

Tanto num quanto noutro caso, o participante que encontrar a palavra deve levantar a mão e gritar: “**Verbetei!**”. O participante que verbetou recebe o verbete, tem de lê-lo em voz alta e, se quiser, concretizar o desafio que contiver nele. Daí, recebe o brinde. Deve ficar acertado com o grupo que cada participante só pode receber um brinde. O ganhador pode auxiliar os colegas a encontrarem as palavras. Os brindes podem ser simples, dependendo do facilitador. Recomenda-se enumerá-los. O ganhador deve sortear o número e pegar o brinde correspondente a ele. O jogo termina quando não houver mais brindes.

O jogador pode se declarar vencedor quando:

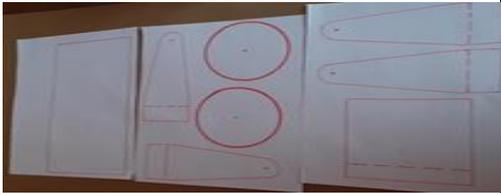
- **Verbetando no texto**: encontrar a palavra no texto.
- **Verbetando do texto**: no momento em que completar toda uma linha horizontal, vertical ou se conseguir formar duas palavras próximas uma da outra num desses sentidos. Nesse caso, aquele que faltar apenas uma palavra na cartela será beneficiado. Em caso de empate, verificar a ordem alfabética da palavra que falta. Ganha o que tiver a palavra que vier primeiro nessa ordem.

³⁰ Utilizamos o texto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Formamos também uma coletânea de textos, pertencentes a gêneros variados e que buscamos definir felicidade e deles retiramos as palavras que formam as cartelas.

3.2.4. Tutorial: construindo o Verbetando no/do texto



Material para confecção: Cola branca, fita crepe, fita adesiva, tesoura, cola *super-bond*, cola em bastão, régua, lata redonda (de leite em pó), estilete, palito para churrasco, folha de papel couro ou papelão de caixa de sapato.

 <p>1- Imprima as formas do gabarito em PDF na folha de ofício A4.</p>  <p>2- Cole as formas no papelão e recorte-as.</p>  <p>3- Imagem das formas recortadas</p>  <p>4- Cubra as formas com papel couro, use a cola branca para colar. Pegue as hastes, fure as pontas delas, firme a base e insira o palito de churrasco.</p>  <p>5- Prenda o papel couro na forma circular com fita adesiva, dobre-o recobrimdo a lata e mantenha-o fixo nela.</p>	 <p>6- Faça um furo em cada uma das bases com a tesoura. Teste a abertura com o palito.</p>  <p>7- Cole com <i>super-bond</i> a parte inferior do cone. Depois de seco, retire a lata destacando as fitas. Recorte com estilete as 05 (cinco) partes iguais para formar a caixinha.</p>  <p>8 Monte as peças do verbetando com as partes já coladas em uma base mais larga</p>  <p>9-Faça dobra da abertura do cone, fazendo um vinco sobre o papelão pressionando com a régua a parte não cortante do estilete e dobre.</p>  <p>10- Pinte as peças com <i>spray</i> ou tinta gouache.</p>
---	--

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados dizem respeito ao trabalho já realizado com os alunos do CEMPP. Durante os anos letivos de 2018 e 2019, aplicamos sondagem a partir de suporte impresso de atividade de leitura, interpretação de texto com questões objetivas e subjetivas pautadas na BNCC e nos descritores da Prova Brasil. A partir dessa sondagem, colocamos em prática as duas sequências didáticas descritas nesse relatório. Em 2018, enfatizamos o trabalho de leitura e escrita de verbete de enciclopédia, incluindo a web 2.0 através da escrita colaborativa cujo modelo explorado em sala foi o da Escrita de Artigo da *Wikipédia*.

A partir dessa experiência, constatamos a necessidade de ampliar o alcance da proposta inicial a fim de incluir verbetes de dicionário visto que na sondagem diagnosticamos dificuldade dos estudantes em lidarem com aspectos composicionais relativos a esse gênero. Isso nos motivou a organizarmos a SD sobre verbete de dicionário. Acrescentamos o trabalho com o elemento composicional do verbete as habilidades de leitura de conto e escrita e os objetos de conhecimento a sinonímia e a polissemia da linguagem. Também analisamos a escrita de períodos no interior do parágrafo. Optamos por trabalhar com a escrita de parágrafo objetivando que nosso estudante possa ampliar sua competência de leitura e escrita do texto em prosa. Comentaremos nossa experiência com a escrita colaborativa.

4.1 A EXPERIÊNCIA COM A WIKIPÉDIA

Em conversa com a turma, na biblioteca, apresentamos exemplares de dicionários e de enciclopédias. Conduzimos a conversa de modo a explorar o conhecimento prévio da turma sobre o assunto. Incitamos a curiosidade, perguntando o significado de palavras que surgiram nesse momento. Levamos o exemplo da palavra “paquera”.

Apresentamos o gênero *verbetes* de enciclopédia e informamos que seria trabalhado durante as aulas. Organizamos a turma em trio e pedimos que pesquisassem sobre palavras e expressões que tinham curiosidade, anotassem aquelas que não encontrassem o significado na enciclopédia. Eles pesquisaram livremente e os temas que surgiram foram, por exemplo, sexualidade, mito e futebol. Nesse primeiro momento, tínhamos a ideia de desenvolver uma “Portpédia –enciclopédia do Portela” pois estávamos estudando aspectos da variedade linguística como as gírias. Isso esbarrou nos comentários deles sobre a escola, pois muitos deles vinham de outros bairros.

Em outro momento, no laboratório de informática, apresentamos no *Power Point* exemplos de verbetes de enciclopédia, comparando-os com os de dicionário. Reforçamos o caráter informativo do gênero e a linguagem utilizada, que é a da norma padrão. Introduzimos a *Wikipédia* e seu formato colaborativo. Destacamos sobre a importância da ética no que se refere ao compartilhamento das informações. Alguns alunos pesquisaram sobre o Portela.

Também no laboratório com a turma, lemos e debatemos sobre o *Livro de Estilo – como escrever o artigo da Wikipédia*. Vale ressaltar que, embora tenhamos feito a inscrição no sítio da *Wikipédia*, foi muito difícil dominar a forma *wiki*³¹ e ensinar aos alunos como fazerem. Esbarramos nesse momento na dificuldade em dominar a ferramenta *wiki 2.0*. Mesmo contactando um professor (que nos ensinou os passos), mesmo assim foi difícil. Tal dificuldade, para nós, decorre do crescente e rápido avanço das ferramentas da internet, cuja dificuldade em acompanhar tornou-se nítida tanto em relação à linguagem utilizada como os percursos exigidos para construir uma conta.

Mesmo assim, aprendemos e ensinamos como eles poderiam se inscrever, compartilhando a senha da nossa conta para aqueles que não conseguissem construir sua própria conta, pudessem acessá-la. Outro fator foi que os alunos ficaram acessando outros sítios. Sugerimos que essa SD envolva professores que tenham maior familiaridade com as ferramentas digitais e antes de iniciar a SD busquem formas de atualização.

Durante debate sobre como seria o texto final, surgiu a ideia de o compormos sobre a própria escola. Nesse momento, dividimos os parágrafos que formassem ao final um texto sobre o CEMPP e os grupos responsáveis por cada um. Os tópicos ficaram organizados: história do CEMPP, trabalhadores da escola, patrono, localização geográfica, expressões linguísticas utilizadas pelos alunos do 9º A e descrição da turma. Percebemos as dificuldades que eles tinham em dominar as ferramentas do *word*. Essa dificuldade nos surpreendeu, pois imaginávamos que eles tinham mais familiaridade com esse programa. Dedicamos uma parte da aula para esclarecer sobre comandos básicos desse programa. Aos que não sabiam, ensinamos como criar pastas, salvar na pasta do grupo, como utilizar a maiúscula ou como copiar.

Outro aspecto observado foi a tendência para copiar as informações de fontes onde pesquisavam. Além da internet, eles pesquisaram no regimento e Projeto Político Pedagógico da escola e no regimento. Corrigimos os textos e devolvemo-los aos grupos para fazerem os

³¹ Outra sugestão de criar uma página *wiki* com o passo a passo pode ser encontrado em: http://wiki.stoa.usp.br/Dicas_de_formata%C3%A7%C3%A3o >(DUDENEY, 2016.). Mesmo com esse passo a passo, sentimos dificuldade em criar a conta, acessar e compartilhar com os alunos. No decorrer da atividade, entretanto, conseguimos fazer a demonstração.

devidos ajustes. Todos os textos revisados foram salvos e a proposta foi que cada grupo montasse o texto sobre o CEMPP com os parágrafos produzidos por eles. A ideia era abrimos uma página do CEMPP na Wikipédia. Entretanto, ao notarmos que não haviam refeito os textos ou trechos copiados, devolveram-nos com ligeiras alterações, decidimos compartilhar os textos no ambiente físico do computador e fazer um debate sobre a questão da autoria. Assim, todos leram os textos dos colegas e alguns acharam interessante o fato de não seguirem a mesma forma de encaixe dos parágrafos. O que nos levou de volta ao artigo da *Wikipédia*.

Figura 18- **Explorando as enciclopédias no suporte impresso e na *internet***



Fonte: foto acervo da pesquisadora (2018)

4.2 A SONDAGEM E O TESTE DE SAÍDA

Os resultados aqui apresentados dizem respeito ao trabalho já realizado com os alunos do CEMPP. Durante o ano letivo de 2019, aplicamos sondagem³² a partir de atividade escrita. O grupo que participou dessa sondagem corresponde a 21 alunos do turno matutino, do 9º ano.

Encontram-se na sondagem questões que se pautaram na metodologia encontrada nos descritores da Prova Brasil e questões as quais exigiam a escrita do aluno. O objetivo foi aferir se o estudante distinguia os gêneros, se ele compreendia a diferença entre um texto escrito em prosa do escrito em verso, como percebia a significação de alguns termos em contextos comunicativos de escrita diferentes e como produziam pequenos textos. A sondagem foi apresentada aos alunos, bem como a sua proposta. Explicamos a motivação dela e o que pretendíamos com essa sondagem. Eles perguntaram se podiam deixar questões em

³² Também fizemos essa sondagem em 2018 quando da realização SD verbete de enciclopédia. Diferente daquela, essa outra apresenta teste de saída. Por isso, analisaremos esta em detrimento daquela.

branco e respondemos que sim e que poderiam responder que não sabiam ou não se lembravam do que fosse solicitado.

Para tanto, ela foi dividida em duas etapas: a primeira constou de perguntas objetivas e subjetivas sobre leitura e compreensão de textos, pertencentes a diferentes gêneros como letra de música e verbete, que tratavam sobre o tema “Paciência”. As questões versaram sobre a distinção de diferentes gêneros textuais abordando sobre sinonímia, expressão escrita da opinião organizada em frase/período. Na segunda parte, solicitamos a escrita de um texto pelo aluno, de preferência um parágrafo, sobre o mesmo tema. Nessa discussão, fixamo-nos em questões relativas à primeira etapa.

Trabalhamos durante a SD a coletânea³³ de textos cujo tema girou em torno do título de *Felicidade Clandestina*, conto de Clarice Lispector. A proposta da SD foi sanar algumas das dificuldades dos estudantes encontradas na sondagem. Assim como selecionamos textos de diferentes gêneros que abordassem sobre o assunto “**Paciência**” na sondagem, também o fizemos para “**Felicidade**”, com o intuito de trabalharmos o conto, gênero que constava em nosso planejamento e aliá-lo ao trabalho com verbete. Dessa forma, pudemos trabalhar questões relativas à composição dos dois gêneros durante a aplicação da SD verbete de dicionário e verificar no teste de saída³⁴ que aplicamos ao final da etapa de trabalho com a SD verbete de dicionário.

Já do teste de saída participaram 24 (vinte e quatro) alunos no dia 24/10/2019. Informamos a eles que esse teste valeria a pontuação. Dessa forma, conseguimos um número representativo da turma já que muitos se ausentam com frequência da escola. No decorrer do ano letivo, alguns alunos saíram da escola e outros alunos se transferiram para o CEMPP.

Esse teste foi elaborado seguindo o trajeto da sondagem. Utilizamos o texto *Medo da eternidade*, de Clarice Lispector, bem como questões relacionadas ao verbete e ao que foi trabalhado em sala nas SD. Elas versaram sobre o aspecto composicional tanto do verbete quanto do conto *Medo da eternidade*, também de Clarice Lispector. Também exploramos questões sobre sinonímia, polissemia e sugerimos uma produção textual. Foram disponibilizadas duas aulas de 50 min. Uma para as questões sobre os textos e, outra, para a escrita de parágrafo. Essas duas aulas foram o bastante, não ficando nenhum aluno ao final da aula.

³³ Esta coletânea se encontra em anexo.

³⁴ Esse teste se encontra em anexo.

Embora tenham aparecido muitos aspectos interessantes para análise, foram apresentados alguns deles contrapondo os resultados obtidos na sondagem aos resultados obtidos no teste de saída.

Na sondagem, selecionamos textos em prosa e em verso sobre o tema Paciência. Os alunos conseguiram identificar o texto em verso, mas tiveram dificuldade em discernir o que era um texto em prosa. Consideramos que ao chegar ao 9º ano, o aluno já tenha desenvolvido a habilidade de discernir a diferença entre um texto organizado em parágrafo de um texto organizado em verso. Reproduzimos os textos da sondagem para melhor avaliação das respostas.

	TEXTO I
<p style="text-align: center;">PACIÊNCIA</p> <p>(LENINE)</p> <p>Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma; Até quando o corpo pede um pouco mais de alma; A vida não para... Enquanto o tempo acelera e pede pressa, Eu me recuso, faço hora, vou na valsa. A vida é tão rara. Enquanto todo mundo espera a cura do mal E a loucura finge que isso tudo é normal, Eu finjo ter paciência. O mundo vai girando cada vez mais veloz. A gente espera do mundo e o mundo espera de nós Um pouco mais de paciência. Será que é tempo que lhe falta pra perceber, Será que temos esse tempo para perder, E quem quer saber?</p>	<p>A vida é tão rara tão rara.</p> <p>Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma, Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma, Eu sei: a vida não para, a vida não para não. Será que é tempo que lhe falta pra perceber? Será que temos esse tempo pra perder? E quem quer saber? A vida é tão rara; Tão rara, Tão rara. A vida é tão rara.</p> <p>Fonte: Disponível em: < www.vaga.lume.com.br/lenine/paciencia.html > Acesso em: 07 abr. 2018</p>

TEXTO II

Significado de Paciência: substantivo feminino: Característica de paciente, de quem não perde a calma ou suporta algo sem reclamar: a paciência me fez vencer na vida. Virtude que faz suportar algo sem perder a calma; que aguenta com tranquilidade uma eventualidade, tristeza, ação maldosa; resignação. Faculdade de não desistir facilmente de; perseverança, constância. [Ludologia] Nome de certo jogo de cartas. [Botânica] Erva proveniente da América do Norte, com flores verdes e folhas comestíveis, pertence à família das poligonáceas *Rumex patientia*. Expressão: Perder a paciência. Deixar de suportar, de esperar, de aguentar algo sem reclamar: estou perdendo a paciência com essa demora! Revestir-se de paciência. Esperar com calma. Etimologia (origem da palavra *paciência*). Do latim *patientia*.ae. Sinônimos de Paciência Paciência é sinônimo de: pachorra, resignação, calma, tranquilidade, equilíbrio, serenidade, mansidão
Fonte: <<https://dicionariodoaurelio.com/paciencia>> Acesso em: 07 abr. 2018

TEXTO III

Trabalhar a paciência para conhecer a si mesmo
“Compreender a si mesmo requer ter paciência e tolerância. O ‘Eu’ é um livro de muitos capítulos que não podem ser lidos em um único dia. No entanto, quando você começa a ler, deve ler cada palavra, cada frase e cada parágrafo, porque neles há indícios da totalidade. O princípio é, em si mesmo, o fim. Se souber ler, poderá encontrar a mais alta sabedoria.”(Jiddu Krishnamurti)
Fonte: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/paciencia-arte-saber-esperar/>> Acesso em: 07 abr. 2018.

TEXTO IV

Para criar o hábito da paciência:

Respire profundamente;

Refleta por que tem tanta pressa ;

Descubra o que normalmente causa sua impaciência;

Controle-se antes de perder o controle;

Fonte: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/paciencia-arte-saber-esperar/>> Acesso em: 07 abr. 2018.

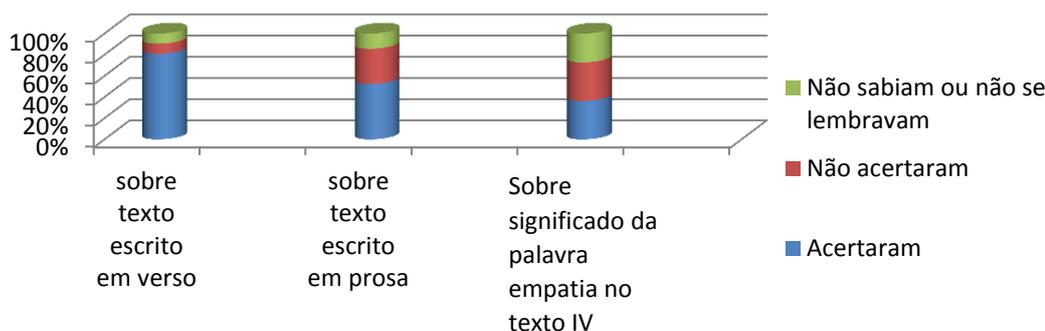
Tenha empatia com o outro: o mundo não gira a seu redor;

Dê tempo ao tempo e espere o inesperado;

Enfrente as mudanças: as coisas nem sempre ocorrem como desejamos.

A questão versou sobre qual texto estava escrito em verso, qual em prosa. Consideramo-la pertinente visto que a organização do texto em verso ou em parágrafo faz parte do seu aspecto composicional. Assim ficaram distribuídas as respostas:

Gráfico 9- Resultado das respostas na sondagem, CEMPP



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2019.

Apesar de a maioria ter compreendido o significado da palavra empatia, os que marcaram que não se lembravam ou não sabiam o que empatia significava corresponde a 60% do grupo. Já apenas 22% identificaram o texto escrito em prosa. Estes representam, para nós, um percentual alto.

Em relação a atribuir sentido à palavra em contexto diverso, podemos observar que a maioria não conseguiu acertar a questão, pois a média dos que erraram com os que não responderam somou mais de 50%.

Num outro momento da sondagem, solicitamos que escrevessem sobre uma diferença entre o Texto I e o Texto II. Eis as respostas dos alunos transcritas tal qual escreveram na folha. O número ao lado representa o aluno.

Quadro 1- Transcrição³⁵ das respostas dos alunos no teste de sondagem (CEMPP, 2019)

Você consegue perceber alguma diferença entre o TEXTO I e o TEXTO II? Escreva uma delas.	
Texto I	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Fala sobre paciência” 2. “É uma música” 3. Não sei 4. É um Poema é um Pouco Fantasiado 5. É o texto 1 fala um pouco sobre uma pessoa que não tem muita paciência. 6. É uma poesia 7. O texto é uma música 8. Ensina como ter paciência. 9. A diferença de como estar organizado, para alguém falando e mostrando para nós o que fazer 10. Amplifica e explica o que é paciência 11. Paciência 12. É uma música 13. Sim, O primeiro é uma música. 14. É uma música. 15. O primeiro falo sobre o música 16. ele falou mais do corpo 17. O texto I e uma música com título “Paciência” 18. Em verso
Texto II	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Explica sobre paciência” 2. É um texto narrativo 3. O texto II está explicando o significado das palavras usadas 4. é uma explicação, Fala sobre origem, é fato 5. Que o Texto 2 explica mais o conceito de paciência 6. É uma crônica 9. Fala do conceito da paciência. 10. a diferença de como estar organizado, está mais como uma explicação 11. explica o gênero das palavras 12. significado dela 13. É o significado verbal da palavra 15. Sim, o segundo é um significado verbal. 16. É um texto que fala sobre como se acentua. 17. o segundo fala sobre o sentido verbal da paciência 19. fala da paciência 20. O texto II foi retirado do dicionário está explicando o que é paciência 21. Não é em verso
Não respondeu	02 ALUNOS
Respondeu não sei	01 ALUNO

Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

Como podemos perceber ao analisarmos as respostas, há uma confusão sobre os gêneros. O(A) aluno(a) 2 afirma se tratar de um texto narrativo e o(a) 6 que o verbete é uma crônica. Apenas o(a) aluno(a) 20 acerta que se trata do gênero verbete e, mesmo assim, não o menciona como tal.

No teste de saída, observamos que a grande maioria acertou a questão direcionada à organização do texto na folha (se era em verso ou em prosa) em *Medo da eternidade*³⁶.

³⁵ Nesta transcrição, reproduzimos como os alunos escreveram.

Analisando mais de perto o *corpus*, verificamos também que uma parcela que errou diz respeito a alunos que faltaram muito durante a aplicação da SD. Vimos, no início do relatório, que muitos deles vêm de outros bairros. E usaram esse argumento para as faltas, pois não tinham dinheiro para pagar o ônibus.

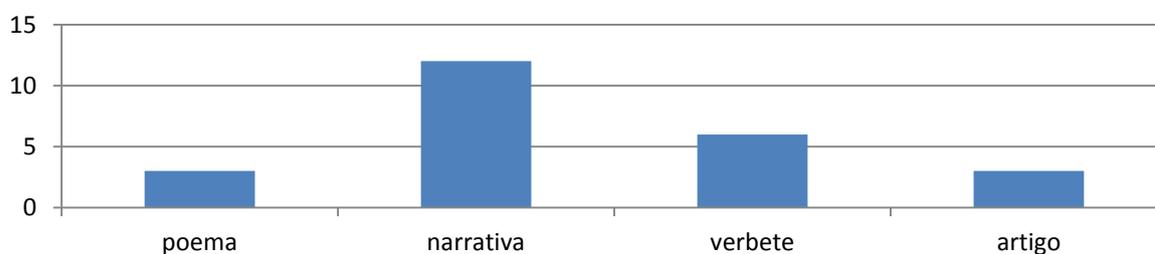
Gráfico 10- Resposta no teste de saída



Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

Se o conto de Clarice era narrativo ou não, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 11- Resposta no teste de saída sobre o tipo textual



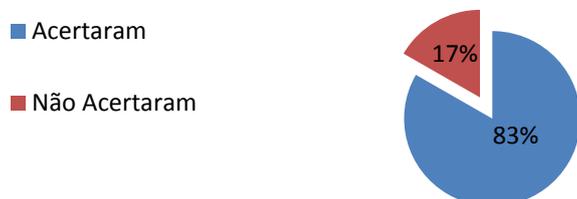
Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

Percebemos que a aplicação da SD sobre verbete unindo-a ao conto permitiu abordarmos dois gêneros textuais. Isso fez com que o estudante, em sua maioria, conseguisse diferenciar seu aspecto composicional já que a maioria obteve êxito em discernir a diferença composicional dos dois como veremos no gráfico 12.

³⁶ Tanto esse texto quanto o teste de saída se encontram em anexo.

Gráfico 12- Análise das respostas no teste de saída: estrutura do verbete

Questão 07 : Sobre a estrutura composicional do verbete

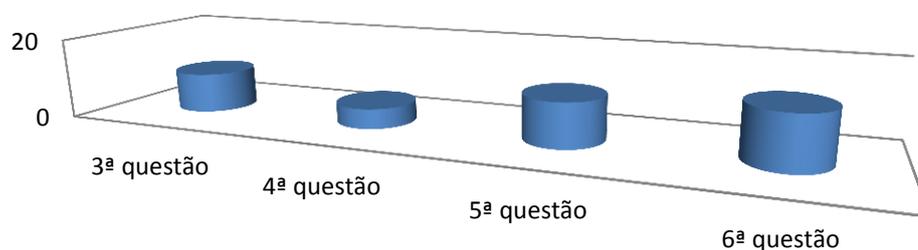


Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

As questões 03 a 06 relacionaram-se ao sentido das palavras contido nos contextos dados, à relação de sinonímia e a presença de polissemia. Devemos salientar que o baixo rendimento nas questões sobre sinonímia se deveu à menor exploração sobre esse aspecto em relação aos outros. Tínhamos um propósito de aulas no cronograma e respeitamo-lo. Ademais, nosso objetivo maior foi trabalhar o verbete em si.

Gráfico 13- Análise das respostas no teste de saída: sinonímia e polissemia

Acertaram as questões relativas a sinônimo e à polissemia



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2019)

Tivemos nessa atividade como objetos de conhecimento e estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto (BRASIL, BNCC, 2017, p. 176). Foi importante fazê-la para verificarmos como o aluno percebia os textos escolhidos enquanto gênero textual, como lidou com propostas relativas ao léxico e ao significado das palavras.

Entretanto, as duas aplicações nos deram pistas de como o estudante coloca em prática a competência geral em contextualizar os conteúdos e torná-los significativos (BRASIL, 2017, p.16) e reconhecer o caráter “heterogêneo, variável e sensível do léxico aos contextos de uso” (SERGIPE, 2013, p. 81/82) e habilidades da leitura como “determinar o significado

das palavras, identificando entre elas semelhanças, diferenças, oposições” (BRASIL, 2017, pp. 185 e 189; SERGIPE, 2013, p. 81/82).

Compreendemos para isso que o léxico, este “ amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às necessidades de comunicação” (ANTUNES, 2012, p. 27) ilustrou bem nossa proposta pedagógica de atividades com o gênero verbete, seja ele de enciclopédia ou de dicionário, seja ele encontrado no ambiente físico ou virtual da internet. Para além de ampliar o acervo lexical, o estudante teve de reconhecer o gênero por seu elemento composicional também.

Os resultados dessas atividades propostas aos alunos refletiram a dificuldade deles em compreenderem aspectos principalmente o de sinonímia. Um dos fatores que atribuímos a esse resultado foi o tempo dedicado a esse recorte do estudo da linguagem.

Entretanto, conseguimos avançar em relação ao aprendizado do caráter polissêmico da palavra em contextos diferentes (ANTUNES, 2012, p.78) e à estrutura do texto escrito em prosa ou verso. Acrescido a esse aspecto, os estudantes também distinguiram os elementos que compõem o verbete de dicionário. Dessa forma, as dificuldades que se apresentaram na sondagem orientaram o teste de saída. Isso pode ainda não ser suficiente para a compreensão de todas as questões propostas. Todavia foram cruciais no propósito de ampliarmos as habilidades de leitura e escrita dos nossos estudantes.

4.3 O JOGO VERBETANDO: VERBETAR É PRECISO

A aplicação do *Verbetando no/do texto* ocorreu no dia 11 de outubro de 2019, na turma do 9º A do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela. Embora tivéssemos avisado com antecedência sobre a aplicação da atividade, dos 33 alunos matriculados apenas 15 compareceram à aula. Decidimos aplicar com os alunos presentes. Explicamos o objetivo do jogo que era trabalhar a leitura de texto, atentando para o significado das palavras, as regras e acrescentamos que, ao final, eles o avaliariam.

Durante o jogo, os alunos ficaram muito animados e competitivos em relação aos brindes. Após o término do jogo, alguns até trocaram os brindes. A aplicação dessa atividade ocorreu de forma muito dinâmica e interativa. Aliás, onde nós apresentamos o jogo sempre houve muita animação³⁷. Reclamaram por não haver mais brindes e também reclamaram porque precisava além de ler cumprir o desafio para receber o brinde. Alertamos que era

³⁷ Apresentamos o jogo na aula de Semântica, da profa Leilane Ramos Silva e no Semac. As duas apresentações foram feitas na UFS.

optativo fazer o desafio, então alguns alunos se recusaram a realizá-lo. Aceitamos, mas incentivamos outros a participarem.

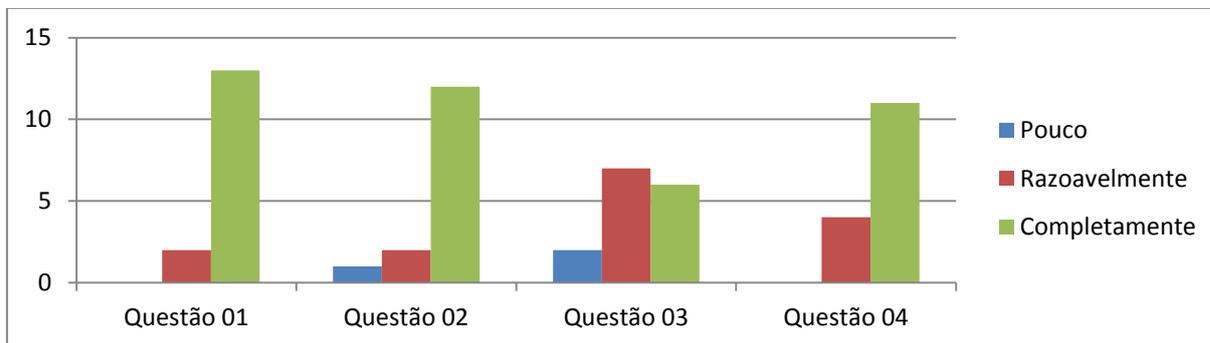
Após o jogo, mesmo com a euforia tomando conta da turma, distribuímos o modelo de avaliação para que eles nos dessem o *feedback* em relação ao Verbetando. Todos os alunos que participaram do jogo responderam sem nenhuma resistência. Ao contrário, acharam interessante e incomum avaliarem uma tarefa. Perguntaram se valia nota ou não ou se poderiam ficar sem avaliar. Respondemos que se sentissem à vontade para não responderem, mas que gostaríamos muito da opinião deles a fim de melhorarmos o jogo. Eles responderam à avaliação e até depois do jogo ficaram comentando que tinha sido muito bom, que aulas como aquela deveriam ser mais exploradas.

Ficamos satisfeitas com a aplicação do jogo. O reflexo do sucesso do Verbetando se fez presente na análise do resultado que consta no gráfico mais adiante e isso também se refletiu na atividade de escrita que fizemos na semana seguinte. Chamou-nos a atenção a questão 03. Realmente se fôssemos aplicar uma enquete sobre o uso rotineiro do dicionário por eles, perceberíamos que este não faz parte da realidade deles. Muitos não tinham intimidade com dicionários ou enciclopédias. O verbetando realmente tornou a aula mais divertida, lúdica e interativa.

Quadro 2- Avaliação do jogo Verbetando no/do texto

AVALIAÇÃO DO JOGO VERBETANDO NO(DO) TEXTO			
ESCOLA _____		SÉRIE/TURMA: _____	DATA: _____
O jogo auxiliou na compreensão acerca do conteúdo proposto	Pouco*	Razoavelmente**	Completamente***
A temática abordada chamou sua atenção?			
O tema estudado faz parte da sua realidade?			
O jogo despertou seu interesse pelo conteúdo e pela temática propostos?			
Você teria sugestões para outras aplicações do Verbetando no(do) texto? Quais? _____			
* Pouco – compreensão limitada, reduzida. ** Razoavelmente – compreensão mediana, acima de pouco. *** Completamente – compreensão geral ou total.			

Gráfico 14 Análise das respostas da avaliação dos alunos sobre o jogo Verbetando



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2019)

A seguir, discutiremos sobre as produções escritas.

4.4 A ESCRITA COMO PROCESSO: A EXPERIÊNCIA DO *FEEDBACK*

Esse trabalho de escrita processual foi desenvolvido na biblioteca onde havia uma quantidade e diversidade muito boa de dicionários. Adotamos como proposta didático-pedagógica a realização do *feedback* (SOARES, 2009) no desenvolvimento do texto escrito do estudante. Essa forma de sistematizar a escrita incutiu mais dinâmica à revisão o que possibilitou maior interação entre autor – escrita – corretor. Experimentamos, assim, a construção desse espaço sociointerativo no processo da escrita. Esta se deu em três etapas e no teste de saída. Descrevê-las-emos e comentaremos sobre aqueles pontos.

Primeira etapa: cópia e rascunho

Nessa etapa, solicitamos que o estudante escolhesse uma palavra do texto Felicidade Clandestina (sugerimos que se relacionasse ao campo semântico da emoção, ou do comportamento psicológico). Em seguida, pedimos que reescrevessem o trecho do conto em que apareceu a palavra, buscassem o significado no dicionário ou enciclopédia e reescrevessem o sentido que mais se adequasse ao contexto de produção encontrado no conto. Optamos depois por orientá-los a fixarem a busca no dicionário.

Observamos que a maioria conseguiu satisfatoriamente concluir essa etapa. Fomos ajustando a proposta da folha às dúvidas que surgiram durante essa atividade. Também acrescentamos a informação sobre a fonte consultada. Embora tenhamos enfatizado sobre a importância das aspas, elas figuraram em poucas produções. A correção foi realizada e a devolutiva feita individualmente no próprio momento da escrita. Mais uma vez observamos que

uma parte dos estudantes faltou no dia dessa atividade, embora tenhamos advertido que ela faria parte do processo avaliativo. Isso refletiu no resultado do teste de saída.

Figura 19 - Primeira produção³⁸ escrita

VERBETANDO DO TEXTO
CONSTRUINDO MEU VERBETE

TÍTULO: Felicidade Clandestina / Felicidade clandestina
 AUTOR(A): Fernanda Pereira dos Santos
 ANO DE PUBLICAÇÃO: 1971

Você jogou o Verbetando e percebeu que as palavras podem ter mais de uma acepção e adquirir significados diferentes em contextos distintos. Agora está na hora de praticarmos. Escreva, no rascunho, faça a revisão de acordo com a avaliação proposta pelo professor ou colega e reescreva na folha definitiva. Vamos verbetar?

Passo 1. Escolha um termo do texto *Felicidade Clandestina*, utilizado no jogo Verbetando. Esse vocábulo deve estar relacionado à rubrica (assunto) emoções. Copie o trecho em que ele aparece no texto.

Passo 2. Pesquise em dicionário ou enciclopédia sobre ele, escolha o(s) sentido(s) que mais se adequa ao contexto em que ele aparece no trecho selecionado e copie o verbeta no espaço indicado. Lembre-se de que o texto deve ser escrito em prosa, variedade formal da língua e respeitando a estrutura do parágrafo.

Classe gramatical: Entrada:

ACEPÇÕES:

1. Felicidade
Substantivo feminino
Lugar de onde se vive.

TRECHO: Mas que silêncio tinha para a felicidade.

Felicidade Clandestina Fernanda M. de S. M. de S.

Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ªA, 2019

Figura 20 Produção escrita: pesquisando no verbete de dicionário, exemplo 01

Classe gramatical: Entrada:

ACEPÇÕES:

1. Tranquila
Adjetivo feminino

Tranquila: mulher pacífica de mão lisa, não se irrita.

Tranquila -

pacífica / viver / ser

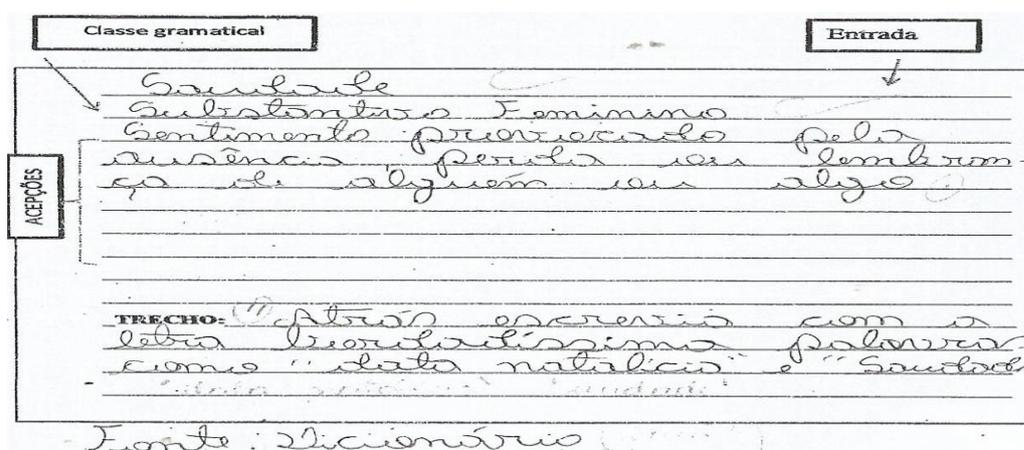
TRECHO: Tranquila é o nome que se dá à filha do dono da loja que é tranquila e quieta, e está de fora sem nenhuma...

Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ªA, 2019

³⁸ As produções escritas dos alunos aqui reproduzidas foram permitidas por eles, como consta em anexo.

Foi extremamente válida essa etapa, pois além de se familiarizarem com a estrutura composicional do verbete, surgiram dúvidas em relação ao significado das palavras no contexto apresentado. Isso permitiu que o estudante refletisse sobre os sentidos que a palavra pode adquirir em várias situações ao mesmo tempo em que nos permitiu explorar a sinonímia alertando para o fato de a significação se aproxima mais do que se iguala ao sentido que auferimos ao texto.

Figura 21 - **Produção escrita: pesquisando no verbete de dicionário, exemplo 02**



Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

Segunda etapa: a construção do texto

A revisão colaborativa oportuniza aos alunos trocarem contribuições mútuas, uma vez que acessam seus próprios conhecimentos para comentarem os textos uns dos outros. O aluno pode não identificar, à primeira vista, os problemas e/ou soluções satisfatórias para o texto do colega. Cabe ao professor lhes fornecer alternativas. O *feedback* do colega deve ser orientado por meio de uma listagem de verificação que os auxilie na atividade de revisão. Portanto, na segunda etapa, explicamos aos alunos que escreveriam agora e que um avaliaria o texto do outro. Propusemos-lhes que escrevessem o texto na folha de rascunho³⁹, de preferência um parágrafo, expondo sua percepção sobre a palavra que escolhera.

Ressaltamos que alguns estudantes exprimiram confusão que, em princípio, dominou a turma: se era para escrever um texto na forma estrutural do verbete ou não. Escutamos a opinião deles e resolvemos que escreveriam em forma de, preferencialmente, um parágrafo,

³⁹ Nos exemplos de escrita expostos, as marcas de higienização, que aparecerem nos textos, foram feitas pelo professor.

buscando definir o sentido da palavra de modo a valorizar a subjetividade de cada um. Muitos escolheram a palavra *saudade*.

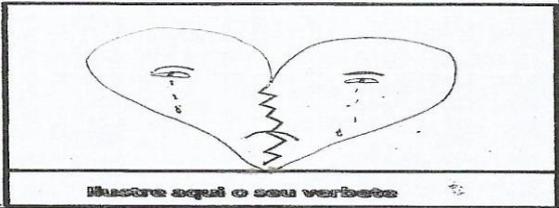
Figura 22- Produção escrita: rascunho, exemplo 01

AUTOR(A) Alicia Beliny Santos - 9º ano 'A'

Passo 3. A partir do verbete selecionado e de acordo com a estrutura desse gênero textual, reflita sobre ele e crie sua própria definição a respeito dele. Você pode escrever sua versão sobre o significado apresentado pela autora e encontrado no dicionário, ampliando-o através de sua percepção, experiência e visão de mundo. Você concorda? Discorda? Quais exemplos pode citar? Lembre-se de que seu texto deve ser escrito em prosa, utilizando a variedade formal da língua portuguesa. Boa escrita!!!

→ A *saudade*, para mim, é um dos sentimentos mais dolorosos e incômodos que existe.

→ Existe diversos significados para a *saudade*, muitas vezes, *saudade* não é apenas daquela pessoa que se foi, mas também daquela pessoa que está presente, mas que se foi espiritualmente. *Saudade* para mim tem nome, mãe e também é aquela que se tornou ignorante.



Ilustre aqui o seu verbete

Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

Após a escrita, fomos trocando aleatoriamente os textos de quem havia terminado e entregando um quadro avaliativo a fim de que lessem os textos e expusessem a opinião. Os estudantes ficaram surpresos por terem de avaliar os textos dos colegas. Muitos não deram sugestões, avaliando de modo positivo a produção do colega; dois sugeriram que a avaliação fosse parcial, propondo troca entre amigos e três escreveram sugestões.

Figura 23- Feedback do colega: exemplo 01

Quadro de avaliação da ação pedagógica: Escrita criativa do verbete (Feedback dos colegas)

Escola: Colegia Estadual Beneditina Batista Série/turma 9ºA

Avaliador: Francine Jéssica de Almeida Oliveira

Título do texto avaliado: Saudade

	Pouco	Razoavelmente	Completamente
As ideias do texto do (a)colega estão claras para você?			X
A temática abordada no texto do (a) colega chamou sua atenção?			X
A leitura do texto despertou seu interesse pelo tema?			X
Você modificaria algo no texto do colega? Deixe aqui sua sugestão ou recado para o (a) colega sobre o texto dele.			

Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

Figura24 - *Feedback* do colega: exemplo 02

Título do texto avaliado: Saudade

	Pouco	Razoavelmente	Completamente
As ideias do texto do (a) colega estão claras para você?	X		
A temática abordada no texto do (a) colega chamou sua atenção?		X	
A leitura do texto despertou seu interesse pelo tema?	X		
Você modificaria algo no texto do colega? Deixe aqui sua sugestão ou recado para o (a) colega sobre o texto dele.			
O texto não precisa ser igual a um dicionário, para mim manda lá resumido, seria bem melhor e que é de fato "Saudade" para quem não fez bem o curso.			

Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

A turma participou ativamente dessa etapa, houve um interesse maior em escrever e ler com atenção a produção do colega. Como apresentado nos exemplos aqui reunidos, nesse *feedback* foram avaliadas as ideias presentes no texto. Daí, recolhemos os textos para que fizéssemos a correção de ortografia, concordância e acentuação.

Terceira etapa: a devolutiva e o texto revisado

O *feedback* do professor deve contribuir para que o aluno consiga ir mais longe em seu desempenho. Nessa prática pedagógica, o professor assume o papel de leitor, assistente, avaliador e examinador. Nesse trabalho de leitura, interpretação e produção textual do aluno, adotamos os seguintes passos no dia da devolutiva:

Escrevemos no quadro branco um barema a ser utilizado na correção. Eis a reprodução dele com algumas modificações a fim de melhorá-lo.

Quadro 3- Barema utilizado na correção dos textos dos alunos

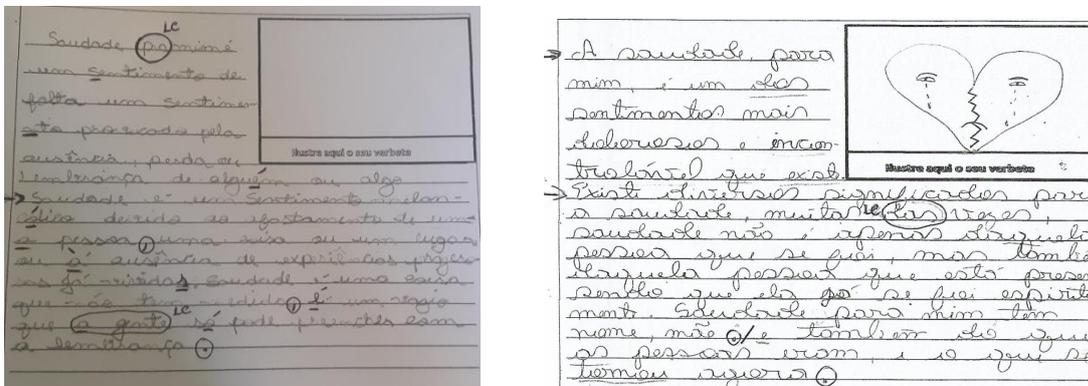
Símbolo	Sentido
©	Círculo na palavra, pontuação, letra ou acentuação: precisa retirar ou acrescentar.
—	Traço sob a letra: incorreção ortográfica ou de concordância
^	Traço sob a letra com circunflexo: falta a acentuação do acento circunflexo
'	Traço sob a letra com agudo: falta a acentuação do acento agudo
`	Traço sob a letra e com grave (indica a crase)

—~	Sob a letra e com til (indica a nasalização)
/	Separar períodos
→	Corrigir margem esquerda
←	Corrigir margem direita
LC	Linguagem Coloquial

Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

Entregamos o texto ao aluno e fizemos atendimento individual, fazendo perguntas sobre o texto, qual mensagem queria passar e explicando os símbolos presentes na correção para que compreendesse em que deveria revisar o texto.

Figura 25- *Feedback do professor: exemplos 01 e 02*



Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

As inadequações mais recorrentes que encontramos nos textos, em relação à utilização da variedade formal da língua, exigência colocada desde o início das atividades, foram desde a falta do espaço nas margem da folha, acentuação, emprego inadequado de letras maiúsculas e minúsculas até as de concordância. Contudo, verificamos que a turma consegue elaborar períodos de forma a transmitir a mensagem com alguns raros casos de truncamento das ideias. A fim de melhor ilustrar a correção feita de acordo com a variedade padrão da língua preconizada pela gramática descritiva, elaboramos a tabela 5, na qual constam algumas recorrências encontradas nos textos dos estudantes. Os textos foram numerados para melhor organizarmos e compararmos as produções.

Análise da Proposta escrita (1ª Versão - rascunho)

Tabela 4 Critérios utilizados na correção do texto do aluno⁴⁰ (rascunho)

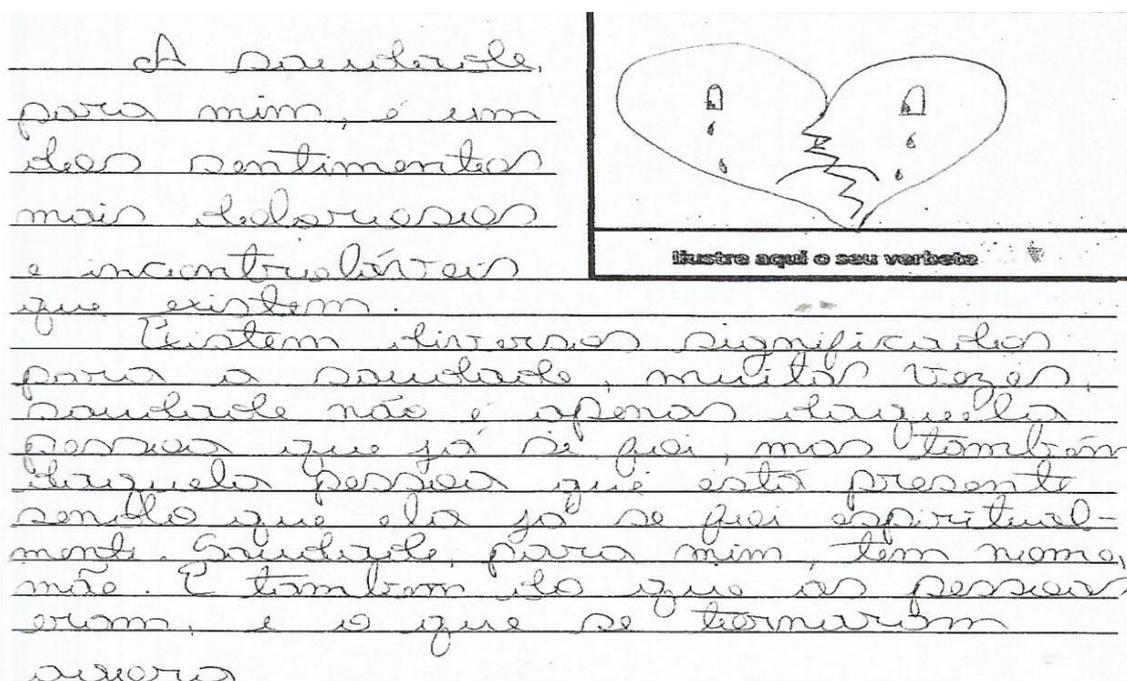
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Ilustrou			x			x					x										
Não ilustrou	x	x		x	x		x	x	x			x	x		x			x	x	x	x
Escreveu ou ilustrou palavra ou imagem chula no espaço da ilustração										x						x					
O texto está organizado em parágrafo	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x
Sem espaço na margem esquerda	x	x			x	x				x	x	x	x			x		x			
Sem preencher a margem direita ou desorganizada	x					x		x	x	x			x		x			x	x	x	
Letras maiúsculas no interior do texto				x									x								
Inicia com o período com letra minúscula																					
Presença de abreviações						x			x												
Não encerra período com ponto				x									x								
01 linha		x																			

Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

Após a devolutiva, na mesma hora aula, os alunos fizeram a revisão do texto em sala. Nós atribuímos a todo o processo uma nota, visto que sem esse reforço positivo eles não a fariam. Mesmo avisando que as atividades fariam parte da nota qualitativa, ainda assim muitos alunos faltaram. Eis um exemplo de texto revisado:

⁴⁰ Cada número corresponde a um aluno. Não participaram dessa atividade os alunos 14 e 17.

Figura 26- Produção escrita final: reescrita do aluno, exemplo 01



Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

A autora do texto, aluna nº 09, revisou-o e reescreveu-o assim como os outros colegas. Percebemos que ela o ilustrou de acordo com a mensagem verbal, havendo uma ligação entre a imagem e o texto escrito. A aluna também dividiu o parágrafo em dois, o que para nós foi muito interessante visto que os deixamos livres em relação ao número de parágrafos. Ela poderia ter escrito apenas um parágrafo, mas conseguiu dividi-lo de acordo com a fruição do texto.

Observemos também que ela exprimiu a definição para esse sentimento, mobilizando sua percepção e experiência de vida de modo espontâneo. Embora definir seja difícil e ainda mais definir sentimentos seja ainda mais complexo, percebemos desenvoltura dos estudantes em relação a esse aspecto. Isso foi consequência do trabalho que fizemos antecipadamente, utilizando textos que trouxessem a definição para felicidade e até levando um filme *Divertidamente*, no qual aparece de modo alegórico como as emoções agem em nosso cérebro.

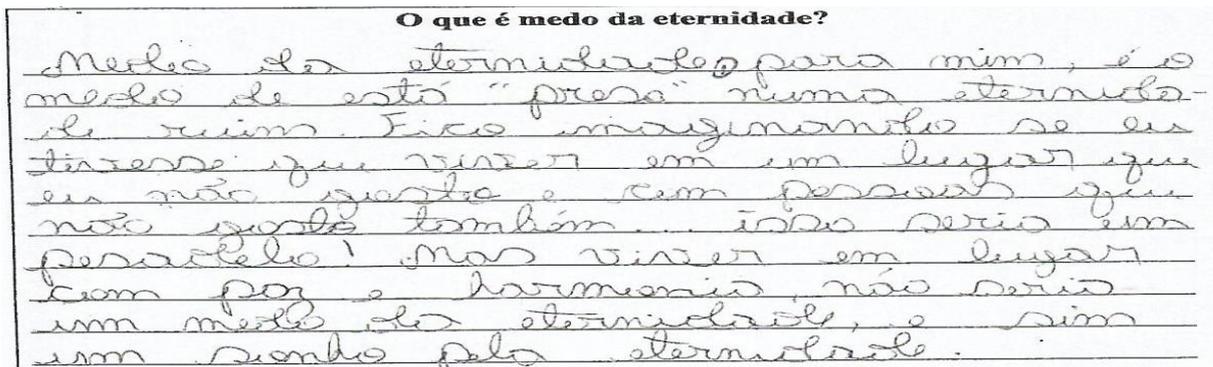
Enfim, os resultados nos surpreenderam em muitos aspectos. Entretanto, um ponto negativo que precisa ser levado em consideração diz respeito ao tempo que se dedica a esse

processo de escrita. Para introduzir essa metodologia nas aulas de produção textual, é preciso incluí-la no planejamento e ter as metas muito bem definidas. Consideramos, porém, já termos material suficiente para a incluirmos em nossas práticas.

O teste de saída

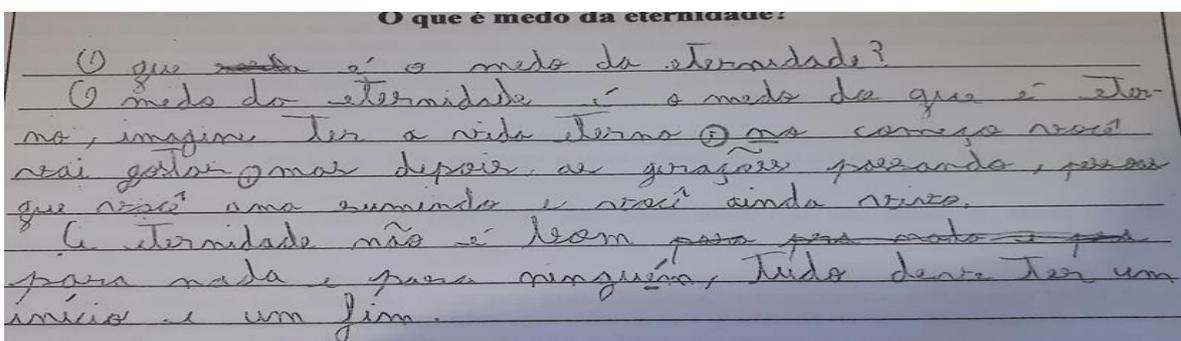
O teste de saída teve a finalidade de encerrar a SD verbete de dicionário. Nele, foram cobrados os assuntos abordados em sala, juntamente com o texto escrito. Consideramo-lo a avaliação da unidade e isso fez com que a maioria comparecesse à aula. A partir do texto *Medo da Eternidade*⁴¹, de Clarice Lispector elaboramos as questões pautadas nos descritores do Saeb. Solicitamos que o estudante escrevesse um texto em prosa, utilizando a linguagem formal e que apresentasse definição dele sobre medo da eternidade.

Figura 27 Produção escrita no teste de saída, exemplo 01



Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

Figura 28- Produção escrita no teste de saída, exemplo 02

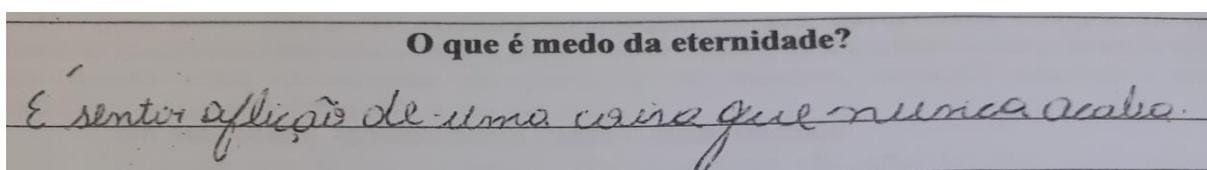


Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

⁴¹ Textos e folhas utilizadas encontram-se em anexo.

Percebemos nas produções que eles inferiram o sentido do conto lido que, para a narradora, a eternidade traz angústia. O sentimento daquilo que não tem fim lhe traz profundo sentimento de impotência e pesar. Daí encontrarmos frequentemente nos textos dos estudantes os dois aspectos, negativo e positivo, desse questionamento existencial. Isso comprova que houve reflexão e mobilização dos conhecimentos de mundo do aluno para que ele tomasse sua posição diante do questionamento proposto. Houve apenas uma aluna que escreveu o texto de uma linha e, a nosso ver, essa linha captou o sentido global do texto:

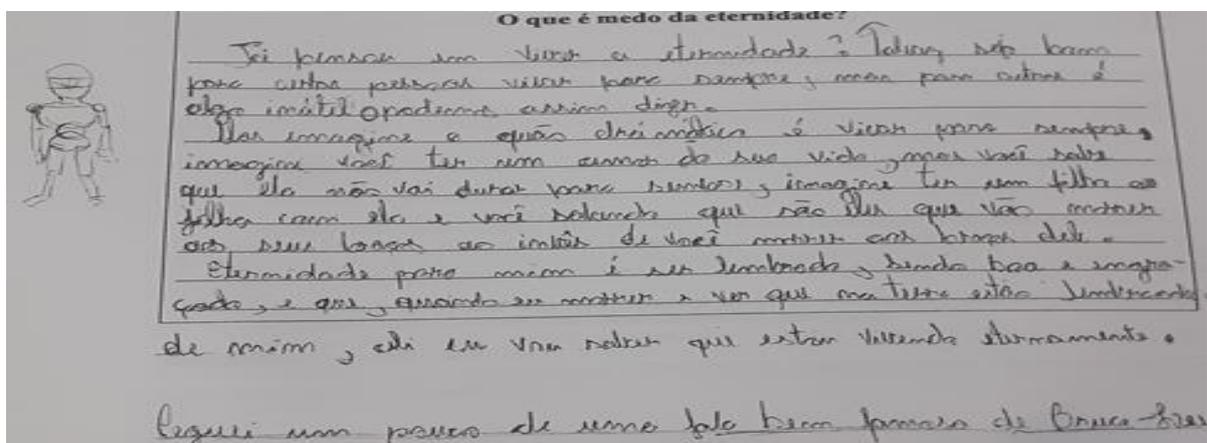
Figura 29- Produção escrita no teste de saída, exemplo 03



Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

Já outro aluno introduziu diálogo com o leitor, ilustrou fora do texto, citou fonte de citação:

Figura30- Produção escrita no teste de saída, exemplo 04



Fonte: texto de estudante CEMPP, 9ºA, 2019

Observamos, então, que eles não tiveram dificuldade em se posicionarem diante de um questionamento delicado e complexo. Finalizamos, portanto, com a perspectiva de que esse caminho da escrita processual foi muito positivo. Os alunos conseguiram se expressar, se posicionar, estabelecendo ligação entre a própria escrita e a escrita de outrem. Compuseram um diálogo criativo e autoral sem paráfrases ou cópias, mobilizando os próprios conhecimentos. A seguir, elaboramos uma tabela com as correções do teste de saída, aplicado

no dia 24/10/2019 do qual participaram 28 (vinte e oito) alunos. Analisando-a, fica nítido que houve uma melhora entre a primeira escrita e essa última, principalmente no que diz respeito à organização das ideias no parágrafo.

Proposta escrita (Teste de saída)

Tabela 5 Critérios utilizados na correção do texto do aluno (teste de saída)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Escreveu ou ilustrou palavra ou imagem chula no espaço da ilustração																						
O texto está organizado em parágrafo	x			x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	
Sem espaço na margem esquerda ou com espaço insuficiente ou desorganizado	x			x		x	x		x	x				x	x	x		x				
Com espaço na margem esquerda marcado por algum sinal, traço ou ponto											x											
Sem preencher a margem direita ou desorganizada	x				x		x			x	x			x		x		x	x			
Letras maiúsculas no interior do texto														x						x		
Inicia com o período com letra minúscula																				x		
Presença de abreviações					x											x			x	x		
Não encerra período com ponto	x					x								x								
01 linha			x																			

Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

A próxima tabela, corresponde aos alunos que não participaram da sondagem, mas participaram do teste de saída, já que esse teste equivaleria à parte maior da nota do bimestre.

TABELA 6 - Critérios utilizados na correção do texto do aluno que não participou das etapas anteriores (teste de saída)

	22	23	24	25	26	27	28
Não escreveu						x	
Escreveu ou ilustrou palavra ou imagem chula no espaço da ilustração							
O texto está organizado em parágrafo	x	x	x	x	x		x
Sem espaço na margem esquerda ou espaço insuficiente	x	x		x	x		
Com espaço na margem esquerda marcado por algum sinal, traço ou ponto							
Sem preencher a margem direita ou desorganizada			x				
Letras maiúsculas no interior do texto							
Inicia com o período com letra minúscula		x					
Presença de abreviações		x	x		x		
Não encerra período com ponto	x						
01 linha				x			

Fonte: elaboração da pesquisadora (2019)

Desta forma, os resultados aqui apresentados demonstram a viabilidade e a importância do trabalho com verbete. Foi através da ressignificação dele, aproveitando-o como veículo propulsor para a leitura de outros textos, inserindo-o de modo lúdico e interativo que conseguimos alavancar a escrita como uma atividade prazerosa e produtiva. Claro está que nessa pesquisa há muitos dados. Não pudemos, em sua completude, analisá-los mais detidamente e acrescentar nuances e reflexões surgidas no decorrer da confecção desse relatório. Para isso caberia, outro momento, outro projeto, num outro formato, pois a pesquisa é como o fio de Ariadne: quanto mais o desenrolamos, mais encontramos saídas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a confecção e efetivação do nosso projeto *Caçadores de sentidos: ressignificação do verbete*, deparamo-nos com vários desafios e reflexões sobre a prática pedagógica que ora implementamos no cotidiano da sala de aula. Esse trabalho foi a resposta a algumas indagações, principalmente aquelas ligadas a auxiliar o aprimoramento das capacidades de escrita e de leitura dos estudantes. Como descrevemos e debatemos no decorrer desse relatório, o verbete se mostrou um gênero de uma riqueza exploratória inestimável.

Em vez de ele se tornar aquele gênero empoeirado nas prateleiras da biblioteca ou em sítios nunca “dantes navegados”, o verbete está em camisas que viraram moda, em revistas, paredes, internet, enfim, os “linguageiros”, tomando emprestado o termo a Bronckart, reatualizam, ressignificam-no constantemente. Faltava, para nós, tornar o verbete ator principal de nossas aulas.

Assim, percorremos com ele todas as etapas, fechando um ciclo de trabalho muito produtivo. Sistematizamos a ressignificação dele em sala através de sequência didática, visando à leitura e produção textual utilizando os suportes impresso e o ambiente físico virtual. Construimos o jogo *Verbetando no/do texto* a fim de que o lúdico trouxesse a interatividade e o dinamismo para o mágico hábito de consultar dicionários. A partir da adoção da ideia de escrita como processo, os estudantes leram textos diversos, releeram, copiaram, escreveram, avaliaram, foram avaliados, releeram, reescreveram, posicionando-se enquanto autores e construtores de sentidos.

Sabemos que o ensino através de gêneros é um desafio para o professor da educação básica, ainda mais da rede pública de ensino, cuja motivação através de cursos de formação, liberação para estudo, retorno financeiro são quase que inexistentes. Isso torna mais difícil para o profissional do magistério ressignificar suas práticas, visto que esse trabalho requer pesquisa, empenho, determinação e, até, domínio de ferramentas que envolvam o ambiente virtual. E aqui manifestamos a importância do PROFLETRAS, pois esse curso leva ao professor a oportunidade de colocar em prática projetos anotados durante o exercício de sua profissão. Portanto, incentivar a leitura e escrita de textos sem tirar delas o sabor carece de estratégias como essas que possibilitam uma aproximação maior entre estudante, professor e objeto de conhecimento, de modo que tanto ensino quanto aprendizado se tornem significativos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cláudia. **Atividades lúdicas:** uma contribuição para a ampliação vocabular na escola. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Profletras) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2108.279>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras** - estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- APROVA BRASIL. Moderna, São Paulo, 2018.
- ARACAJU. **PPP – Projeto político pedagógico do Portela**. Aracaju: 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso – O problema e sua definição. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003. pp. 260-269.
- BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Projeto Teláris:** português – 9º ano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 jul. 2019.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Volume 2.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos** – Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo, Educ, 1999.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.
- CARVALHO, Orlene de Sabóia.; BAGNO, Marcos (Org.). **Dicionários escolares** – políticas, formas e usos. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.
- CASTRO, Weslin de Jesus Santos. Linguagens e discursos no ensino de leitura (Caderno pedagógico) São Cristóvão, UFS, 2018. Disponível em: <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10330>> Acesso em: 20 set. 2019
- COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2016.
- DE CONTO EM CONTO. Coletânea de contos contemporâneos – vários autores – Literatura em minha casa. São Paulo: Ática, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Verbetes – um gênero além do dicionário. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo, Parábola Editorial, [2002] 2010. p. 135-148.

_____. Noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. (Org.) **Verbetes enciclopédicos: gráfico e infográfico**. Série Verbetes enciclopédicos – Diversidade de Linguagens no Ensino Médio. Recife, Pipa Comunicações, 2013. 59p. ISBN 978-85-66530-06-3. Vol. 4.

_____. (Org.) **Verbetes enciclopédicos: tabela e esquema**. Série Verbetes enciclopédicos – Diversidade de Linguagens no Ensino Médio. Recife, Pipa Comunicações, 2013. 59p. ISBN 978-85-66530-07-0. Vol. 5.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Trad. Marco Marconilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FAPITEC. **Em busca da comida mais sergipana**. Aracaju: Capes/Fapitec/UFS: 2017

FREITAG, Raquel Meister Ko. Ensino Produtivo de Gramática. *In*: FREITAG, Raquel Meister Ko; DAMACENO, Taysa Mércia dos Santos. S. (Org.) **Livro didático – gramática, leitura e ensino de língua portuguesa – Contribuições para a Prática Docente**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

FREITAG, Raquel Meister Ko. A mudança linguística, a gramática e a escola. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n.37, p. 63 - 91, maio/ago. 2017. DOI: 10.5965/1984724618372017063. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984724618372017063>. Acesso em: 26 mar. 2018.

GUIMARÃES, Telma. **Bichodário**. São Paulo, FTD, 2016.

HOSOKAWA, Antonieta Buriti de S. **Análise semântica do vocabulário do seringueiro do Vale do Rio do Acre**. São Paulo, Blucher, 2019.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0**.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo, Perspectiva, 1996.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2001.

INÁCIO, Adriana da Silva Araújo; AZEVEDO, Isabel Cristiana Michelin de; LEMOS, Vanderlaine Cruz Menezes. O uso do quiz digital na construção de sentido: uma proposta com o gênero tira. São Cristóvão, **Interdisciplinar**, v. 27, jan-jun, p. 77-94, 2017.

INEP. FONTE: Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 21 mai. 2018.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo, Parábola, 2008.

JUNIOR, Jorge Costa Cruz. **A web 2.0 como ferramenta para produção textual**: uma proposta para o 9º ano do ensino fundamental. São Cristóvão, Repositório UFS/Profletras, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6428>. Acesso em: 04 jan. 2019.

KLEIMAN, Angela B.. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, jul. 2007. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>. Doi: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 18 jun. 2018.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia (Org.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo, Global, 2009. pp. 98-112.

LEITÃO, André Alexandre Padilha. Verbetes da *wikipédia* como gênero digital: conteúdo, estilo e construção composicional. Universidade Federal de Pernambuco, 1. ed. In: 2º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – Multimodalidade e ensino, 2008. **Anais Eletrônicos**. ISSN 1984-1175 Disponível em: <https://www.academia.edu/34030291/Verbetes_da_Wikip%C3%A9dia_como_g%C3%AAnero_digital_conte%C3%BAdo_estilo_e_constru%C3%A7%C3%A3o_composicional> Acesso em: 14 jul. 2018.

MACHADO, José Nílson. **Bichionário**. São Paulo, Escrituras editora, 1995.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O interacionismo sociodiscursivo**. Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma leitura. Campinas/SP, Pontes Editores, 2018, p. 21-49.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais*: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

MENEZES, Talita Santos; LIMA, Geralda de O. Santos; CARDOSO, Denise Porto. A influência docente no processo de produção textual acadêmica. In: SILVA, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto. (Org.) **Gênero, livro didático e concepção de escrita**: diálogos sobre produção textual. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

PASSARELLI, Lílian G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo, Cortez, 2012.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. São Paulo, Contexto, 2018.

REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre: linguagem e tecnologia**. Versão online. v. 9 n. 1, 2016, ISSN 1983-3652. pp 94-107. Disponível em: <http://periodicos.let.ras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 05 dez. 2018.

ROIPHE, Alberto (Org.). **Literatura em jogo: proposições lúdicas para aulas de português**. Aracaju, Criação, 2017.

ROJO, Roxane. Letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/9ba219dfafbc5ce13720d3484b1d1ef6/1?pqorigsite=gsc-holar&cbl=2037793><http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2016.

SANTOS, Tânia Oliveira. **Minicontos multimodais a partir de tiras da turma da Mônica**. Relatório Mestrado Profletras. Orientação Leilane Ramos Silva. São Cristóvão, Sergipe, 2015.

SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos; BOLFE, Juliana Simões. A abordagem do dicionário em um livro didático de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental. Fortaleza, 2017. Disponível em: < www.academia.edu >. Acesso em: 26 nov. 2019. São Cristóvão. Caderno pedagógico. Profletras, 2015, PDF.

SANTOS, Tânia Andrade Oliveira. Minicontos multimodais a partir de tiras da Turma da Mônica. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em; <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7369>> Acesso em 26 set. 2019.

SEIDE, Márcia Sipavicius; HINTZE, Ana Cristina. O ensino do léxico na disciplina de português — língua materna, no Ensino Fundamental brasileiro. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 403-424, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/15288/9476>> Acesso em: 26 nov. 2019.

SERGIPE. SEED. Referencial Curricular – Rede Estadual de Sergipe. Aracaju: SEED, 2013. SEED. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdEscola=352&cdestrutura=106>>. Acesso em: 21 maio 2018.

SERGIPE. SEDUC. Currículo do Estado. 2018. <<https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>> 03 dez. 2019.

SILVA, Fablinne M. Pereira. **Glossário escolar: uma construção do aluno.** Orientadora: Maria Eliana Dias. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Profletras). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

SILVA, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto (Org.). **Gênero, livro didático e concepção de escrita: diálogos sobre a produção textual.** João Pessoa, Editora CCTA, v. 1, 2015.

SOARES, Doris de Almeida. *O feedback vindo do professor.* **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. pp 63-89.

_____. *O feedback vindo do professor.* **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2009. pp. 91-114.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>. > Acesso em: 04 dez. 2018.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

SUASSUNA, Lídia. O retorno da produção do aluno: uma ação indispensável. In: ELIAS, Vanda (Org.). **Ensino de língua portuguesa, oralidade, escrita e leitura.** São Paulo, Contexto, 2011.

SPINK, M. J. Verbetes de dicionários como tramas em narrativas históricas: reflexões sobre a contribuição potencial de obras de referência. **Psicologia & Sociedade**, 24(2), 2012, pp.484-486.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018 .

VAL, Maria da Graça Costa. Avaliar o quê? E como? In: VAL, Maria da Graça Costa *et al.* **Avaliação do texto escolar: professor-leitor/Aluno-autor.** UFMG, CEALE.

VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito – PUC/RS**, v. 4, n. 1, jul. 2013. pp. 91-105. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/14376/9703> Acesso em: 04 dez. 2018.

WEBGRAFIA

CELSUL. O verbete no ensino de Língua Portuguesa. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/verbeta_no_ensino_lingua_port.pdf. Acesso em: 18 maio 2018.

CLICKIDEIA. Disponível em: <<http://www.clickideia.com.br/portal/conteudos/c/39/21468/14989-37315-1-PB.pdf>. >Acesso em: 18 maio 2018.

G1. Wikipedia lança recurso para criar livros com verbetes da enciclopédia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/05/wikipedia-lanca-recurso-para-criar-livros-com-verbetes-da-enciclopedia.html>. >Acesso em: 18 maio 2018.

GLOSSÁRIO Ceale. Suporte de escrita. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>.> Acesso em: 24 nov. 2019.

ISSUU. Pibid Letras. Verbetes enciclopédicos. Disponível em: <<http://pibidletras.com.br/serie-verbetes/serie-verbetes-enciclopedicos-volume4-grafico-e-infografico.pdf>. >Acesso em: 18 maio 2018.

JORGE, Seu. Felicidade. Letra e Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zm5V_b47IM8.> Acesso em: 21 maio 2018.

LAMA, Dalai. Como alcançar a felicidade Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NTI1MDE4/>. >Acesso em: 21 mai. 2019.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina. Disponível em: <https://veele.files.wordpress.com/2010/02/clarice_lispector__felicidade_clandestina_e_outros_contos.pdf. >Acesso em: 21 maio 2019.

NOVA ESCOLA. Escrita de verbetes enciclopédicos. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/6043/escrita-de-verbetes-enciclopedicos>. >Acesso em: 18 maio 2018.

PORTAL DO PROFESSOR. Verbetes: a definição das palavras em dicionários e enciclopédias virtuais. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40761>.> Acesso em: 18 maio 2018.

PORTAL MEC. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleidicio.pdf>. >Acesso em: 18 maio 2018.

PREZI. Sequência Didática. Disponível em: <<https://prezi.com/dkvcjiboepic/sequencia-didatica-com-verbete/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

STOA. Dicas de formatação. Disponível em:
<http://wiki.stoa.usp.br/Dicas_de_formata%C3%A7%C3%A3o. >Acesso em 18 maio 2018.

WIKIPEDIA. Felicidade. Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade>. >Acesso em: 21 maio 2019.

WIKIPEDIA. Futebol. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol>. >Acesso em: 29 ago. 2018

WIKIPEDIA. Sexo. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sexo>. >Acesso em: 29 ago. 2018.

WIKIPEDIA. Whindersson Nunes. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Whindersson_Nunes. >Acesso em: 29 ago. 2018

Anexo 01 Coletânea de textos utilizados na sondagem

TEXTO I

PACIÊNCIA

(LENINE)

Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma;
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma;
A vida não para...
Enquanto o tempo acelera e pede pressa,
Eu me recuso, faço hora, vou na valsa.
A vida é tão rara.
Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal,
Eu finjo ter paciência.
O mundo vai girando cada vez mais veloz.
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência.
Será que é tempo que lhe falta pra perceber,
Será que temos esse tempo para perder,
E quem quer saber?
A vida é tão rara tão rara.
Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma,

Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma,

Eu sei: a vida não para, a vida não para não.

Será que é tempo que lhe falta pra perceber?

Será que temos esse tempo pra perder?

E quem quer saber?

A vida é tão rara;

Tão rara,

Tão rara.

A vida é tão rara.

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/search?ei=a7PIWq7iKYe0wQT7m5SwAg&q=paci%C3%Aancia+lenine&oq=paci%C3%Aancia%3F&gs_l=psyab.1.0.0110.9599.10619.0.15746.8.8.0.0.0.0.281.934.0j4j1.5.0...0...1c.1.64.psyab..4.737...0i7i30k1j0i7i10i30k1.0.LvksofKy4w0> Acesso:07 abr. 2018

TEXTO II

Significado de Paciência: substantivo feminino: Característica de paciente, de quem não perde a calma ou suporta algo sem reclamar: a paciência me fez vencer na vida. Virtude que faz suportar algo sem perder a calma; que aguenta com tranquilidade uma eventualidade, tristeza, ação maldosa; resignação. Faculdade de não desistir facilmente de; perseverança, constância. [Ludologia] Nome de certo jogo de cartas. [Botânica] Erva proveniente da América do Norte, com flores verdes e folhas comestíveis, pertence à família das poligonáceas *Rumex patientia*. Expressão: Perder a paciência. Deixar de suportar, de esperar, de aguentar algo sem reclamar: estou perdendo a paciência com essa demora! Revestir-se de paciência. Esperar com calma. Etimologia (origem da palavra *paciência*). Do latim *patientia*.ae. Sinônimos de Paciência Paciência é sinônimo de: [pachorra](#), [resignação](#), [calma](#), [tranquilidade](#), [equilíbrio](#), [serenidade](#), [mansidão](#)

FONTE:< <https://dicionarioaurelio.com/paciencia>> Acesso:07 abr. 2018

TEXTO III

Trabalhar a paciência para conhecer a si mesmo

“Compreender a si mesmo requer ter paciência e tolerância. O ‘Eu’ é um livro de muitos capítulos que não podem ser lidos em um único dia. No entanto, quando você começa a ler, deve ler cada palavra, cada frase e cada parágrafo, porque neles há indícios da totalidade. O princípio é, em si mesmo, o fim. Se souber ler, poderá encontrar a mais alta sabedoria.”(Jiddu Krishnamurti) FONTE:<<https://amentemaravilhosa.com.br/paciencia-arte-saber-esperar/>>Acesso:07 abr. 2018

TEXTO IV

Para criar o hábito da paciência:

Respire profundamente;

Reflita por que tem tanta pressa ;

Descubra o que normalmente causa sua impaciência;

Controle-se antes de perder o controle;

Tenha empatia com o outro: o mundo não gira a seu redor;

Dê tempo ao tempo e espere o inesperado;

Enfrente as mudanças: as coisas nem sempre ocorrem como desejamos

Anexo 2 Coletânea de textos: Definição de Felicidade

Letra de música, em verso

Felicidade

Seu Jorge

Felicidade

É viver na sua companhia

Felicidade

É Estar contigo todo dia

Felicidade

É Sentir o cheiro dessa flor

Felicidade

É Saber que eu tenho seu amor

Felicidade

Saber de verdade

Que a gente sente saudade

Quando não consegue se ver

Felicidade

Acordar ao seu lado

Tomar um café reforçado

Depois sair para correr com você

Felicidade

Poder...

Poder jogar um pano

Colar no show do Caetano

Cantar Odara até o dia raiar

Felicidade

No fim de semana

Curtir uma praia bacana

Um pôr do sol de arrasar

Compositores: Adriano Trindade / Gabriel De Moura Passos /
Jorge Mario Da Silva / Rodrigo Tavares Letras de Felicidade © BMG
Rights Management US, LLC

Letra e Vídeo Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Zm5V_b47IM8> Acesso : em: 21
maio

Prosa: Opinião pessoal

COMO ALCANÇAR A FELICIDADE

Para começarmos, podemos dividir todo tipo de felicidade e sofrimento em duas categorias principais: mental e física. Das duas, é a mente que exerce a maior influência em muitos de nós. A menos que estejamos gravemente doentes, ou privados de nossas necessidades básicas, a condição física representa um papel secundário na vida. Se o corpo está satisfeito, praticamente o ignoramos. A mente, entretanto, registra cada evento, por mais pequeno que seja. Por isso, deveríamos dedicar nossos mais sérios esforços à produção da paz mental. A partir de minha própria limitada experiência, descobri que o mais alto grau de tranquilidade interior vem do desenvolvimento do amor e da compaixão. Quanto mais nos ocuparmos com a felicidade alheia, maior se tornará nossa sensação de bem-estar. O cultivo de sentimentos amorosos, calorosos e próximos para com os outros automaticamente descansa a mente. Isto ajuda a remover quaisquer temores ou inseguranças que possamos ter e, nos dá força para enfrentarmos quaisquer obstáculos que encontramos. É a principal fonte de sucesso na vida. Enquanto vivemos neste mundo estamos destinados a encontrar problemas. Se, nessas ocasiões, perdemos a esperança e nos desencorajamos, diminuímos nossa habilidade de encarar as dificuldades. Se, por outro lado, nos lembramos que não se trata apenas de nós, mas, que todos têm de passar por sofrimento, esta perspectiva mais realista aumentará nossa capacidade e determinação para sobrepujarmos os problemas. Na verdade, com essa atitude, cada novo obstáculo pode ser encarado como sendo mais uma valiosa oportunidade de aprimorar nossa mente! Desse modo, podemos gradualmente nos esforçar para nos tornarmos mais compassivos, ou seja, podemos desenvolver tanto a genuína empatia pelo sofrimento dos outros, quanto a vontade de ajudar a remover sua dor. Como resultado, crescerão nossas próprias serenidade e força interior.

Dalai Lama Disponível em:< <https://www.pensador.com/frase/NTI1MDE4/>> Acesso em 21 mai. 2019.

Prosa: verbete de enciclopédia

Felicidade

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

👉 *Nota: Para outros significados, veja Felicidade (desambiguação).*

A **felicidade** é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude são transformados em emoções ou sentimentos que vão desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo. A felicidade tem, ainda, o significado de bem-estar espiritual ou paz interior. Existem diferentes abordagens ao estudo da felicidade - pela filosofia, pelas religiões ou pela psicologia. O ser humano sempre procurou a felicidade. Filósofos e religiosos sempre se dedicaram a definir sua natureza e que tipo de comportamento ou estilo de vida levaria à felicidade plena.

A felicidade é o que os antigos gregos chamavam de *eudaimonia*, um termo ainda usado em ética. Para as emoções associadas à felicidade, os filósofos preferem utilizar a palavra **prazer**. É difícil definir, rigorosamente, a felicidade e sua medida. Investigadores em psicologia desenvolveram diferentes métodos e instrumentos, a exemplo do Questionário da Felicidade de Oxford,^[1] para medir o nível de felicidade de um indivíduo. Esses métodos levam em conta fatores físicos e psicológicos, tais como envolvimento religioso ou político, estado civil, paternidade, idade, renda etc.

Fonte:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade> >Acesso em: 30 mai. 2019

Prosa: resumo

O filme *Divertida Mente*, sucesso de público e crítica da Disney e da Pixar, conta a história de Riley, uma garota de 11 anos que enfrenta uma série de mudanças em sua vida. A principal delas foi sair de sua cidade natal, no estado de Minnesota (EUA), para morar na longínqua cidade de São Francisco. O enredo se desenrola dentro da cabeça da menina, onde cinco emoções — Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo — são responsáveis por processar as informações e armazenar as memórias. O desenho foi dirigido pelo americano Pete Docter, que procurou ajuda de psicólogos e neurologistas na preparação do roteiro.

<https://saude.abril.com.br/bem-estar/9-coisas-que-o-filme-divertida-mente-nos-ensina-sobre-o-cerebro-e-as-emocoes/> 30 mai. 2019.

felicidade *Datação: s XV*□ **substantivo feminino**

1 qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem-estar

2 boa fortuna; sorte

Ex.: para sua f., o ônibus atrasou, e ele pôde viajar

3 bom êxito; acerto, sucesso

Ex.: f. na escolha de uma profissão

□ **felicidades**□ **substantivo feminino plural**

4 votos de feliz êxito; congratulações

HOUAISS ELETRÔNICO 3.1

Anexo 3. Texto utilizado no jogo Verbetando no/do texto**Felicidade Clandestina**

(Clarice Lispector)

In Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.

1. Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

2. Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudade”.

3. Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, alinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

4. Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim um tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato.

5. Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E, completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

6. Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

7. No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias

seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

8. Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

9. E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

10. Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

11. Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

12. E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser.” Entendem? Valia mais do que me dar o livro: “pelo tempo que eu quisesse” é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

13. Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

14. Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre ia ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

15. Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

16. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Fonte: Disponível em: <https://veele.files.wordpress.com/2010/02/clarice_lispector__felicidade_clandestina_e_outros_contos.pdf> Acesso em: 28 mai 2019.

Anexo 4. Modelo de folhas utilizadas nas produções escritas

VERBETANDO NO/ DO TEXTO
PRODUÇÃO ESCRITA (FOLHA DE RASCUNHO)
TESTANDO A ESTRUTURA DO VERBETE

TÍTULO DO TEXTO:

AUTOR(A) DO TEXTO

ALUNO: _____

SÉRIE/TURMA _____ **DATA:** _____

Passo 1. Escolha um termo do texto utilizado no jogo Verbetando. Em seguida, copie o trecho em que ele aparece no texto. Lembre-se de utilizar as aspas.

Passo 2. Pesquise em dicionário ou enciclopédia sobre ele, escolha o(s) sentido(s) que mais se adequa ao contexto em que ele aparece no trecho selecionado por você e copie o verbete no espaço indicado. Lembre-se de que o texto deve ser escrito em prosa, variedade formal da língua e respeitando a estrutura do parágrafo.

TRECHO: _____

Entrada

Classe gramatical

ACEPÇÕES

FONTE DE PESQUISA:

VERBETANDO DO TEXTO**PRODUÇÃO ESCRITA (FOLHA DE RASCUNHO)****TÍTULO:**

Passo 3. A partir do verbete selecionado, reflita sobre ele e crie sua própria definição a respeito dele. Você pode escrever sua versão sobre o significado apresentado pela autora e encontrado no dicionário, ampliando-o através de sua percepção, experiência e visão de mundo. Você concorda? Discorda? Quais exemplos pode citar? Lembre-se de que seu texto deve ser escrito em prosa, utilizando a variedade formal da língua portuguesa. Boa escrita!!!

Ilustre aqui o seu verbete



VERBETANDO NO/DO TEXTO
COMPOSIÇÃO ESCRITA (FOLHA DEFINITIVA)

TÍTULO:

AUTOR(A)

Passo 4. Todo texto precisa de uma revisão. Após receber a ficha avaliativa do seu texto, reescreva-o fazendo os ajustes necessários. Boa reescrita!!!

<hr/>	<div style="border: 2px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <div style="border: 1px solid black; height: 100px; margin-bottom: 5px;"></div> <p style="color: #f0e68c; font-weight: bold;">Ilustre aqui o seu verbete </p> </div>
---	--

Anexo 5 Teste de saída

APLICAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL MIN. PETRÔNIO PORTELA	
DATA: _____	SÉRIE/TURMA _____
ALUNO: _____	

Leia a crônica a seguir e responda o que se pede:

MEDO DA ETERNIDADE

(Clarice Lispector)

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

- Como não acaba? - Parei um instante na rua, perplexa.

- Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

- E agora que é que eu faço? - Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

- Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhávamos para a escola.

- Acabou-se o docinho. E agora?

- Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

- Olha só o que me aconteceu! - Disse eu em fingidos espanto e tristeza. - Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

- Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra na boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

Fonte: Disponível em <<http://claricelispector.blogspot.com/2009/04/medo-da-eternidade.html>> Acesso em 22 out. 2019.

1. O texto *Medo da eternidade* está escrito em:
 () verso () prosa
2. Em relação ao objetivo do texto, trata-se:
 a) De um poema, porque o eu-lírico passa de modo subjetivo sua experiência.
 b) De uma narrativa, pois o narrador relata uma experiência vivida na infância.
 c) De um verbete, pois o dicionarista explica o que é medo da eternidade.
 d) De um artigo, pois o argumentador trata de sua experiência do medo da eternidade.
- 3) No sexto parágrafo, a palavra que resume o sentido contido no trecho “[...] parecia-se ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas [...]” corresponde a:
 (a) elixir (c) aparência
 (b) milagre (d) mundo
- 4) O único termo, no texto *Medo da eternidade*, que **não** apresenta sinônimo de chicle é:
 (a) “a pequena pastilha cor-de-rosa”
 (b) “uma bala ainda inteira”
 (c) “aquela coisa cor-de-rosa”
 (d) “puxa-puxa cinzento de borracha”
- 5) No sexto parágrafo, o sinônimo para o termo **elixir** no contexto de Medo da eternidade encontramos em:
 (a) Bebida medicamentosa de sabor agradável, que contém substâncias balsâmicas e/ou relaxantes, diluídas em álcool, vinho etc.
 (b) Qualquer bebida de sabor agradável e propriedades balsâmicas
 (c) Fig. Bebida com suposto efeito mágico ou milagroso
 (d) Bras. Pop. Aguardente de cana-de-açúcar; CACHAÇA
- 6) Relacionando o sentido da palavra **rosa** no trecho da crônica de Clarice Lispector “E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa” e no cartaz Outubro rosa, encontramos uma relação de:



- (a) polissemia (c) antônimo
 (b) sinônimo (d) ambiguidade

Texto II

eternidade (1)

(2)

(3)

(e.ter.ni.da.de) A A A A

sf.

1. Qualidade do que não tem início nem fim, do que é eterno.

2. Para algumas religiões, a vida sem fim que começa depois da morte: "Voltando à pátria da homogeneidade, / Abraçada com a própria Eternidade, / A minha sombra há de ficar aqui." (Augusto dos Anjos, "Debaixo do tamarindo" in *Eu e outras poesias*.)

3. Fig. Demora longa e indefinida: *Esperou uma eternidade para ser atendido.*

- 7) De acordo com a estrutura do gênero verbete de dicionário, teremos a seguinte ordem:
 (a) (1) classe gramatical; (2) entrada ou cabeça do verbete; (3) acepções.
 (b) (1) entrada ou cabeça do verbete; (2) acepções; (3) classe gramatical.
 (c) (1) entrada ou cabeça do verbete; (2) classe gramatical; (3) acepções.
 (d) (1) acepção; (2) entrada ou cabeça do verbete; (3) classe gramatical.

8) Assinale a característica ADEQUADA ao verbete

- (a) Os verbetes só apresentam definições de termos.
- (b) As informações no verbete de enciclopédia têm base na subjetividade do enciclopedista.
- (c) As partes que compõem um verbete não podem ser alteradas.
- (d) As unidades do verbete não formam uma prosa contínua.

9) Utilize o espaço abaixo para criar seu texto, em prosa, utilizando a linguagem formal da língua portuguesa, apresentando sua definição sobre:

O que é medo da eternidade?

Anexo 6. Quadros avaliativos

AVALIAÇÃO DO JOGO VERBETANDO NO(DO) TEXTO			
ESCOLA _____		SÉRIE/TURMA: _____	
DATA: _____			
O jogo auxiliou na compreensão acerca do conteúdo proposto	Pouco*	Razoavelmente**	Completamente***
A temática abordada chamou sua atenção?			
O tema estudado faz parte da sua realidade?			
O jogo despertou seu interesse pelo conteúdo e pela temática propostos?			
<p>Você teria sugestões para outras aplicações do Verbetando no(do) texto? Quais?</p> <p>_____</p> <p>*Pouco – compreensão limitada, reduzida. **Razoavelmente – compreensão mediana, acima de pouco. ***Completamente – compreensão geral ou total.</p>			

QUADRO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: ESCRITA CRIATIVA DO VERBETE (FEEDBACK DOS COLEGAS)			
ESCOLA _____		SÉRIE/TURMA: _____	
DATA: _____			
AVALIADOR _____			
TÍTULO DO TEXTO _____			
AUTOR _____	DO	TEXTO	AVALIADO:

As ideias do texto do (a) colega estão claras para você?	Pouco*	Razoavelmente**	Completamente***
A temática abordada no texto chamou sua atenção?			
O tema estudado faz parte da sua realidade?			
A leitura do texto despertou seu interesse pelo tema/			
<p>Você modificaria algo no texto do (a) colega/ Deixe aqui sua sugestão ou recado para o (a) colega.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			

SD VERBETE DE ENCICLOPÉDIA (WIKIPÉDIA, 2018)

AÇÃO: MONTAGEM COLETIVA DO ARTIGO
 LOCAL: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO COL. ESTADUAL MIN.
 PETRÔNIO PORTELA.

DATA: 30/08/2018

A seguir, ilustramos uma das possibilidades escolhidas pelo grupo abaixo de organização do parágrafo.

<p>Avaliar é uma tarefa que requer responsabilidade. Seja sincero (a) em sua avaliação, sem ofensas, sem palavras grosseiras ou que constringam o (a) colega.</p>
<p>*Pouco – compreensão limitada, reduzida. **Razoavelmente – compreensão mediana, acima de pouco. ***Completamente – compreensão geral ou total.</p>

Barema para a correção dos textos (*feedback* do professor)

ímbolo	Sentido
⌘	Pontuação, letra ou acentuação que precisa retirar ou acrescentar
—	Sob a letra: incorreção ortográfica ou de concordância
˘	Sob a letra: falta a acentuação do acento circunflexo
´	Sob a letra: falta a acentuação do acento agudo
≈	Sob a letra e com grave (indica a crase)
˜	Sob a letra e com til (indica a nasalização)
/	Separar períodos
—	Corrigir margem esquerda
←	Corrigir margem direita
L	Linguagem Coloquial
C	



O C.E.M.P.P. É um Colégio bem conhecido na área do esporte, bem premiado e competitivo, Em 17 de novembro de 2016 Aconteceu o **Ocupa tudo**, O grêmio

estudantil se reuniram para fazer manifestações pacíficas, pelos direitos nossos na parte interna do colégio quanto a nível nacional.

Infra-estrutura (dependências):correção

- A escola possui biblioteca? Sim
- A escola possui laboratório de informática: Sim
- A escola possui laboratório de ciências? Não
- A escola possui sala de leitura? Sim
- A escola possui quadra de esportes? Sim
- A escola possui sala de atendimento especial? Não

No dia 16.11.2010 Aconteceu o II Vozes Literárias no Portela e contou com a participação de toda a periferia escolar do Petrônio Portela, Coordenado pela professora Vanusia , professora de Português, o projeto contou com a presença de todas as turmas de todos os turnos e a abertura contou com o corpo musical do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela que avivou o evento.

QUEM FOI PETRÔNIO PORTELA

Petrônio Portela Nunes nasceu em Valença do Piauí, no dia 12 de outubro de 1925, filho de Estácio Portela Nunes e de Maria De Deus Ferreira Nunes. Petrônio Portela ingressou em 1947 na faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Ele também trabalhou no departamento dos correios. Em 1950 quando seu pai chamou para ficar com uma vaga como Deputado Estadual ficando como suplente. Voltando para o Rio de Janeiro bacharelou-se em 1951. No período de 1954 ele teve dois mandatos como deputado estadual, e prefeito de Teresina. Já em 1963, foi eleito governador do Piauí. Em 1964 assumia a presidência da República. Mas em 1966 se candidatou para senador pelo Piauí e se elegeu assumindo o mandato em 1967. De 1969 a 1972 assumiu a presidência do senado por duas vezes, de 1975 á 1978 teve uma missão, e em 1979 foi ministro da justiça. E por ele ser esse grande advogado e político foi homenageado em 1983 com o nome de Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela. Que hoje é localizado em Aracaju se.



Fonte disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/24/Petr%C3%B4nio_Portela_Nunes%2C_Presidente_do_Senado_Federal..tif/lossy-page1-200px/Petr%C3%B4nio_Portela_Nunes%2C_Presidente_do_Senado_Federal..tif.jpg Acesso em :24 ago. 2018.10:50AM

Localização Geográfica

O Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela está localizado na Rua Maria Adolfina Costa, nº 65, juntamente com a Av. Dr. José Tomaz D'Ávila Nabuco, mais

conhecida como Canal 5. O colégio tem estrutura para receber cerca de 360 alunos apenas no turno matutino. Nos três turnos somam aproximadamente 1184 alunos. Possui uma quadra de esportes para a prática de atividades físicas e lazer dos alunos.



O COLÉGIO ESTADUAL MINISTRO PETRÔNIO PORTELA

O colégio fica localizado na Zona Urbana. Número 64 C.E. P 49.030-100. A escola tem 12 salas de aula. Localiza-se no conjunto Augusto Franco. No Estado de Sergipe. No município de Aracaju..

Quem somos do 9ºano A?

Somos alunos do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, fundado em **janeiro de 1982, 36 ANOS**. Ele localizado na **Rua Maria Adolfina Costa 65**, Conjunto Augusto Franco, Bairro Farolândia. Somos uma sala com **28 alunos**, sempre bem unidos, uma sala de aula bem calma com um bom convívio.

Somos pertencentes à Escola Estadual Ministro Petrônio Portella

Somos constituídos por 28 alunos na sala, na faixa etária de 14 a 18 anos, porém não são todos os que frequentam as aulas. Somos uma sala que pensa sempre no próximo. Procuramos sempre ser unidos e, principalmente, ajudar uns aos outros. Temos sempre a base da organização e da limpeza da sala. Infelizmente, não são todos que zelam pela sala, mas tem o suficiente para mantê-la organizada.

Nossa sala e bem arejada, porém tem alguns defeitos causados por alguns alunos infelizmente não são todos que dão ouvidos ao comunicado dado pela equipe diretiva, que temos que preservar o que é nosso, temos cadeiras e mesas de ótima estrutura e adequadas para nosso corpo, dois quadros brancos, dois ventiladores e quatro lâmpadas funcionando adequadamente para uma sala.

Os professores são excelentes, sempre atenciosos, tirando nossas dúvidas e nos ajudando, tentamos sempre respeitá-los e nos comportamos na sala de

aula, pois para uma educação de qualidade precisa-se da cooperação de todos. Tem alguns alunos que chegam atrasados porque moram longe. Somos uma turma unida e quando um precisa da turma, todos ajudam, embora fiquemos em grupos separados durante a aula. Somos muito esforçados! A sala é dividida em quatro grupos, os que sentam na frente, os que sentam encostados na parede e os que sentam no fundo.”

Depoimento Sobre o Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela

O Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela é considerado um dos melhores Colégios de Ensino Estadual do Bairro Farolândia, contendo excelentes professores que tem doutorado em suas áreas específicas.

Tem Sala de Informática, Quadra Poliesportiva, Biblioteca. Com Área do Terreno de 4.600 m².

Tem os melhores funcionários que são;

Vigilante

Clovis Lapa De Souza
Danilo Santos De Sa
Marcelo Do Carmo o Correia
Vicente Santos Costa
Vitor Hugo Rodrigo Cardoso

Merendeiro Escolar

Alessandra Moura Da Silva
Lenice Teles De Andrade

Merendeiro Escolar – CT

Caroline Rejane Sousa Santos
Debora Silva Castro
Sonia Regina Resende Dos Santos Cavalcante

E tem a melhor Equipe Diretiva da Escola que são;

Rosangela Francisco Da Conceição Oliveira- Diretor (a)
Evertton Santana Ferreira Do Nascimento- Secretaria
Everaldo Santana- Coordenador (a)
Maria Auxiliadora Machado De Jesus- Coordenador (a)
Eliane Ramos Gonzaga- Coordenador (a)

TEXTOS DOS ALUNOS PARA MONTAGEM COLETIVA

EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS

Nós, do nono A, usamos essas “gírias” no nosso cotidiano estudantil. Usamos na oralidade para nos comunicarmos com pessoas próximas, amigos, familiares.

MUITA VEZES ACABAMOS USANDO “GÍRIAS” DA NOSSA REGIÃO, COMO MOSTRA O EXEMPLO:

-“AFF MARIA”

SIG. (USAMOS PARA ANTIPATIA)

Exemplo de uso- “Você já viu quem está aqui”? Aff Maria. ”

-VIX (antipatia)

SIG. Usamos para expressar nojo.

Exemplo de uso-

“Até queria ir, mas fulano vai, vix”.

-ABILOLADO (PESSOA FORA DA “ZIDÉIA”)

SIG. Usamos quando estamos sem pensar direito, fora das ideias.

Exemplo de uso.

“Já viu como fulano está abilolado?”.

-CABUETA (DEDO DURO)

SIG. Uma pessoa que conta tudo, não consegue guardar as coisas pra si.

Exemplo de uso.

“Meu irmão me cabuetou, pra minha irmã””.

-TÁ LIGADO (FICAR ESPERTO COM ALGO OU ALGUÉM)

SIG. Prestar atenção

Exemplo de uso-

“Você tá ligado em fulano,

SD VERBETE DE DICIONÁRIO (2019)

TÍTULO: Felicidade Clandestina

AUTOR(A): Cláudia L. J. J. J.

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019

Você jogou o Verbetando e percebeu que as palavras podem ter mais de uma acepção e adquirir significados diferentes em contextos distintos. Agora está na hora de praticarmos. Escreva, no rascunho, faça a revisão de acordo com a avaliação proposta pelo professor ou colega e reescreva na folha definitiva. Vamos verbetar?

Passo 1. Escolha um termo do texto *Felicidade Clandestina*, utilizado no jogo Verbetando. Esse vocábulo deve estar relacionado à rubrica (assunto) emoções. Copie o trecho em que ele aparece no texto.

Passo 2. Pesquise em dicionário ou enciclopédia sobre ele, escolha o(s) sentido(s) que mais se adequa ao contexto em que ele aparece no trecho selecionado e copie o verbete no espaço indicado. Lembre-se de que o texto deve ser escrito em prosa, variedade formal da língua e respeitando a estrutura do parágrafo.

Classe gramatical	Entrada
ACEPÇÕES	<p><u>tranquilo</u> ✓</p> <p><u>Relaxado</u> ✓</p>
	<p><u>Tranquilo exige paciência de não ficar muito tempo</u></p> <p><u>Tranquilo -</u></p> <p><u>paciência / viver / ser</u></p>

EXEMPLO DE AUTORIZAÇÃO DOS ESTUDANTES E/OU RESPONSÁVEIS PARA UTILIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS E IMAGEM

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE POS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS	
---	---	--

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E PRODUÇÃO ESCRITA

Com o propósito de promover os direitos de crianças e de adolescentes e de fomentar a pesquisa de práticas pedagógicas a fim de melhorar a educação básica, Alicia Celiny S. de Andrade (nome da pessoa fotografada, filmada ou autor (a) do texto) nascida (o) em 20/06/2003 (data de nascimento), na cidade de Aracaju - SE (Município/UF), autoriza, gratuitamente, a Jaci dos Santos, profª de língua portuguesa, a reproduzir e/ou divulgar suas imagens e produções textuais, para fins didáticos, em apresentações, congressos, seminários e publicações em geral.

O(A) autorizado (a) declara-se ciente de que as referidas imagens, produções escritas e informações referentes a elas serão utilizadas (i) em sites de divulgação científica ou para esse fim (ii) em publicações de artigos, revistas, livros ou eventos similares (iii) em apresentações em congressos, seminários com fins educacionais. A partir da assinatura deste documento, as referidas imagens ou produções escritas serão de propriedade do acervo da profª Jaci dos Santos e poderão ser reproduzidas em quaisquer meios impressos ou eletrônicos e suporte de computação gráfica em geral, projeção em tela de salas com frequência colativa ou em locais públicos, transmissão via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, publicação em revistas, livros, catálogos, jornais, periódicos e outros materiais impressos e sites de internet, por tempo indeterminado.

Aracaju - SE 27/09/2019

(Local/Data)

Jaci dos Santos

(Assinatura do autorizador)

MENORES DE 18 ANOS

Alicia Celiny Santos de Andrade

(ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL SEGUIDA DO NRO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Proletras

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E PRODUÇÃO ESCRITA

Com o propósito de promover os direitos de crianças e de adolescentes e de fomentar a pesquisa de práticas pedagógicas a fim de melhorar a educação básica, Johan Zelande da S.S. Filho (nome da pessoa fotografada, filmada ou autor (a) do texto) nascido (a) em 27/02/2005 (data de nascimento), na cidade de Aracaju (Município/UF), autoriza, gratuitamente, a Jaci dos Santos, professora de língua portuguesa, a reproduzir e/ou divulgar suas imagens e produções textuais, para fins didáticos, em apresentações, congressos, seminários e publicações em geral.

O(A) autorizado (a) declara-se ciente de que as referidas imagens, produções escritas e informações referentes a elas serão utilizadas (i) em sites de divulgação científica ou para esse fim; (ii) em publicações de anais, revistas, livros ou eventos similares; (iii) em apresentações em congressos, seminários com fins educacionais. A partir da assinatura deste documento, as referidas imagens ou produções escritas serão de propriedade do acervo da profa Jaci dos Santos e poderão ser reproduzidas em quaisquer meios impressos ou eletrônicos e suporte de computação gráfica em geral, projeção em tela de salas com frequência coletiva ou em locais públicos, transmissão via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, publicação em revistas, livros, catálogos, jornais, periódicos e outros materiais impressos e sites de internet, por tempo indeterminado.

(Local/Data)

Luciana Bezerra Santos

(Assinatura do autorizador)

MENORES DE 18 ANOS

(ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL SEGUIDA DO NRO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
VESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Proletras

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E PRODUÇÃO ESCRITA

Com o propósito de promover os direitos de crianças e de adolescentes e de fomentar a pesquisa de práticas pedagógicas a fim de melhorar a educação básica, Kessya Pereira dos Santos (nome da pessoa fotografada, filmada ou autor (a) do texto) nascida (n) em 04/03/2003 (data do nascimento), na cidade de Aracaju, Sergipe (Município/LT), autoriza, gratuitamente, a Jaci dos Santos, profa de língua portuguesa, a reproduzir e/ou divulgar suas imagens e produções textuais, para fins didáticos, em apresentações, congressos, seminários e publicações em geral.

O(A) autorizado (a) declara-se ciente de que as referidas imagens, produções escritas e informações referentes a elas serão utilizadas (i) em sites de divulgação científica ou para esse fim (ii) em publicações de anais, revistas, livros ou eventos similares (iii) em apresentações em congressos, seminários com fins educacionais. A partir da assinatura deste documento, as referidas imagens ou produções escritas serão de propriedade do acervo da profa Jaci dos Santos e poderão ser reproduzidas em quaisquer meios impressos ou eletrônicos e suporte de computação gráfica em geral, projeção em tela de salas com frequência coletiva ou em locais públicos, transmissão via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, publicação em revistas, livros, catálogos, jornais, periódicos e outros materiais impressos e sites de internet, por tempo indeterminado.

(Local/Data)

(Assinatura do autorizador)

MEIORES DE 18 ANOS

Cláudia Pereira

(ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL SEGUIDA DO NRO DA CARTEIRA DE IDENTIDADE)

CADERNO
PEDAGÓGICO

PROFLETRAS-UFS

CADERNO PEDAGÓGICO

CAÇADORES DE SENTIDOS
RESSIGNIFICAÇÃO DO VERBETE

JACI DOS SANTOS

SÃO CRISTOVÃO - 2019

APRESENTAÇÃO

Cara Professora, Caro professor,

Seja bem-vinda, seja bem-vindo, a esse caderno pedagógico.

Fruto das discussões teóricas vivenciadas em sala, esse caderno foi construído durante o curso de Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, no período de abril de 2018 a outubro de 2019. As propostas de atividades aqui descritas foram aplicadas em turma do nono ano de uma escola pública de Aracaju, Sergipe.

Esperamos com ele auxiliá-los a sistematizar e dinamizar as aulas de língua portuguesa, utilizando o gênero textual verbete seja de enciclopédia ou de dicionário. Também esperamos contribuir para que o aluno melhore suas habilidades de (multi)letramentos, ampliando sua capacidade de leitura e escrita ao incentivá-lo a utilizar o verbete como ferramenta útil e habitual de consulta atentando para seu aspecto composicional, estilo e linguagem.

Para uma melhor didatização da proposta, alinhamos os objetos de conhecimento aqui descritos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e ao Currículo do Estado. Apresentamos, deste modo, o planejamento das atividades através de Sequência Didática, a forma de utilização do jogo *Verbetando no/do texto* junto com um tutorial e proposta de ação da prática da escrita como processo adotando a ideia do *feedback* tanto do estudante quanto do professor. Enquanto este se posiciona mais como leitor do que corretor do texto, aquele experimenta ser autor/revisor tanto da própria composição textual quanto da dos colegas.

Gostaríamos, portanto, tal qual a rosa dos ventos, de percorrer esse trajeto entre a teoria e a prática com você, apresentando as etapas de planejamento como possíveis direcionamentos no fazer didático-pedagógico, articulando reflexões sobre a linguagem a fim de contribuir com a replicação dessa proposta, que pode e deve ser adaptada, e com o aprimoramento de ações pedagógicas nas aulas de língua portuguesa.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

DA LÍNGUA À ESCRITA COMO PROCESSO	109
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	113
A ESCRITA COMO PROCESSO	114
VERBETANDO COMO RECURSO DIDÁTICO	115
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: EXPLORANDO O VERBETE DE ENCICLOPÉDIA (<i>WIKIPÉDIA</i>)	116
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: EXPLORANDO O VERBETE DE DICIONÁRIO	120
O QUE É MESMO? UMA PALAVRA SOBRE O VERBETE	123
A DINÂMICA DO JOGO VERBETANDO NO/DO TEXTO	126
TUTORIAL: CONSTRUINDO O VERBBETANDO	129
REFERÊNCIAS	
ANEXO	
APÊNDICE	

Da língua à escrita como processo

No desenvolvimento das ações pedagógicas em língua portuguesa, são variadas as direções a seguir no processo ensino-aprendizagem. Neste, contemplam-se a leitura, a escrita e os aspectos da metalinguagem, tendo em vista a formação proficiente com atitude crítica do estudante (PCN, 2000, p. 124/125). Nos PCN ou na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o ensino de língua se efetiva através de textos em que será explorada a potencialidade linguística contida neles.

Desenvolver a competência da comunicação se torna, desta forma, um dos objetivos gerais do ensino/reflexão sobre os mecanismos da língua. E nos comunicamos através de textos sejam eles orais ou escritos Estes, por sua vez, são identificados sociohistoricamente por fazerem parte de determinado gênero. Por esse motivo, a relação entre língua, texto e gênero perpassa a espinha dorsal desse caderno.

Diante disso, as práticas curriculares são ações que envolvem a elaboração e a implementação do currículo em suas diferentes dimensões (planejamento, metodologias, estratégias de ensino, avaliação, tempo e espaço de aprendizagem) e que contemplam o trabalho com a língua portuguesa. Por outro lado, o pensamento de compreensão da esfera discursiva científica é de suma importância para o desenrolar da nossa prática pedagógica que envolve gêneros textuais, visto que exploramos o verbete – gênero que nasceu e se desenvolveu nessa esfera.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas acima de tudo, por sua construção composicional.
(BAKHTIN, 2003, p. 261)*

A língua (manifestação verbal) se dá por meio de algum texto o qual se realiza num determinado gênero textual que faz parte do nosso cotidiano ou não. Os gêneros textuais apresentam características próprias. Mesmo ultrapassando os limites da esfera discursiva que ocupam, tornando-se híbridos, conseguimos utilizá-los, ressignificá-los e identificá-los em situações de comunicação diversas. A ideia de trabalho com gêneros textuais em sala de aula, entretanto, denota a simulação de uma situação de comunicação dada.

Marcuschi acentua que os gêneros textuais⁴²:

Gráfico 1 - Representação em gráfico a partir de Marcuschi(2002, p. 23)



FONTE: Adaptação da pesquisadora (2019)

Para sistematizar as práticas de linguagem, Schneuwly, Dolz (2004) defendem a ideia de que “o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares [...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 61). Os autores apresentam a discussão sobre o gênero em três etapas: noção de gênero situada à prática e atividade de linguagem, exame do seu funcionamento no quadro escolar e esboço de um caminho para melhor precisar seu funcionamento.

A língua, pois, é a nossa “ferramenta [...] um sistema de signos e de regras [cujos] elementos constitutivos [...] estão interligados, são feitos para interagir e se combinar” (Polguère, 2018, p. 24) em situações de comunicação que se materializam em textos cuja estrutura detecta-se através de gêneros marcados numa esfera

⁴² Nesse trabalho, adotamos a noção de gênero textual “são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, P. 155)

sociodiscursiva. Dentre os gêneros existentes, trataremos do verbete como nosso objeto de conhecimento.

O verbete é um gênero que fez e faz parte da esfera discursiva científica, embora o tenha transcendido já que encontramos poesia em forma de verbete ou verbete em forma de poesia. Seu aspecto composicional se insere na atividade sociocomunicativa encontrada em enciclopédias, glossários e dicionários. Ele pode auxiliar o usuário da língua, em nosso caso o estudante, a ampliar seu repertório lexical⁴³, ampliar sua compreensão acerca do aspecto semântico dos termos linguísticos e ampliar sua visão de mundo.

Esse gênero surgiu como possível forma de sistematização do conhecimento, pois teve um papel fundamental na organização, seleção e compilação escrita do pensamento científico da humanidade. Na Idade Média, por exemplo, os monges passaram a organizar alfabeticamente o conhecimento a fim de não se perderem na busca por determinado assunto.

Mais adiante, no século XVIII, o século do racionalismo iluminista francês, o verbete teve seu destaque e apogeu, marcando, até hoje, seu lugar de destaque na divulgação do conhecimento científico através do conhecimento enciclopédico. Portanto, esse gênero, de caráter expositivo, cuja extensão, ampliação dos objetivos e utilização da linguagem⁴⁴ variam de acordo com os objetivos do usuário da língua se reatualiza constantemente encontrando em suportes variados sua marca expressiva. Sua leitura pode ser rápida e de caráter informativo.

Assim, o verbete é um texto, em um gênero específico da esfera de divulgação científica, não muito longo, organizado por um especialista no campo científico, que visa transmitir conceitos de diversas áreas do conhecimento humano. Os verbetes podem pertencer tanto a uma enciclopédia quanto a um dicionário comum da língua ou a um dicionário especializado. O especialista busca transmitir ao leigo (ao não especialista) um conceito científico de maneira relativamente simples e compreensível. Por isso, simplifica e abrevia a linguagem científica sobre o assunto. Logo, os temas dos verbetes são os conceitos ou noções elaborados pelas ciências, mas simplificados. (ROJO, 2008, p.185)

As características gerais do verbete encontram-se bem configuradas em Dionísio (2010, p. 136). Em seu trabalho sobre este gênero encontrado em revistas da *Reader Digest*, a autora assim explicita que “Dicionários, enciclopédias, são colônias discursivas” nas quais os “textos colônias”, no caso os verbetes, têm características próprias do campo lexicográfico, o que seria ainda mais oportuno visto que este não será o nosso recorte. O nosso foco é precisamente da semântica lexical e da escrita como

que se apropriam de sua estrutura e utilizam-se da estrutura do **Bichodário**, de Telma Guimarães ou **Bichionário**, de

próprias como aquelas apresentadas no gráfico a seguir.

Gráfico 2- Esquema a partir de Dionísio (2010, p. 136)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019)

Acrescentemos a esse esquema um dos objetivos fundamentais do verbete que é o de definir, de conferir sentido, de descrever o significado das palavras e das expressões que nos rodeiam. Além de seu aspecto composicional, o verbete galga postos de reconhecimento em vários ambientes de circulação textual como camisetas ou suporte como livro de poesia.

No dicionário, ele apresenta composição variada e mais adequada à pesquisa lexicográfica. Podem aparecer outras informações e nomenclaturas são acrescentadas às acepções como classe gramatical, sinônimos, datação, etimologia, ortoépia, variação regional.

Numa visão geral do verbete de dicionário temos a seguinte composição:

Gráfico 3- Características do verbete



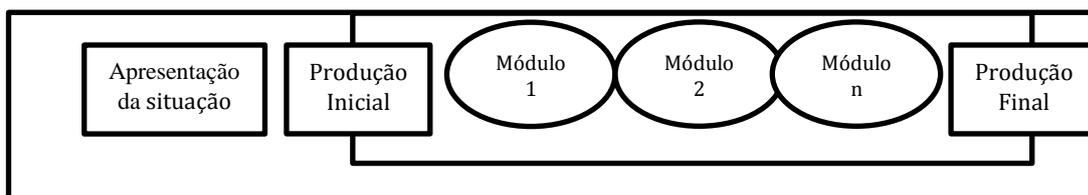
FONTE: Adaptação da pesquisadora a partir de Dionísio (2010, p. 136); Carvalho, Bagno (2011, 155 a 165)

A Sequência Didática (SD)

É importante o professor de língua portuguesa sistematizar o trabalho com o objeto de conhecimento abordado. Mas como mensurar o aprendizado para além de uma avaliação? Como mensurar de que forma esse objeto de conhecimento vai chegar até o estudante?

Foi através, principalmente, da proposta de Sequência Didática de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) que estruturamos esse trabalho. Entendemos Sequência Didática (SD) como descrita pelos autores e cuja estrutura base de SD proposta por eles é representada da seguinte forma:

Figura 1 - Esquema de SD DE DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004, p. 22)



FONTE: Adaptação da pesquisadora (2019)

‘Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 82/83).

Para efetivarmos a SD, devemos levar em consideração as habilidades de (multi)letramentos. Os conceitos de letramentos são variados e, em torno deles, a discussão perfaz um círculo de nuances variadas no qual encontramos um complexo e profícuo debate sobre como ler e escrever ultrapassa os limites de simplesmente decodificar letras e palavras. Letramento veio do inglês Literacy, cujo significado da tradução para o português estava relacionado, num primeiro momento, à habilidade decodificadora do ler e do escrever. A essa tradução seguiu-se, pois, uma ampliação do significado, ligando-a ao dos ingleses

em que o sentido de letramento engloba também outras dimensões da linguagem bem como o meio e uso dela em situações diversificadas.

A concepção de letramento se ampliou para letramentos, multiletramentos e letramentos digitais. Alguns conceitos como os de letramentos digitais (DUDENEY, 2016) e pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) servem-nos como instrumento para a compreensão de aspectos de ordem cognitiva ligada ao estudante com peculiaridades próprias dessa era conectada em rede.

Para Rojo, o suporte digital trouxe outras possibilidades para o indivíduo letrado. Agora “os textos [são] compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2016, p. 19). Acessar e lidar com hiperlinks, postar em blogs, vídeos, áudios requer habilidades que ultrapassam o suporte impresso, mesmo porque agora o sujeito aprendiz também atua colaborativamente no próprio texto colocando em ação multilinguagens. Ele modifica, interage, opina, ou cria o seu próprio texto. Já Dudeney (2016) vai do letramento impresso, em *sms* (internetês), em hipertexto multimídia, propondo atividades e sequências didáticas que englobam vários ambientes como os digitais e impressos. Ele aborda a wiki 2.0, que é a escrita colaborativa em rede, como da Wikipédia, análise de sites da internet, letramento em jogos, letramentos móveis.



A escrita como processo

Escrever, portanto, se tornou uma experiência habitual em situações linguageiras que exigem, de todos nós, os (multi)letramentos necessários para que a comunicação se efetive. Seja uma mensagem no *whatsApp* ou mesmo um relatório, estamos frequentemente realizando de forma sociointerativa textos orais ou escritos.

A escola, espaço em que o indivíduo adquire, desenvolve ou aprimora o exercício dessa prática, se torna o laboratório onde as ações pedagógicas podem ser sistematizadas a fim de melhorar esse processo. Dessa forma, através da prática de escrita nas escolas, os estudantes registram fatos criados e vividos por eles em sociedade.

De acordo com a abordagem processual da escrita, a produção textual não se encerra com a pós-escrita. Essa fase, na verdade, favorece a retomada do processo de criação por meio das oportunidades que são concedidas ao aluno através do *feedback* tanto do professor quanto dos colegas. Em Soares (2009, p. 49)), o *feedback* é “ato de realimentar o desempenho com informações”, levando ao aprendiz a interação entre leitor/texto através de questionamentos e sugestões para que ele possa rever o próprio texto, modificá-lo e melhorá-lo.

É visível, que ao adotar a abordagem processual da escrita, o professor também incentiva a correção de forma colaborativa, uma vez que tanto os colegas de classe quanto ele mesmo podem contribuir nesse processo de correção através do *feedback* do texto. Ao ler a primeira escrita, o corretor deve estar preocupado com o sentido e o propósito do texto, destacando, em seus comentários, aspectos positivos, verificando o que é necessário para torná-lo ainda melhor.

Nessa fase inicial o professor deve ajudar o aluno a expandir o seu conhecimento. Em momento posterior, o professor tece comentários gerais sobre o desempenho do aluno na produção textual, ressaltando seus pontos fortes e fracos, deixando claros os aspectos da escrita que foram bem desenvolvidos e o que precisa ser melhorado, a fim de contribuir para uma escrita melhor deste aluno no futuro.

Nesse processo, “o professor pode utilizar outras estratégias de ensino para despertar o interesse do aluno pela escrita” (SILVA, 2015, p. 21), também avalia e atribui nota ao texto produzido. Os procedimentos adotados por ele é que são diferenciados do paradigma tradicional, uma vez que a avaliação é baseada em critérios explícitos e que podem ser replicados.

Verbetando como Recurso didático

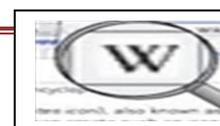
Ler e escrever perpassam pela apreensão e reflexão sobre as várias possibilidades da linguagem. Elaboramos, para esse fim, a proposta didático-pedagógica Caçadores de sentidos - ressignificação do verbete para a qual foi materializada a ideia desse jogo, o *Verbetando no/do texto*.

O Verbetando é uma adaptação do bingo tradicional, jogo muito popular, bem aceito em festas juninas, igrejas, quermesses. Por ser um jogo de regras simples,

adequa-se para pessoa de qualquer idade que reconheça números. Serve como diversão certa e serve muito bem à nossa proposta.

Todas essas características se adequam ao Verbetando, mas, em vez de números, utilizamos palavras nesse jogo, mais especificamente, verbetes de dicionário. A cartela⁴⁵ pode ser o próprio texto ou pode ser gerada automaticamente pela internet. Quando utilizamos o *Verbetando no texto*, lemos o texto que selecionamos e sorteamos os verbetes que se encontram no interior do aparelho. O leitor precisa identificar a palavra no texto, ler o verbete e associar a acepção do verbete que se refere ao contexto em questão.

Sequencia didática 1: explorando verbete de enciclopédia (Wikipédia)



Público-alvo: Alunos do 9º ano

Tempo estimado de realização: 08 horas/aula

Período de realização: 16, 17, 23, 24/08/2018

Conhecimento prévio: sondagem realizada em 27/04/2018, variação linguística, estudada na unidade anterior, estrutura do parágrafo

Objetivos gerais:

- Contribuir para a proficiência em leitura e escrita do aluno;
- Destacar a linguagem, formas de uso e suporte do gênero verbete de enciclopédia;
- Aliar o estudo do gênero às atividades de linguagem e à prática social dos estudantes, contribuindo para a inserção ou aprimoramento referente aos (multi)letramentos;

Objetivos específicos

- Reconhecer o gênero verbete de enciclopédia em suportes variados de acordo com seu aspecto composicional (virtual e impresso);
- Explorar questões pertinentes à organização das ideias no parágrafo;

⁴⁵ Em nosso caso, utilizamos a crônica Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector e cartela gerada automaticamente no site <<https://osric.com/bingo-card-generator/>> . Optamos por uma coletânea de textos que trouxessem a definição de felicidade e compilamos palavras desses textos para compormos as cartelas

- Escrever parágrafo de acordo com a orientação do Manual de estilo da Wikipédia;
- Construir texto de modo colaborativo sobre o CEMPP, contribuindo para a noção de pertencimento dos alunos à escola;
- Habituá-lo o estudante a revisar o texto;
- Incentivar a pesquisa sobre a história do CEMPP consultando a legislação, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da escola;
- Refletir sobre a ética na utilização dos textos oriundos da *internet*;
- Valorizar as práticas de linguagem dos estudantes através de pesquisa sobre a variedade linguística de seu cotidiano.

Alinhamento dos conteúdos trabalhados na SD à BNCC e ao Currículo de Sergipe

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) (EF69LP29) (EF69LP30)
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, edição e revisão	(EF89LP25) (EF69LP04)
ESPECIFICAÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO⁴⁶		
Variação Linguística Escrita de parágrafo Verbete de enciclopédia Wikipédia		(EF69LP56) (EF69LP55)

Tabela 4 BRASIL Base nacional comum curricular – educação é a base. Ministério da educação, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf> acesso em: 14 jul. 2019.

Descrição da SD verbete da Wikipédia

Situação Inicial: A sensibilização

Local: sala de aula ou biblioteca da escola

Tempo: 01 aula

Práticas de linguagem: Leitura e oralidade

⁴⁶ O Currículo de Sergipe foi publicado em dezembro de 2018. Acrescentamos dele a contribuição bastante pertinente no que se refere à “Especificação dos Objetos de Conhecimento” Disponível em< <https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>> Acesso em 03 dez. 2019.

Planejamento Separar enciclopédias e dicionários impressos

Ação Pedagógica Explicar sobre as atividades que serão desenvolvidas

Incentivar o estudante a ler livremente verbetes

Incentivar o estudante a apresentar oralmente o verbete lido

Explorar a linguagem e a forma composicional encontrada no verbete de enciclopédia, que é diferente do verbete de dicionário.

Módulo I – O verbete da Wikipédia

Local: laboratório da escola ou sala de aula

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, oralidade, escuta

Recursos: Projetor de *slides*, acesso à internet ou cópias dos textos

Planejamento Verificar o bom funcionamento dos computadores; separar os sítios das enciclopédias *on line*; separar os itens que serão pesquisados na Wikipédia (Petrônio Portela, escola etc), cópias do Manual de Estilo da Wikipédia⁴⁷

Ação Pedagógica Reforçar a ideia de que o verbete é um gênero informativo.

Incentivar a pesquisa sobre as enciclopédias encontradas na internet.

Refletir sobre o aspecto colaborativo da Wikipédia.

Destacar a importância da ética no que se refere ao compartilhamento das informações.

Apresentar o Manual de Estilo da Wikipédia.

Demonstrar o verbete na Wikipédia destacando no parágrafo a forma, a composição⁴⁸ e o estilo, com suas multissemiões como os hiperlinks, fotografias e mapas.

Chamar a atenção para a variedade da norma padrão utilizada no verbete.

Módulo II – Escrita de parágrafo

Local: laboratório da escola

Tempo: 03 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, produção textual

Recursos Acesso à *internet*

Planejamento Verificar o bom funcionamento dos computadores; organizar os tópicos dos parágrafos para distribuí-los ou sorteá-los.

⁴⁷Disponível:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo/Como_escrever_um_bom_artigo>
Acesso em 15 ago. 2018.

⁴⁸ Sugerimos a leitura de Verbetes da wikipedia como gênero digital: conteúdo, estilo e construção composicional. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1iD9WQAdSUpeDGEB0vKeH78mW9jcUZEjy/view>> Acesso em 03 dez. 2019

Ação Pedagógica Dividir a turma em duplas ou trios;

Sortear os tópicos dos parágrafos: localização geográfica da escola, patrono, expressões linguísticas usadas pelos alunos do 9ºA, história da escola, organização administrativa da escola; caracterização da turma;

Orientar a pesquisa dos estudantes para a escrita do parágrafo;

Orientar o planejamento da escrita⁴⁹ do parágrafo;

Orientá-los a abrir pasta no *word*, criar arquivo para o trabalho e salvar com o nome da dupla;

Orientar a organização dos dados pesquisados na confecção do parágrafo⁵⁰;

Reforçar a importância de respeitar a autoria.

Produção Final

Local: laboratório da escola ou sala de aula

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Produção textual, escrita colaborativa

Recursos Acesso à *internet* ou cópia dos textos escritos pelos alunos

Planejamento Fazer a correção e devidas observações no texto salvo pelos estudantes para a devolutiva em sala; Verificar o bom funcionamento dos computadores

Ação Pedagógica Orientar a revisão do texto;

Abordar os problemas relativos à escrita do parágrafo que tenham surgido;

Salvar os textos devidamente revisados pelos alunos em todas as pastas;

Demonstrar que os parágrafos deverão compor um único texto de acordo com a estrutura;

Compartilhar os textos finalizados.

⁴⁹Sugerimos Passarelli (2012, 177-183)

⁵⁰ Nesse ponto, já se deve ir fazendo a revisão do texto do aluno.

Sequência Didática 2: explorando o verbete de dicionário

Público-alvo: Alunos do 9º ano do CEMPP

Tempo estimado de realização: 10 horas/aula

Período de realização: 27/09⁵¹, 10/10, 11/10, 17/10, 18/10, 24/10/2019

Conhecimento prévio: sondagem realizada em 25/04/2019, coletânea⁵² de textos já lidos, estrutura do parágrafo

Objetivos gerais:

- Contribuir para a proficiência em leitura e escrita do aluno;
- Destacar a linguagem, formas de uso e suporte do gênero verbete de dicionário;
- Inserir o lúdico nas práticas pedagógicas.
- Aliar o estudo do gênero às atividades de linguagem e à prática social dos estudantes, contribuindo para a inserção ou aprimoramento referente aos (multi)letramentos;

Objetivos específicos

- Ler e escrever de modo proficiente;
- Reconhecer o gênero verbete de dicionário de acordo com sua composição, forma e estilo;
- Explorar questões pertinentes à organização das ideias no parágrafo;
- Escrever parágrafo;
- Relacionar textos de diferentes gêneros;
- Habituar o estudante a revisar o texto;
- Estimular a consulta a dicionário;
- Refletir sobre o aspecto plurissignificativo das palavras através da polissemia e da sinonímia;
- Valorizar a percepção do estudante a respeito do mundo que o cerca

Alinhamento dos conteúdos trabalhados na SD à BNCC, ao Currículo de Sergipe e aos descritores da Saeb

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Estratégia de leitura:	(EF89LP30)

⁵¹ Houve interrupção da SD por causa da Feira de Ciências no CEMPP e a realização da Cienart.

⁵² Como iríamos trabalhar o texto narrativo, optamos por *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. A partir da palavra felicidade presente no título, selecionamos outros textos de diferentes gêneros e um vídeo que trouxessem definição para esse sentimento.

	apreender os sentidos globais do texto	(EF89LP33)
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, edição e revisão Construção de textualidade Relação entre textos	(EF69LP07) (EF89LP04)
Análise linguística e semiótica	Semântica	(EF89LP37)
ESPECIFICAÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO⁵³		
	Efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade Escrita de parágrafo Verbete de dicionário Polissemia, sinonímia	(EF89LP32) (EF69LP56) (EF69LP55)

Tabela 5 Brasil. Base nacional comum curricular – educação é a base. Ministério da educação, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_-versaofinal_site.pdf> acesso em: 14 jul. 2019.

DESCRITORES SAEB	
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
D4	Inferir uma informação implícita em um texto
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

tabela 6 Descritores Saeb. disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>> acesso em: 17 nov. 2019.

Descrição da SD verbete de dicionário

Situação Inicial: A sensibilização

Local: sala de aula ou biblioteca da escola

Tempo: 01 aula

Práticas de linguagem: Leitura e oralidade

Planejamento Separar enciclopédias, dicionários impressos;

⁵³ O Currículo de Sergipe foi publicado em dezembro de 2018. Acrescentamos dele a contribuição bastante pertinente no que se refere à “Especificação dos Objetos de Conhecimento” Disponível em: <<https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf>> Acesso em 03 dez. 2019.

Ação Pedagógica: Explicar sobre as atividades que serão desenvolvidas;
 Incentivar o estudante a ler livremente verbetes;
 Incentivar o estudante a apresentar oralmente o verbete lido;
 Refletir sobre como é complexa a tarefa de definir algo;
 Relembrar o trabalho anterior com a coletânea de textos;
 Explorar a linguagem e a forma composicional encontrada no verbete de dicionário em contraponto com a de enciclopédia;
 Expor sobre a importância do verbete na compilação e organização do pensamento.

Módulo I – O Verbetando no/do texto como recurso didático

Local: sala de aula

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, oralidade

Recursos: *Verbetando no/do texto*, cópias do texto para leitura, cópias das cartelas, brindes para serem sorteados.

Planejamento: Selecionar as palavras presentes nos textos lidos e incluí-las na cartela, selecionar o texto que será lido com os alunos.

Ação Pedagógica Ler o texto;

Realizar a atividade lúdica com o *Verbetando no/do texto*;

Incentivar a oralidade;

Esclarecer dúvidas dos alunos sobre os elementos que compõem o verbete de dicionário ou explorá-los espontaneamente durante a atividade com o *Verbetando no/do texto*;

Introduzir durante a atividade questões relativas à sinonímia e à polissemia.

Módulo II – O aspecto composicional do verbete de dicionário

Aspectos semânticos presentes no verbete: sinonímia e polissemia

Local: sala de aula e/ou biblioteca

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, escuta

Recursos: Quadro ou projetor de *slides* para demonstração do material elaborado no *PowerPoint* com exemplos de verbetes, exemplos de polissemia e sinonímia.

Planejamento: elaborar material destacando a composição do verbete como entrada, acepções com exemplos de polissemia e sinonímia, ortoépia, classe gramatical e datação.

Ação Pedagógica Apresentar as atividades que serão realizadas relembrando o que já foi explorado;

Expor características composicionais do verbete;

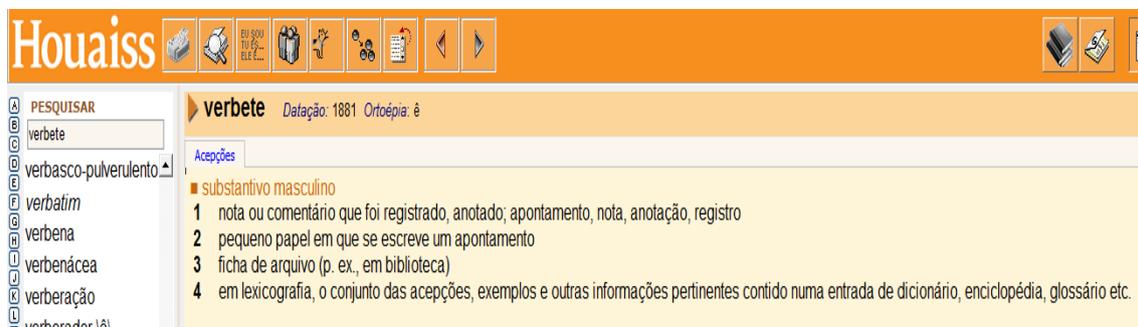
Explorar os aspectos plurissignificativos das palavras e expressões: sinonímia e

O QUE É MESMO?

Uma palavra sobre o verbete

Já pensou em como é complexa a tarefa de definir um objeto, um sentimento ou mesmo algo novo? Ou como sistematizamos uma definição? Pois é: o gênero textual *verbetes* é um texto expositivo, da esfera científica, publicado, hoje, em suportes impresso ou virtual e que nos auxilia a decifrar o sentido, ou seja, o significado das palavras.

Figura 2 Verbetes – Houaiss Eletrônico 3.0 – 2001-2009



O verbete se materializa, enquanto texto, em glossário, dicionário ou enciclopédia. Num glossário, o verbete apresenta as características de recuperar, compilar ou armazenar as palavras de um texto. Funciona como uma lista de palavras, cujos vocábulos ou expressões o leitor possa ter difícil entendimento. (SILVA, 2015).

Glossário⁵⁴ - Expressões para felicidade

Estar no céu - Estar muito feliz.

Rir à toa - Grande alegria.

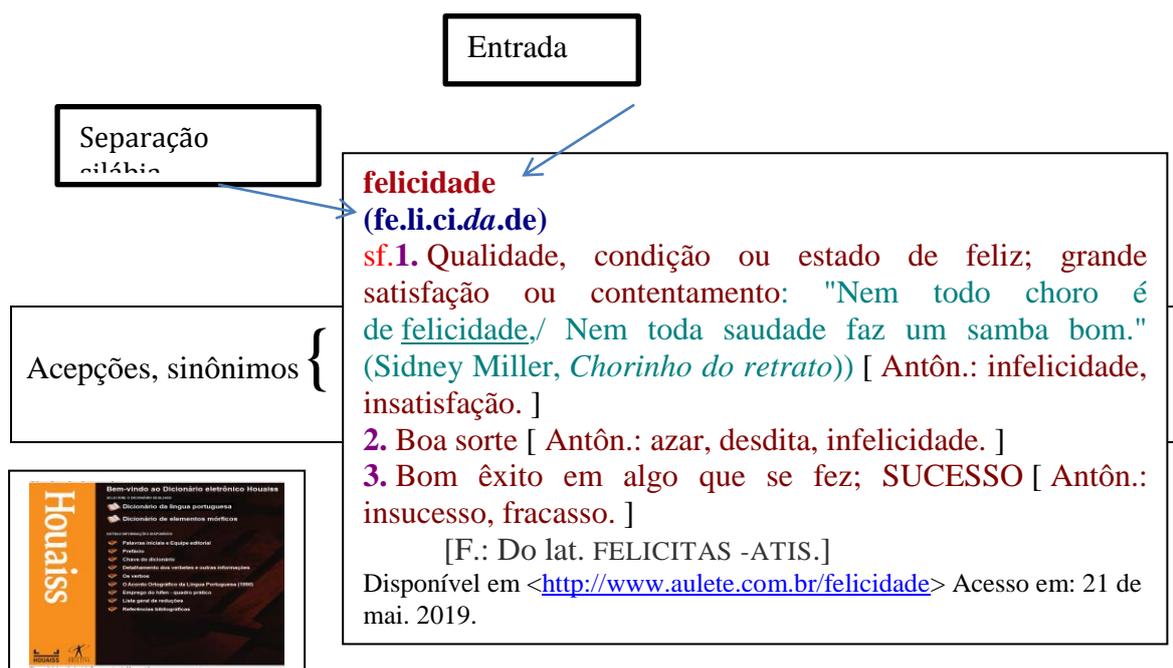
Ter asas nos pés - Ser ou estar muito feliz.

Rir às bandeiras despregadas - Rir muito sem parar.

⁵⁴ Resultados para a palavra felicidade dentro do domínio conceitual PRAZER Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/felicidade/prazer>> Acesso em: 21 de mai. 2019.

Sorriso colgate - Sorriso perfeito, deixando à mostra belos dentes.
 Santas palavras - Expressão satisfação com aquilo que alguém disse.
 Estar feito - Estar em situação muito confortável, não precisar de mais nada.
 Ficar todo cheio de si - Ficar muito satisfeito, muito contente e orgulhoso de si mesmo.
 Fazer o jogo do contente - Buscar ver algo bom mesmo nos momentos de infortúnio.

No verbete de dicionário encontramos uma estrutura composta por entrada, acepções formadas por definições e/ou sinônimos. A composição dessa estrutura varia de acordo com o dicionarista, podendo aparecerem outras informações como a datação, por exemplo



felicidade Datação: s XV

Classe gramatical

substantivo feminino

1 qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem-estar

2 boa fortuna; sorte

Ex.: *para sua f., o ônibus atrasou, e ele pôde viajar*

3 bom êxito; acerto, sucesso

Ex.: *f. na escolha de uma profissão*

felicidades

Pronúncia correta das palavras

substantivo masculino

1 nota ou comentário que foi registrado, anotado; apontamento, nota, anotação, registro

2 pequeno papel em que se escreve um apontamento

3 ficha de arquivo (p. ex., em biblioteca)

4 em lexicografia, o conjunto das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário etc.

Módulo III– A escrita do texto⁵⁵

Local: sala de aula e/ou biblioteca

Tempo: 02 aulas

Práticas de linguagem: Leitura, escuta e escrita

Recursos: exemplares de dicionários, cópias para produção escrita, cópias do quadro avaliativo dos colegas, cópia da tabela com os símbolos que nortearão a correção dos textos, cópias do texto utilizado no *Verbetando no/do texto*.

Planejamento: providenciar as cópias que serão utilizadas.

Ação Pedagógica Apresentar a proposta de escrita a qual será dividida em duas etapas e as folhas que serão utilizadas na atividade;

Refletir sobre a complexidade de elaborar uma definição lembrando os textos trabalhados nos quais os autores expressaram-na sobre o termo felicidade;

Solicitar que os alunos releiam o texto e selecionem palavra⁵⁶ com a qual eles escreverão sua própria definição;

Solicitar que reescrevam o trecho escolhido, pesquisem no dicionário o significado adequado ao contexto e reescrevam-no na folha indicada;

Solicitar aos alunos que escrevam na folha de rascunho sua definição para o termo escolhido, de acordo com sua percepção e visão de mundo;

Entregar a folha avaliativa e propor a troca dos textos para o *feedback* do colega;

Recolher os rascunhos para a correção.

Produção Final

Local: sala de aula

Tempo: 03 aulas

Práticas de linguagem: Produção de texto

Recursos: folhas para a escrita definitiva, cópias do teste de saída

Planejamento: trazer os rascunhos dos alunos com as devidas correções para o *feedback* do professor.

Ação Pedagógica Conversar com o aluno autor do texto sobre as correções que devem constar na revisão do texto;

Solicitar a reescrita do texto revisado na folha adequada;

Aplicar o teste de saída

⁵⁵ Optamos pela escrita de 01 (um) parágrafo no qual o estudante apresentará sua definição para uma palavra escolhida por ele no texto trabalhado no módulo II.

⁵⁶ Sugerimos as referentes às emoções, pois felicidade faz parte desse campo semântico.

**A dinâmica do jogo
Verbetando no/do
texto**



Figura 2 imagem do verbetando no/do texto juntamente com os brindes a serem sorteados

Peças do jogo

Verbetando no texto:

- O suporte *Verbetando no/do texto*
- O texto com linhas numeradas;
- Estrutura física do jogo ou uma caixa a critério do professor (para colocar os verbetes);
- Verbetes de palavras retiradas do texto trabalhado em aula;
- Brindes para os ganhadores.

Verbetando do texto:

- O suporte *Verbetando no/do texto*
- Cartelas⁵⁷ com palavras retiradas de textos trabalhados em sala;
- Verbetes das palavras retiradas dos textos;
- Brindes para os ganhadores.

Público-alvo: alunos, professores, público em geral

Número de jogadores: 03 a 30 (podendo aumentar de acordo com a necessidade)

⁵⁷ As cartelas são geradas automaticamente no site do Bingo Cards Generation. Disponível em: <
<https://osric.com/bingo-card-generator/>> Acesso em 19 abr. 2019.

VERBETANDO DO TEXTO				
VERDADE	HORA	COLAR	AMOR	VELOZ
LITERALMENTE	PERSISTIR	TEMPO	TORTURA	RAIVA
MEDO	FEROCIDADE	O QUE SIGNIFICA?	SIMPLESMENTE	ODARA
ESTRANHO	SENTIMENTO	ÂNSIA	CLANDESTINO	IDADE
CHINÊS	TRISTE	DESPOVOADO	ÊXITO	CALMA

Figura 3 exemplo de cartela gerada automaticamente

Descrição do jogo Verbetando no do texto



FIGURA 4 FIGURA 5 FIGURA 6 IMAGENS DO JOGO VERBETANDO NO/DO TEXTO

O *Verbetando* é um jogo coletivo, embora cada um fique responsável por sua cartela/texto, ele só tem sentido com outros participantes. Cada um recebe uma cartela e/ou texto do jogo e vai buscando e marcando neles a palavra cujo verbete vai sendo sorteado.

Regras

Entrega-se o texto⁵⁸ com o indicativo das linhas numeradas ou cartela com palavras compiladas do(s) texto(s) aos estudantes. Faz-se a leitura silenciosa ou não do texto com eles. Antes de o jogo iniciar, podem ser feitos comentários e debate sobre o texto. O professor/facilitador já deve ter formado, antes desse momento, um *corpus* de verbetes a partir de palavras retiradas do texto em questão.

⁵⁸ Utilizamos o texto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Formamos também uma coletânea de textos, pertencentes a gêneros variados e que buscam definir felicidade e deles retiramos as palavras que formam as cartelas.

saudade *Datação:* s.XIII *Ortoépia:* au ou a-u □ **substantivo feminino** 1sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas (freq. us. tb. no pl.)
Parabéns, você verbetou! Para ganhar o brinde, realize o desafio:
 Fale para os colegas de que você sente saudade?

FIGURA 7 EXEMPLO DE VERBETE QUE SERÁ SORTEADO

Os verbetes, dobrados, já devem estar no suporte do jogo *Verbetando*. Eles podem vir com um desafio relacionado a um dos sentidos da palavra ou outro criado pelo facilitador. É feito o sorteio do verbete e dito em voz alta a entrada dele. Cada jogador de posse de sua cartela/texto vai marcando nela a palavra sorteada se ela aí constar. Em cada rodada, o participante pode completar uma coluna horizontal, vertical ou perpendicular. O facilitador deve informar isso aos participantes antes de começar o jogo.

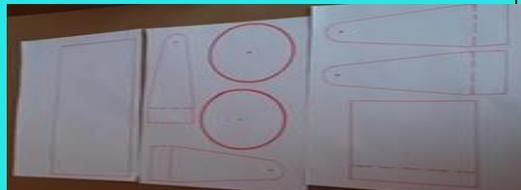
Tanto num quanto noutro caso, o participante que encontrar a palavra deve levantar a mão e gritar: “**Verbetei!**”. O participante que verbetou recebe o verbete, tem de lê-lo em voz alta e, se quiser, concretizar o desafio que estiver nele. Daí, recebe o brinde. Deve ficar acertado com o grupo que cada participante só pode receber um brinde. O ganhador pode auxiliar os colegas a encontrarem as palavras. Os brindes podem ser simples, dependendo do facilitador. Recomenda-se enumerá-los. O ganhador deve sortear o número e pegar o brinde correspondente a ele. O jogo termina quando não houver mais brindes.

O jogador pode se declarar vencedor quando:

- ***Verbetando no texto***: encontrar a palavra no texto.
- ***Verbetando do texto***: no momento em que completar toda uma linha horizontal, vertical ou se conseguir formar duas palavras próximas uma da outra num desses sentidos. Nesse caso, aquele que faltar apenas uma palavra na cartela será beneficiado. Em caso de empate, verificar a ordem alfabética da palavra que falta. Ganha o que tiver a palavra que vier primeiro nessa ordem.

Tutorial : construindo o verbetando.

Material para confecção: Cola branca, fita crepe, fita adesiva, tesoura, cola *superbond*, cola em bastão, régua, lata redonda (de leite em pó), estilete, palito para churrasco, folha de papel couro ou papelão de caixa de sapato.



1- Imprima as formas do gabarito em PDF na folha de ofício A4.



2- Cole as formas no papelão e recorte-as.



3- Imagem das formas recortadas



4- Cubra as formas com papel couro, use a cola branca para colar. Pegue as hastes, fure as pontas delas, firme a base e insira o palito de churrasco.



5- Prenda o papel couro na forma circular com fita adesiva, dobre-o recobrimdo a lata e mantenha-o fixo nela.



6- Faça um furo em cada uma das bases com a tesoura. Teste a abertura com o palito.



7- Cole com super-bond a parte inferior do cone. Depois de seco, retire a lata destacando as fitas. Recorte com estilete as 05 (cinco) partes iguais para formar a caixinha.



8 Monte as peças do verbetando com as partes já coladas em uma base mais larga

9- Faça dobra da abertura do cone, fazendo um vinco sobre o papelão pressionando com a régua a parte não cortante do estilete e dobre.



10- Pinte as peças com spray ou tinta gouache

REFERÊNCIA

ALVES, Cláudia. Atividades lúdicas: uma contribuição para a ampliação vocabular na escola. Dissertação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Uberlândia, 2018. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2108.279> > Acesso em 20 abr. 2019.

BORGATO, Ana Triconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Projeto Teláris – Português – Ensino Fundamental 9º ano**. 2ª ed. São Paulo, Ática, 2015

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em:: 14 jul. 2019.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica; noções básicas e exercícios**. 2ª ed. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

BAGNO, Marcos.; CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. (orgs) **Dicionários escolares;; políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CASTRO, Weslin de Jesus Santos. Linguagens e discursos no ensino de leitura (Caderno pedagógico) São Cristóvão, UFS, 2018. Disponível em <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10330>> Acesso em: 20 set. 2019.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DIONÍSIO, A. P.. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 125-137.

DUDENEY, HOCKLY, Nicky.; PEGRUM, Mark.; Gavin. **Letramentos Digitais**. Trad. Marco Marconilo. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0**. 2001-2009

HUIZINGA. Johan. **Homo ludens – o jogo como elemento da cultura**. 4ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1996.

IDEB. FONTE: Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/> >. Acesso em 21 mai. 2018

JR., Celso Ferrarezi. **Semântica para a educação básica**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

KLEIMAN, Angela B.. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, jul. 2007. ISSN 1982-2014.

FONTE: Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>>.doi:<http://dx.doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>.> Acesso em: 18 jun. 2018.

LEITÃO, André Alexandre Padilha Verbetes da wikipedia como gênero digital:

conteúdo, estilo e construção composicional Disponível em;

<https://www.academia.edu/34030291/Verbetes_da_Wikip%C3%A9dia_como_g%C3%AAnero_digital_conte%C3%BAdo_estilo_e_constru%C3%A7%C3%A3o_composicional>

LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina. Disponível em:

<https://veele.files.wordpress.com/2010/02/clarice_lispector__felicidade_clandestina_e_outros_contos.pdf> Acesso em: 21 mai. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M^o Auxiliadora. (Orgs) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEZES, Talita Santos.; LIMA, Geralda de O. Stos.; CARDOSO, Denise Porto. A influência docente no processo de produção textual acadêmica. **Gênero, livro didático e concepção de escrita – diálogos sobre produção textual**. (ORGS) SILVA, Leilane Ramos da.; CARDOSO, Denise Porto. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

ROJO, Roxane. Letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola . Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez.2008 . Disponível:

<<https://search.proquest.com/openview/9ba219dfafbc5ce13720d3484b1d1ef6/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2037793http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em 23 jun. 2018.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2016.

SANTOS, Tânia Andrade Oliveira. Minicontos multimodais a partir de tiras da Turma da Mônica. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7369>> Acesso em 26 set. 2019.

SILVA. Fabline Marani Pereira. Glossário escolar: uma construção do aluno.

Dissertação Profletras, 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16762/1/GlossarioEscolarConstrucao.pdf>> Acesso em 09 de out. de 2019.

MENEZES, Talita Santos.; LIMA, Geralda de O. Stos.; CARDOSO, Denise Porto. A influência docente no processo de produção textual acadêmica. **Gênero, livro didático e concepção de escrita – diálogos sobre produção textual**. (ORGS) SILVA, Leilane Ramos da.; CARDOSO, Denise Porto. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

WEBGRAFIA

<<https://desenhoscolorir.org/desenhos-do-cerebro-humano-para-colorir>> 26. Set. 2019

<<https://www.slideshare.net/Carlagfurlan/verbete-teoria>>

<<https://slideplayer.com.br/slide/65980/>>

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57631>>

<<https://www.facebook.com/encyclossapiens/photos/a.335229246618927/1299021423573033/?type=1&theater>>

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16762/1/GlossarioEscolarConstrucao.pdf>>

<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/organizacao-do-verbete/>>

ANEXO



Sugestão de coletânea de textos a serem utilizados na SD:

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

Felicidade

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Saltar para a navegaçãoSaltar para a pesquisa

☞ **Nota:** Para outros significados, veja *Felicidade* (desambiguação).

A **felicidade** é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude são transformados em emoções ou sentimentos que vão desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo. A felicidade tem, ainda, o significado de bem-estar espiritual ou paz interior. Existem diferentes abordagens ao estudo da felicidade - pela filosofia, pelas religiões ou pela psicologia. O ser humano sempre procurou a felicidade. Filósofos e religiosos sempre se dedicaram a definir sua natureza e que tipo de comportamento ou estilo de vida levaria à felicidade plena.

A felicidade é o que os antigos gregos chamavam de *eudaimonia*, um termo ainda usado em ética. Para as emoções associadas à felicidade, os filósofos preferem utilizar a palavra prazer. É difícil definir, rigorosamente, a felicidade e sua medida. Investigadores em psicologia desenvolveram diferentes métodos e instrumentos, a exemplo do Questionário da Felicidade de Oxford,^[1] para medir o nível de felicidade de um indivíduo. Esses métodos levam em conta fatores físicos e psicológicos, tais como envolvimento religioso ou político, estado civil, paternidade, idade, renda etc.

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade>>

OUTROS GÊNEROS

Em verso: Letra de música acompanhada de vídeo, esfera literária, suporte virtual

Felicidade

Seu Jorge

Felicidade

É viver na sua companhia

Felicidade

É Estar contigo todo dia

Felicidade

É Sentir o cheiro dessa

flor

Felicidade

É Saber que eu tenho seu

amor

Felicidade

Saber de verdade

Que a gente sente saudade

Quando não consegue se

ver

Felicidade

Acordar ao seu lado

Tomar um café reforçado

Depois sair para correr

com você

Felicidade

Poder...

Poder jogar um pano

Colar no show do Caetano

Cantar Odara até o dia

raiar

Felicidade

No fim de semana

Curtir uma praia bacana

Um pôr do sol de arrasar



Compositores: Adriano Trindade / Gabriel De Moura Passos / Jorge Mario Da Silva / Rodrigo Tavares
Letras de Felicidade © BMG Rights Management US, LLC

Letra e Vídeo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zm5V_b47IM8> Acesso : em: 21 mai.

Em prosa, opinião pessoal, suporte virtual.

COMO ALCANÇAR A FELICIDADE

Para começarmos, podemos dividir todo tipo de felicidade e sofrimento em duas categorias principais: mental e física. Das duas, é a mente que exerce a maior influência em muitos de nós. A menos que estejamos gravemente doentes, ou privados de nossas necessidades básicas, a condição física representa um papel secundário na vida. Se o corpo está satisfeito, praticamente o ignoramos. A mente, entretanto, registra cada evento, por mais pequeno que seja. Por isso, deveríamos dedicar nossos mais sérios esforços à produção da paz mental. A partir de minha própria limitada experiência, descobri que o mais alto grau de tranquilidade interior vem do desenvolvimento do amor e da compaixão. Quanto mais nos ocuparmos com a felicidade alheia, maior se tornará nossa sensação de bem-estar. O cultivo de sentimentos amorosos, calorosos e próximos para com os outros automaticamente descansa a mente. Isto ajuda a remover quaisquer temores ou inseguranças que possamos ter e, nos dá força para enfrentarmos quaisquer obstáculos que encontramos. É a principal fonte de sucesso na vida. Enquanto vivemos neste mundo estamos destinados a encontrar problemas. Se, nessas ocasiões, perdemos a esperança e nos desencorajamos, diminuimos nossa habilidade de encarar as dificuldades. Se, por outro lado, nos lembramos que não se trata apenas de nós, mas, que todos têm de passar por sofrimento, esta perspectiva mais realista aumentará nossa capacidade e determinação para sobrepujarmos os problemas. Na verdade, com essa atitude, cada novo obstáculo pode ser encarado como sendo mais uma valiosa oportunidade de aprimorar nossa mente! Desse modo, podemos gradualmente nos esforçar para nos tornarmos mais compassivos, ou seja, podemos desenvolver tanto a genuína empatia pelo sofrimento dos outros, quanto a vontade de ajudar a remover sua dor. Como resultado, crescerão nossas próprias serenidade e força interior.

Dalai Lama Disponível em:< <https://www.pensador.com/frase/NTI1MDE4/> >Acesso em 21 mai. 2018

VERBETANDO NO TEXTO

Felicidade Clandestina

(Clarice Lispector, publicado em 1971)

In: Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.

1. Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.
2. Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudade”.
3. Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.
4. Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim um tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.
5. Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E, completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.
6. Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.
7. No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.
8. Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.
9. E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.
10. Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.
11. Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa,

entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

12. E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser.” Entendem? Valia mais do que me dar o livro: “pelo tempo que eu quisesse” é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

13. Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

14. Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre ia ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

15. Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

16. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Em prosa: conto, suporte virtual e impresso: *Felicidade Clandestina*. Disponível em: <https://veele.files.wordpress.com/2010/02/clarice_lispector__felicidade_clandestina_e_outros_contos.pdf> 28 mai 2019.



Clarice Lispector, numa imagem captada do ecrã, durante a sua última entrevista, à TV Cultura, do Brasil, em Janeiro de 1977, meses antes de morrer <<https://setemargens.com/clarice-lispector-e-deus/>> 28 mai 2019.

APÊNDICE

Modelo de Folhas a serem utilizadas na escrita como processo

Você jogou o Verbetando e percebeu que as palavras podem ter mais de uma acepção e adquirir significados diferentes em contextos distintos. Agora está na hora de praticarmos. Escreva, no rascunho, faça a revisão de acordo com a avaliação proposta pelo professor e/ou colega e reescreva na folha definitiva. Vamos verbetar?

VERBETANDO DO TEXTO

TESTANDO A ESTRUTURA DO VERBETE

TÍTULO DO TEXTO: _____

AUTOR(A) _____

ALUNO: _____

SÉRIE/TURMA _____ **DATA:** _____

Passo 1. Escolha um termo do texto utilizado no jogo Verbetando. Em seguida, copie o trecho em que ele aparece no texto. Lembre-se de utilizar as aspas.

Passo 2. Pesquise em dicionário ou enciclopédia sobre ele, escolha o(s) sentido(s) que mais se adequa ao contexto em que ele aparece no trecho selecionado por você e copie o verbete no espaço indicado. Lembre-se de que o texto deve ser escrito em prosa, variedade formal da língua e respeitando a estrutura do parágrafo.

TRECHO: _____

Entrada

Classe gramatical

ACEPÇÕES

FONTE DE PESQUISA:

Modelo de Avaliação para o *feedback*

Quadro avaliativo (Feedback do professor)					
Aluno: _____			Série/turma _____		
Avaliador(a):_					
ESTRUTURA DO PARÁGRAFO	SIM			Não	Pontuação
	POUCO	RAZOAVEL MENTE	COMPLETA MENTE		
O texto apresenta estrutura em prosa?					
O parágrafo apresenta entrada com letra maiúscula?					
O parágrafo obedece ao alinhamento das margens do texto em prosa?					
AUTORIA/IDEIAS REPRESENTADAS NO TEXTO	SIM			NÃO	Pontuação
O texto é cópia de outro texto?					
A temática abordada no texto chama a atenção?					
O tema é desenvolvido em mais de 08 (oito) linhas?					
Os exemplos são pertinentes ao tema proposto?					
A construção das frases tem completude?					
A ideias propostas apresentam coerência, sentido plausível?					
A leitura do texto despertou seu interesse?					
ASPECTOS GRAMATICAIS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA (FORMAL)	SIM			NÃO	Pontuação
	Raras Vezes	pouco	Muito		
Apresenta gírias ou palavrões?					
Apresenta internetês ou abreviações como “vc”, “ñ”, “tb”, “pra”, e/ou outras?					
Encerra frase com pontuação?					
As maiúsculas estão adequadas?					
As minúsculas estão adequadas					
A concordância está adequada?					
A acentuação das palavras está adequada?					

Pouco** – expressividade textual limitada, reduzida com muitas incorreções. *Razoavelmente** – expressividade textual mediana, com poucas incorreções. *****Completamente** – expressividade textual muito boa, com pouca ou quase nenhuma incorreção.

Quadro de avaliação (Feedback dos colegas)			
Escola: _____		Série/turma _____	
Avaliador: _____			
Título do texto avaliado: _____			
	Pouco	Razoavelmente	Completamente
As ideias do texto do (a) colega estão claras para você?			
A temática abordada no texto do (a) colega chamou sua atenção?			
A leitura do texto despertou seu interesse pelo tema?			
Você modificaria algo no texto do colega? Deixe aqui sua sugestão ou recado para o (a) colega _____ _____ _____			
* Avaliar é uma tarefa que requer responsabilidade. Seja sincero (a) em sua avaliação, sem ofensas, sem palavras grosseiras ou que constringam o (a) colega. * Pouco – compreensão limitada, reduzida. ** Razoavelmente – compreensão mediana, acima de pouco. *** Completamente – compreensão geral ou total.			

Quadro de avaliação da ação pedagógica: Verbetando			
Escola: _____		Série/turma _____	
Data: _____			
	Pouco	Razoavelmente	Completamente
O jogo auxiliou nos conhecimentos acerca do conteúdo proposto?			
A temática abordada chamou sua atenção?			
O tema estudado faz parte da sua realidade?			
O jogo despertou seu interesse pelo conteúdo e pela temática proposta?			
Sugestões para outras aplicações do Verbetando:			

* Pouco – compreensão limitada, reduzida. ** Razoavelmente – compreensão mediana, acima de pouco.			
*** Completamente – compreensão geral ou total.			